ANNO XLIX. NUMERO 119

SEGUNDA FEIRA 26 DE MAIO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

1.ª secção. - Secretaria da policia de Pernambuco, em 15 de maio de 1873. - Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do meu dever, e do que me foi ordenado por V. Exc. em officio de hontem datado, cabe-me apresentar a V. Exc. o relatorio dos factos, que se deram na tarde de hontem na freguezia da Boa-Vista.

Seriam 5 horas, quando um numeroso grupo de povo, que se havia reunido na praça do Conde d'Eu, a convite feito em alguns jornaes desta capital, dirigiu-se em massa, revelando disposições pacificas ou apparentando moderação, para o gymnasio, sito á rua da Aurora do bairro da Boa-Vista, afim de fazer uma manifestação ao Rvm. Deão da Sé de Olinda, Dr. Joaquim Francisco de Faria, regedor do mesmo gymnasio, como demonstração de pezar pela sua suspensão decretada pelo Exm. diocesano.

Ahi chegou o povo com a ordem desejavel e possivel em tão grande reunião, conservando-se assim emquanto diversas pessoas, que se achavam á frente, pronunciavam discursos, que elle applaudia.

Após os discursos e ao passo que o Dr. João Francisco Teixeira e outros convidavam o povo para dirigir-se a typographia do *Jornal do Recife*, e ahi felicitar o seu redactor e proprietario pelo modo por que se tem conduzido na questão maçonica, o Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, redactor do periodico *Liberal*, subindo sobre uma carroça, proclamou ao povo, proferindo entre outras, as seguintes palavras: — *A nossa victoria não está completa. Aos jesuitas!!!*

Semelhante concitação fez em certo grupo o effeito de uma explosão, e á palavra succedeu a acção; seguindo-o um grande grupo com direcção ao collegio dos jesuitas, onde, chegando, e não obstante estar a porta da capella aberta, forçou um dos portões e penetrando em desordem poz em consternação grande numero de familias que se achavam reunidas na pratica do Mez Mariano, e commetteu actos de verdadeiro canibalismo, não respeitando nem as cousas sagradas, que despedaçaram, nem os padres jesuitas que se achavam no exercicio do Culto Divino, pois os espancaram e feriram até com punhal.

Logo que tive noticia de que esse grupo se dirigia para o collegio dos jesuitas, tomei aquella direcção, acompanhado do Dr. Pedro de Albuquerque Autran, delegado supplente em exercicio, e já achei acabada a obra da devastação e perversidade.

Empreguei esforços e tomei providencias para impedir a continuação de novos attentados.

Mereceu especialmente minha attenção o palacio da Soledade, residencia do Exm. diocesano, para onde mandei o Dr. delegado com uma força de 40 praças do 9.º batalhão de infantaria de linha e o sub-delegado da Boa-Vista, Elysen Alberto Silveira, que postou-se no fundo do palacio com um reforço do mesmo batalhão, afim de evitar que por alli penetrassem os turbulentos que não poderam entrar pela frente, por estar guardada pela supra dita força á disposição do Dr. delegado.

Não esqueci-me do collegio de Santa Dorothéa, para onde tambem mandei força.

Emquanto, porém, taes providencias eu tomava, afim de evitar que as scenas praticadas no collegio dos jesuitas se reproduzissem no de Santa Dorothéa e no palacio da Soledade, um grupo de desordeiros dirigira-se para a rua da Aurora, e chegando á typographia da *União* forçou as suas portas, e no meio de uma balburdia sem qualificação deu á população pacifica desta cidade o triste espectaculo de um auto de fé, fazendo em estilhaços as pertenças da mesma typographia, e lançando ás chammas de uma fogueira, que fôra preparada e alimentada com kerozene em frente da dita casa, todos os objectos que podiam ser distribuidos pelo fogo e que ainda não tinham sido arremassados ao rio.

Semelhantes attentados, pela rapidez e simultaneidade com que foram praticados, denunciam claramente um plano premeditado, que passou desapercebido e foi inesperado para esta chefatura, attendendo a que duas grandes reuniões já tinham sido realisadas, ha poucos mezes, sem que se dessem factos a lamentar.

A confiança que nutria esta chefatura de que nenhum incidente desagradavel viesse a occorrer augmentava com o facto de estarem á frente da reunião pessoas qualificadas, como sejam: o Exm. Barão de Villa Bella, Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, José Antonio de Figueiredo, Manoel Buarque de Macedo e João Francisco Teixeira, e ser o seu fim uma demonstração de pezar ao deão, por meio de uma commissão que, segundo constava, seria escolhida na praça do Conde d'Eu, ponto designado para a reunião.

Accrescia que o referido deão, sendo empregado de confiança da administração e residente em um estabelecimento de educação, era sem duvida o primeiro interessado em que tudo corresse calma e regularmente. Infelizmente a minha espectativa foi completamente illudida, não só porque foram praticadas as tristes scenas que já descrevi, como tambem porque o numeroso grupo que se dirigiu para o palacio da Soledade, apezar de alli já estarem reunidas 80 praças de infantaria de linha e um piquete de cavallaria, da minha presença e da do general commandante das armas, mostrou-se tão reluctante ás intimações de dispersão que estive a ponto de empregar a força.

Com a possivel brevidade remetterei a V. Exc. uma copia dos exames e vistorias feitas por mim no referido collegio, e pelo Dr. delegado na typographia da *União*.

Concluindo, cumpre me dizer a V. Exc. que fico prevenido de que se pretendem promover novas reuniões populares de caracter igualmente tumultuoso e que hei de obrar em tal emergencia com a energia que me impõe o cargo que occupo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Corrêa de Queiroz Barros.*

———

Escriptorio do engenheiro fiscal interino da companhia Pernambuco Street Railway, 16 de maio de 1873. - Illm. e Exm. Sr. Em resposta ao officio de V. Exc. de 14 do corrente, no qual chama a minha attenção para o artigo da *Revista Diaria* do mesmo dia, que tem por epigraphe—Santo Amaro das Salinas, e determina que sem perda de tempo eu obrigue o gerente desta companhia a mandar reparar os estragos por ella causados, cumpre-me dizer a V. Exc. que já no dia 12 do corrente eu tinha verbalmente recommendado ao gerente que procedesse quanto antes aos reparos das partes arruinadas das estradas dentro dos trilhos, e principalmente ao calçamento e trilho da ponte Sete de Setembro. No dia 14 officiei ao dito gerente no mesmo sentido, e chamei a sua attenção para o mencionado artigo da *Revista Diaria*, e recebi em resposta o officio que junto por copia, onde declara que vai ordenar os concertos exigidos, e aguarda os dias feriados para os reparos do calçamento e trilhos da ponte Sete de Setembro.—Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O engenheiro fiscal interino, *João Luiz Victor Lieutier.*

Copia.—Escriptorio da companhia Pernambuco Street Railway, em 15 de maio de 1873. - Illm. Sr. —Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. S., datado de hontem, pelo qual, chamando V. S. a minha attenção para o communicado sob a epigraphe - Santo Amaro das Salinas,—publicado no *Diario de Pernambuco* daquella data, reclama as providencias necessarias para que sejam reparadas as estradas, dentro dos trilhos, tanto no supracitado ponto como em outro percorrido pelos carros desta companhia. Cumpre-me participar a V. S. que, tomando na devida consideração o que V. S. houve por bem determinar-me, fui pessoalmente averiguar o estado da rua do capitão Lima e estrada de Luiz do Rego, á que se refere o communicado acima alludido; e posso agora garantir a V. S. que é completamente injusta semelhante reclamação na forma por que esta redigida, e principalmente a autoria que se pretende dar a esta companhia no estrago dos referidos pontos; dá se justamente o contrario do que refere o dito artigo: a parte das estradas que não é percorrida pelos nossos carros é que necessita reparos serios, porque em alguns lugares existem pantanos originados pela depressão do terreno, em consequencia do systema selvagem de conducção de cargas, empregado ainda na provincia. Em referencia ao estado do calçamento da ponte Sete de Setembro, tambem alli tive occasião de observar que é devido ainda á causa acima referida; não obstante, para esse ponto como para os de mais em que se acham assentes os trilhos desta companhia, continuarei a prestar a devida attenção reclamada por V. S., e a ordenar o concerto dos lugares em que houver necessidade delle. Para a ponte Sete de Setembro será preciso aguardar os dias feriados para proceder-se ao concerto, attendendo a que o transito alli de vehiculos é numeroso e continuado.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. João Luiz Victor Lieutier, engenheiro fiscal interino da Companhia Pernambuco Street Railway.

———

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 21 DE MAIO DE 1873.

Ordem do dia n. 119.

Faço publico para sciencia dos corpos da guarda nacional sob meu commando, e afim de que tenha a devida execução, que o Exm. Sr. commendador presidente da provincia resolveu:

Por actos de 30 de abril ultimo nomear para o 3º batalhão de infantaria, em vista da proposta do respectivo Sr. tenente-coronel commandante, os officiaes seguintes:

Estado maior.—Tenente quartel mestre o alferes Manoel da Silva Loyo.

2ª companhia.—Alferes, o alferes aggregado João Francisco da Silva Mendonça.

5ª dita.—Tenente, o alferes da 8ª Eduardo Daniel de Souza; alferes, o guarda José Augusto Vieira.

6ª dita.—Alferes, os guardas João Remigio de Albuquerque e Antonio Joaquim Barboza.

De 29 do mez de março mandou dar guia de passagem ao Sr. capitão da 3ª companhia do 8º batalhão de infantaria Joaquim José da Costa e Silva para o municipio de Olinda, onde está residindo, e de 9 do corrente dar igual guia ao Sr. alferes do 3º batalhão Augusto Pater Cezar para a cidade de Penedo, provincia das Alagoas, onde vai estabelecer o seu domicilio.

Que ao guarda do 2º batalhão de infantaria Antonio José da Silva, se desse passagem para o 6º batalhão, nos termos do art. 42 do reg. n. 1,139 de 12 de março de 1853, fazendo-se a communicação determinada no art. 43 do mesmo regulamento, segundo constou do officio de 12 do corrente mez.

Que ainda por portarias de 14, 15 e 17 do corrente, S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, não só privou do posto de alferes do 4º batalhão de infantaria para o qual havia sido nomeado por portaria de 23 de novembro de 1871, Coriolano de Abreu e Silva, como nomeou Tiburcio Valeriano Baptista Filho, para 2º tenente da 5ª companhia do 1º batalhão de artilharia, e Francisco Gonçalves de Siqueira Junior e Antonio da Cruz Ribeiro para alferes, este da 7ª e aquelle da 2ª companhia do 2º batalhão de infantaria.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 23 DE MAIO DE 1873.

Antonio José da Cunha Guimarães. Ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante, nos termos da sua informação em officio de 17 do corrente, sob n. 145.

Antonio José Gomes Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o collector.

Antonio dos Santos Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Brasiliano Valeriano de Carvalho.—O filho do supplicante foi mandado pôr em liberdade, por ter sido julgado incapaz do serviço militar.

Baroneza do Livramento e outras.—Conceda-se a licença que pedem as supplicantes.

Carlos da Silva Araujo.—Como requer.

Francisco Pinto de Magalhães.—O supplicante dirija-se á thesouraria de fazenda.

Francisco Ribeiro Costa Vasconcellos.—Prejudicado.

Francisco Fernandes da Resurreição.—Prejudicado.

Horacio Walfrido Peregrino da Silva e outro.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Honorato Ferreira Xavier.—Satisfaça o supplicante o disposto no art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Joaquim Soares de Pinho.—Como requer.

José Faustino Marinho Falcão.—Prejudicado.

José Polycarpo de Freitas.—Prejudicado.

José Polycarpo de Freitas Junior.—Prejudicado.

Joaquim José Moreira de Aguiar.—Passe portaria nomeando o supplicante para exercer provisoriamente a serventia dos officios e tabellião do publico, judiciario e notas e escrivão do geral do termo de Goyanna.

José Antonio da Silva Lemos.—Passe portaria nomeando o supplicante para provisoriamente exercer os officios de segundo tabellião de notas e escrivão do civel e crime e execuções do termo de S. Bento.

Liliosa Silvina de Oliveira e Silva.—Ao Sr. director geral interino da instrucção publica para informar.

Manoel Caetano Espinola.—Dê-se a certidão que pede.

Maria Sabina.—Requeira ao Sr. Dr. chefe de policia, apresentando a prova de isenção.

Manoel José da Motta.—Concedo a prorogação que pede.

Manoel Eduardo Lins Wanderley.—Passe portaria nomeando o supplicante para provisoriamente exercer a serventia dos officios de escrivão do juizo da provedoria de residuos e capellas do termo de Goyanna.

Manoel Alves Maciel. Prejudicado.

Quiteria de Almeida Bastos.—Ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender á supplicante, nos termos de sua informação em officio de 17 do corrente, sob n. 144.

Silvestre Fernandes de Oliveira. Seja posto em liberdade.

Vicente Teixeira Bacellar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Augusto Egydio de Castro Jesus.—Passe portaria concedendo a prorogação de licença que pede.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 24 de maio de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 24 DE MAIO DE 1873.

Ordem do dia n. 731.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, para conhecimento dos Srs. commandantes dos corpos e companhias de linha isoladas desta guarnição e devido effeito, o officio que hontem recebeu da presidencia, referente ao aviso circular do ministerio da guerra de 6 do corrente.

Faz publico tambem que approvou o engajamento que na data de 23 deste mez contrahio para servir por mais seis annos com as vantagens respectivas e premio de 400$000 na forma da forma da lei, o musico de primeira classe do 2º batalhão de infantaria Francisco José de Oliveira, que concluio sua segunda praça e foi considerado apto em inspecção de saúde.

Officio.

Secção 1.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco em 23 de maio de 1873. - Illm. e Exm. Sr.—Determinando as instrucções de 12 de janeiro de 1861 que os pedidos de fardamento feitos pelos corpos do exercito e companhias de guarnição nas provincias sejam acompanhados dos mappas da respectiva força, sirva-se V. Exc. providenciar no sentido de serem exactamente observadas ditas instrucções, conforme determina o aviso circular do ministerio da guerra, de 6 do corrente.

Deus guarde a V. Exc. — Henrique Pereira de Lucena.—A S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas.

(Assignado.)—*Manoel da C. V. Lins.*

Conforme.—*José B. dos Santos Mergulhão,* ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE MAIO DE 1873.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Amazonas 12, do Pará 18, do Maranhão 20 do Ceará 22, do Rio Grande do Norte 23, e da Parahyba 24 do corrente.

AMAZONAS.

— Continuava em seus trabalhos a assembléa legislativa provincial, tendo sido apresentados, depois das ultimas noticias que demos de seus trabalhos legislativos, os projectos:

N. 28, orçando a receita e despeza da provincia no anno financeiro de 1873—1874. A despeza, orçada em 558:926$880, divide-se pelas seguintes rubricas:

Representação provincial	16:300$000
Secretaria da presidencia	25:100$000
Instrucção publica	58:420$000
Estabelecimento dos educandos	59:100$000
Culto publico	5:200$000
Saude e caridade publica	3:000$000
Obras publicas	134:400$000
Repartição provincial	34:126$880
Diversas despezas	223:280$000

N. 29, autorisando a presidencia da provincia a conceder ao official maior da thesouraria de fazenda provincial, 8 mezes de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude fora do imperio.

N. 30, elevando á categoria de freguezia o lugar de Baetas, sob a invocação de S. João, e as missões de S. Pedro e S. Francisco e o ponto militar de Santo Antonio no rio Madeira, sob as mesmas invocações.

N. 31, determinando que a cobrança dos direitos de exportação e importação seja feita d'ora em diante pela pauta dos preços correntes organisada pela directoria da associação commercial.

N. 32, elevando os vencimentos dos empregados da secretaria da assembléa.

N. 34, autorisando a administração da provincia a jubilar com todos os seus vencimentos o professor vitalicio do ensino primario da villa de Silves, padre Daniel Pedro Marques de Oliveira.

N. 35, preceitúa que o empregado provincial ou municipal aposentado ou jubilado que aceitar emprego geral, provincial ou municipal retribuido, perderá as vantagens da aposentadoria ou jubilação, podendo optar.

N. 36, elevando á categoria de villa, com a denominação que ora tem, a freguezia de Cudajás, no rio Solimões.

N. 38, marcando os limites da freguezia do Andirá; e

N. 39, transferindo a cadeira de primeiras lettras do sexo masculino da povoação de Santa Anna do Atum para a povoação denominada—Capella do Paraná-miry de Silves.

— No dia 8 assumio o commando da companhia de aprendizes marinheiros o 1.º tenente da armada José Antonio de Oliveira Freitas, e no dia 9 a inspectoria da thesouraria de fazenda o Sr. Januario Antonio de Moraes.

— A directoria do gremio conservador resolveu crear uma folha hebdomedaria, orgão do partido, com o titulo *Rio Negro*. O primeiro numero foi publicado á 3 do corrente.

— Temos novas proezas de indios. Narra-as assim uma folha de Manáos:

« Tendo o norte-americano Paiper subido em uma lancha á vapor para o rio Acre, confluente do Purus, os selvagens *Apurinãs* assassinaram-no e a mais dous homens, sendo um inglez, cujo nome ignoramos, e um brasileiro de nome Daniel Pedro Ferro, que tantos eram os ousados que emprehenderam a viagem a um lugar nunca visitado por gente civilisada.

« Rio estreito, os selvagens em numero de 6, chamaram, na subida, ao infeliz Paiper, que não accedeu aos gestos com que queriam apanha-lo; José Villa-Verde, empregado na machina da lancha, vendo aquella apparição despedio se do serviço de Paiper, dizendo-lhe que era temeridade proseguir na viagem. Paiper insiste com Villa-Verde para continuar na viagem, mais este não desiste do proposito de voltar, como voltou, hospedando-se na casa de um Sr. Martinho.

« Depois de alguns dias, e já regressando para o rio Mamoriá, Paiper foi accommettido pelos barbaros em tão crescido numero que tornou impossivel a resistencia.

« Assassinados os tres infelizes, os Apurinãs tomaram conta da lancha e ahi conservam reforçados de flexas e dardos, á espera de novos aventureiros que ousarem penetrar naquelles invios sertões.

« Os *Apurinãs* são traiçoeiros e antropophagos, e é de suppor que as tres victimas servissem de iguaria n'um grande festim gentilico. »

— Foram presos em Teffé os grandes criminosos João da Cunha Corrêa e João Pereira Passarinho.

— Durante o mez de abril arrecadou a recebedoria da fazenda provincial a quantia de..... 30:701$730, sendo:

Para a provincia	24:758$317
Para a companhia fluvial do Alto-Amazonas	5:943$413

PARÁ.

— Por ordem do Rvm. diocesano foi suspenso, no dia 13 do corrente, de todas as suas funcções religiosas, a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, havendo precedido esse acto a troca dos officios seguintes:

« Vigararia geral do bispado do Pará, 12 de maio de 1873. - Illm. Sr.—Sendo publico e notorio que V. S. acha-se filiado á maçonaria, com as mais vivas instancias exhorto-o a abandonar essa associação, visto como os maçons não podem fazer parte das irmandades, segundo o dispositivo sob n. 6 da instrucção pastoral de S. Exc. Rvma. de 25 de março deste anno, que é hoje lei diocesana.

« Deverá, pois, V. S. declarar por escripto que não quer pertencer mais á maçonaria, se deseja continuar na direcção da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, que se acha debaixo da jurisdicção episcopal

« Exhorto tambem a todos os maçons que pertencem a dita irmandade, que está debaixo da direcção de V. S, obedeçam com promptidão as ordens da nosso prelado, e não permitta Deus vejamos em nenhum o escandalo da rebellião.

« Deverá V. S. responder esta minha caridosa admoestação até o dia 14 do corrente mez, para que possa eu cumprir fielmente o que nos foi ordenado na supramencionada instrucção pastoral.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Frederico Carlos Rhossard, provedor da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. O conego, *Sebastião Borges de Castilho.* »

« Belém, 12 de maio de 1873.—Illm. e Rvm. Sr. —A's 9 horas da manhã de hoje recebi o officio de V. Rvma., em que me exhorta com vivas instancias a abandonar a maçonaria, por se persuadir que eu, como maçon, não posso fazer parte de irmandades, á vista do dispositivo n. 6 da pastoral do ordinario da diocese, datada de 25 de março deste anno, dizendo mais V. Rvma. que *devo* declarar por escripto *que não quero pertencer* mais á maçonaria, se desejar continuar na direcção da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes.

« De parte a *amabilidade* e *delicadeza* com que V. Rvma. me insinúa o que *devo* responder por escripto, impõe-me a minha educação a obrigação de dizer-lhe que sou eu o juiz da minha consciencia e competente para saber o que me está bem e o que me está mal.

« Nego que os maçons não possam fazer parte de irmandades, porque as leis do meu paiz, da qual é cidadão o prelado diocesano que tem o dever de respeita las, garantem-me esse direito, que só poderia ser prejudicado, se o bispo, no caso vertente, podesse com o seu dispositivo revogar a nossa legislação.

« Quanto a exhortação que dirige a todos os maçons pertencentes á irmandade em questão, para que *obedeçam de prompto ás ordens do prelado*, acho conveniente que V. Rvma. se dirija a todos elles, porque entendo que V. Rvma. não póde me obrigar a ser o transmissor de taes ordens, uma vez que não exerço emprego algum que me colloque no caracter de subordinado seu, ou do prelado, para me transmitti-las

« E se é de lei que ordens illegaes não se cumprem, podendo reagir contra ellas os que as tiverem de executar, como é que se me quer fazer vehiculo de execução de determinações, que não passam de verdadeiros absurdos em face da nossa Constituição e outras leis, que d'ella se derivam? Queira V. Rvma. desculpar-me se só as 11 horas da manhã de hoje pude responder o seu officio, recebi ás 9 horas do mesmo dia, e no qual me pede que não deixe de responder até 14 deste mez, para poder dar cumprimento ás instrucções que teem a respeito.

« Se houve demora da minha parte, crêa que me sabrão sempre desejos de não faltar ao que se me pede, como justo, quanto mais áquillo, que se quer suppôr um dever de minha parte

« Releve-me V. Rvma. se não sou tão *caridoso* na resposta, quanto o foi V. Rvma. no officio que me dirigio. Sou tão avesso ao *jesuitismo*, que, não posso adoptar a sua escola, por mais conveniente que ella pareça a outros em casos taes.

« Deus guarde a V. Rvma.—Illm. e Rvm. Sr. conego Sebastião Borges de Castilho, vigario geral do bispado.—*Frederico Carlos Rhossard*, provedor da irmandade do Senhor dos Navegantes. »

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Sabbado (10) foi dia de festa no templo da aug.·. e resp.·. loj.·. cap.·. COSMOPOLITA.·. O templo pecamára-se de galas faustosas, e abrira de par em par suas portas para acolher a escola brilhante de nossa sociedade, que assistio á solemne posse da dig.·. e off.·. da loj.·. Além do immenso concurso de irm.·. abrilhantaram as columnas d'aquella off.·. muitas familias de maçons, a quem a terrivel luta que o romanismo vota a esta instituição de caridade impellio a ir alli commungar no espirito d'aquella religião, que tem por base o amor do proximo.

« Quinhentas e tantas pessoas concorreram a esta festa. Todas as loj.·. maç.·. fizeram-se representar no acto por commissões. Terminadas no templo as praticas do ritual, armou-se n'um dos salões do edificio um animado baile, que durou quasi até ao amanhecer. »

« Teve hontem (10) lugar a sessão annunciada para tratar-se da proposta da fuzão da companhia fluvial do Alto Amazonas.

« Presidio a assembléa geral o Sr. Dr. Augusto Thiago Pinto.

« Compareceram 70 accionistas, que se representaram por si e por outros, contando-se 2,791 acções.

« Abrio-se a sessão á 1 hora da tarde.

« Depois da leitura da proposta apresentada pelo Sr. Dr. Antonio Francisco Pinheiro, na sessão de 16 de março, e assignada por diversos, para se tratar da conveniencia da fuzão da dita companhia com a Fluvial Paraense, e foi posta em discussão.

« Tendo a palavra o Sr. commendador Alvaro Pinto de Pontes e Souza (1.º secretario), entre as ponderações que fez, lembrou que, a vencer-se a idéa da fuzão, ahi estava a companhia do Amazonas (limitada), que offerecia todas as vantagens, e que devia ser tambem consultada; dizendo o orador que nunca se devera precisar desde já que se realizasse a fuzão, com esta ou com aquella companhia, segundo a proposta indicava.

« A directoria então apresentou uma indicação para que se nomeasse uma commissão de tres membros, no intuito de tratar com qualquer das companhias existentes sobre a fuzão pretendida, suas bases e conveniencia, apresentando em sessão da assembléa geral o resultado do seu encargo, para se deliberar a respeito.

« Assim foi votada por unanimidade a dita indicação.

Foram eleitos para compôr a dita commissão os Srs. Pedro Antonio Machado, Dr. Antonio Francisco Pinheiro e Joaquim Nunes d'Almeida.

« Vieram para esta cidade no vapor *Maranhão* os naufragos da barca ingleza *A. O. A.*, que no fim do mez passado perdeu-se nos baixos do Mayaú. Sentindo bater o navio e vendo que elle se enchia d'agua da fórma a não poder estancar-lhe os veios, resolveu a equipagem abandona-lo, e nas canôas de bordo foi para Bragança, onde foi agasalhada com interesse, e d'onde veio para nosso porto no vapor costeiro. A barca *A. O. A.* conduzia *rails* e outros materiaes para a via-ferrea do Madeira ao Mamoré. »

— A alfandega rendeu de 1 a 17 do corrente 256:150$163.

— O cambio regulava sobre Londres a 24 d.

MARANHÃO.

Em 20 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« Se não fôra a grande questão que se agitou nos tribunaes crimes desta capital e que constitue hoje a ordem do dia de todos os circulos, não teriamos materia para a presente missiva.

« Queremos fallar dos negocios relativos á casa fallida da Viuva & Filhos de José Pedro dos Santos, de que já nos temos occupado algumas vezes.

« Depois de um longo periodo de espera, em que se aguardava com impaciencia a decisão definitiva do juiz do commercio, que por mais de 2 annos deixou de classificar a fallencia alludida, em que procurou envolver pessoas que por via de direito jamais podiam estar compromettidas neste negocio, proferio aquelle juiz a sua sentença, que depois de um longo arrazoado, julgou fraudulenta a quebra da dita sociedade commercial, considerando os socios Pedro José dos Santos e Antonio Pedro Lobão dos Santos, como incursos nas penas do art. 263 do codigo criminal, e assim os pronunciou á prisão e livramento; e bem assim pronunciou a Custodio Gonçalves Belchior como complice de fraude na referida quebra e incurso nas penas do citado artigo.

« Esta sentença foi publicada, sendo precedida de um artigo que a recommendava ao publico, tal era o interesse que se tinha de chamar a odiosidade sobre aquelles tres caracteres, que por tanto tempo foram alvos da perseguição injusta de um gratuito desaffecto.

« Dada, porém, essa sentença, recorreram os accusados para o egregio tribunal da relação, cujos membros, alheios sem duvida ás paixões e caprichos que presidiram toda a organisação deste processo até sua ulterior sentença, não hesitariam um só momento em julgar a causa com a rectidão e justiça compativeis com o respeitavel caracter que os reveste.

« Chegado o dia de ser julgada a magna questão, as galerias e ante-salas daquelle tribunal estavam apinhadas de espectadores, que anciosos aguardavam o voto final da justiça, até então mais ou menos prejudicada.

« Foi assim que, no meio de um respeitavel concurso de pessoas, proferio aquelle tribunal o seu venerando accordão de 17 do corrente, que por unanimidade absolveu os accusados de toda qualquer culpabilidade, revogando assim a sentença, que ameaçava ferir a honra, a honestidade e a liberdade de tres cidadãos conceituados e sobre cujos caracteres a opinião publica nunca duvidou prodigalisar o mais illibado conceito.

« Com a satisfação e regosijo, que se pode calcular, foi acolhido o procedimento elevado que teve nesta questão o egregio tribunal da relação.

« Quem conhecer de perto os nobres sentimentos dos tres cidadãos, que foram victimas neste processo, poderá calcular o enthusiasmo com que foram cumprimentados por seus numerosos amigos, que a porfia corriam ás suas casas para felicita-los pelo seu triumpho.

« O jornalismo desta capital foi tambem unanime em applaudir a decisão da relação, e o *Publicador Maranhense*, que temos á vista, expressou-se nos seguintes termos:

« Foi hontem dicidido o recurso crime que pelo juiz do commercio foi interposto para aquelle tribunal do despacho de pronuncia nos autos da fallencia de Viuva & Filhos de José Pedro dos Santos.

« O erudito tribunal apreciando minuciosamente as diversas provas dos autos, e cuidado no direito e leis positivas livrou o venerando accordão despronunciando a Pedro José dos Santos, Antonio Pedro Lobão dos Santos e o negociante Custodio Gonçalves Belchior.

« Quanto a este ultimo entendeu o tribunal por unanime decisão, que em hypothese alguma podera o juiz do commercio envolve-lo na pronuncia, pelo que cada um dos juizes presentes, estranhou facto tão anormal quanto irregular. E' mais um acto de justiça que se registra nos annaes do tribunal desta provincia. »

« Os ns. 110, 111 e 116 deste jornal trataram largamente desta questão, e para elles chamamos a attenção dos leitores do *Diario de Pernambuco*.

« Como noticiamos na nossa ultima missiva, realisou-se no dia 17 do corrente, a abertura da assembléa legislativa desta provincia, cujo acto foi feito com as formalidades e cerimonias do estylo, ficando a sua mesa assim organisada: presidente, Dr. Viveiros; secretarios, Dr. Aristides de Souza e Jorge Sobrinho.

« Por essa occasião S. Exc. o Sr. Dr. Silvino, presidente desta provincia, apresentou e leu o seu bem elaborado relatorio, expondo clara e succintamente o estado dos negocios publicos confiados á sua administração.

« O relatorio de S. Exc. não é daquelles que se tornam notaveis pelo excessivo numero de paginas e pelo phraseado temperado do estylo poetico, como temos visto tantos.

« S. Exc. occupou-se exclusivamente de tratar com séria attenção das necessidades da provincia e de expor com um verdadeiro estylo official o estado dos diversos ramos da administração, indicando com um conhecimento invejavel os meios mais seguros de attingir-se ao grão de aperfeiçoamento moral, que é para desejar.

« Foi o Exm. Sr. Dr. Silvino um dos poucos presidentes que tem feito o seu relatorio todo por sua letra, não declinando de si esse afanoso trabalho, como a maior parte de seus collegas.

« Temos a lamentar a ausencia do Sr. Joaquim Marques Rodrigues, que nesta occasião segue para essa provincia em companhia de uma sua filha, que se acha enferma.

« A ausencia deste Sr. não póde ser mais sensivel, mormente nesta época em que diversos melhoramentos materiaes vão sendo operados com o grande apoio de sua dedicação.

« Fazemos, pois, votos pelo seu immediato regresso a esta provincia, que tanto lhe deve.

« Segue tambem neste vapor o tenente-coronel Enéas, que commandava interinamente o 5º batalhão de infantaria estacionado nessa provincia, o qual foi chamado para exercer outra commissão mais importante na provincia de Santa Catharina.

« Fica interinamente commandando o referido batalhão o major João Luiz Tavares.

« O inverno nesta provincia tem sido bastante rigoroso, grande numero de casas, muros, paredes, etc., estão por terra; e no interior da provincia os prejuizos têm sido mais graves e sensiveis.

« E' talvez á esta má quadra que atravessamos que deve-se o pertinaz desenvolvimento da *beriberi*, que vai recrudescendo sensivelmente e fazendo numerosas victimas.

« Acha-se accommettido deste horrivel flagello o nosso distincto amigo o Dr. Antonio Pedro Ferreira Lima, secretario do governo desta provincia, e, segundo nos consta, foi aconselhado pelo seu facultativo de fazer immediatamente viagem para fóra, se assim acontecer terá de ficar esta provincia privada por algum tempo dos bons serviços, de tão digno e intelligente funccionario.

« Rendeu a alfandega de 1 a 16 124:819$091, e o thesouro provincial rendeu no mesmo periodo de tempo 19:871$381.

« Falleceram: na villa de S. Francisco, o capitão Ignacio de Loyola Vieira da Silva; na capital, o alferes Antonio Jansen Ferreira e o negociante Leão Gonçalves Machado; e no Porto, o Dr. Antonio Marques Rodrigues.

« Lemos no *Paiz*:

« O *Carupy* não pôde salvar o hiate *Sobralense*, de cujo naufragio demos noticia; apenas pôde apanhar alguma borracha, e outros generos e fragmentos de navio. A baleeira da alfandega trouxe um barril de kerozene e veio carregada de borracha, está a granel porque sendo os volumes muito grandes foi necessario desmancha-los para conduzir a mercadoria.

« A outra baleeira lá ficou para ver se consegue colhêr mais alguma cousa.

« Os salvados foram:

« Pelo *Carupy*.

« 2075 kilos de borracha.

« 10 barris vasios.

« 2 ditos de kerozene.

« 5 amarras de piassava.

« Pela baleeira da alfandega:

« 1387 kilos de borracha.

« 1 barril de kerozene. »

PIAUHY.

— Foram nomeados: procurador fiscal da thesouraria provincial o Dr. Elvidio José Rodrigues de Aguiar, e promotor publico interino da capital o Dr. Francisco Martins da Fonseca.

— Falleceu na Parnahyba a excellentissima senhora D. Feliciana M. G. Castello-Branco, viuva do finado Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco.

CEARÁ.

Lemos na *Constituição*:

« Como já opportunamente noticiamos, no dia 19 de abril ultimo, verificou-se por um balanço provisorio, existir grande desfalque no cofre da thesouraria provincial, a cargo do tenente-coronel Thomaz Lourenço da Silva Castro.

« O inspector e os membros da junta resolveram a prisão do thesoureiro, em consequencia de sua propria confissão verbal, de achar-se alcançado para com a thesouraria, e sendo recolhido ao quartel do corpo de policia, tres dias depois foi posto em liberdade por uma ordem de *habeas-corpus* passada a seu favor pelo Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito da comarca.

« Agora, porém, ultimado o balanço. Verificou-se que o desfalque causado pelo thesoureiro Thomaz Lourenço, era da enorme quantia de cento e tantos contos de réis.

« Foi de novo requisitada a sua prisão pelo inspector, e sendo effectuada acha-se elle debaixo de bôa guarda.

« Esse monstruoso desfalque causado ao cofre da provincia, veio collocar o Exm. Sr. Oliveira Maciel na imperiosa necessidade de contrahir um emprestimo, conforme lhe permitte a lei.

« E' a primeira vez que a provincia se vê a braços com difficuldades desta ordem, mas temos inteira confiança que breve desapparecerá em consequencia dos recursos que lhe são naturaes.

« O inspector da thesouraria mandou sequestrar todos os bens do thesoureiro, mais elles são insufficientes para fazer face ao desfalque, e será certo um prejuizo á provincia, em quantia talvez superior a cincoenta contos de réis.

« Vão ser remettidos todos os documentos comprobatorios do crime, ao juiz de direito da comarca, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, para instaurar o processo, e julgar o thesoureiro. Aguardamos o resultado. »

— Lemos no *Cearense*:

« Victima de antigos padecimentos, falleceu ante-hontem nesta cidade o alferes reformado do exercito João Zefirino de Hollanda Cavalcante, um dos poucos veteranos da independencia que ainda restam.

« O finado era um desses homens da tempera antiga: caracter rigido e sincero a toda prova. Patriota verdadeiro, consagrou os melhores dias de sua vida na defeza do paiz que o vio nascer. Quando rebentou a guerra com o Paraguay, o alferes Hollanda, acabrunhado pelos annos e por soffrimentos physicos, mas sentindo ainda bater-lhe com força um coração patriotico, um dia apresentou-se no palacio do governo acompanhado de tres filhos, que elle offerecia para seguirem como voluntarios da patria.

« Elle mesmo quiz tambem seguir, mas o presidente de então, Dr. Lafayette, dissuadio-o disto; bastava o sacrificio de seus filhos. Esse acto de abnegação e patriotismo, foi recebido com os maiores applausos.

« O alferes Hollanda pertenceu ao antigo batalhão do imperador.

« Era um ancião venerando, de uma probidade exemplar. Morreu pobre como todo verdadeiro patriota, mas em compensação legou á sua familia um nome sem mancha.

« Ultimamente exercia elle o lugar de amanuense da secretaria da assembléa provincial.

« Como politico, militou sempre nas fileiras liberaes com aquella firmeza das convicções sinceras.

« Deplorando o passamento desse respeitavel cidadão, compartilhamos da justa magua que neste momento dilacera o coração de sua familia.

« A terra lhe seja leve. »

— Foi nomeada uma commissão composta do juiz de direito da comarca Dr. Vicente Alves de Paula Pessôa, promotor publico Dr. João Felippe Bandeira de Mello, coroneis Joaquim Ribeiro da Silva, José Camillo Linhares, tenente-coronel Jeronymo José Figueira de Mello, major João Mendes da Rocha, capitão Antonio Francisco de Paula Quixadá, Domingos José de Saboya e Silva, e Antonio Ferreira da Rocha, para encarregar-se da distribuição dos soccorros aos indigentes accommettidos das febres epidemicas que grassam actualmente naquella cidade.

Mandou-se abrir um credito de 4:000$000 para occorrer ás despezas que se houver de effectuar, expedindo-se ordens á collectoria geral d'alli para fornecer as quantias que forem requisitadas pela commissão.

A mesma commissão foi autorisada a contratar os serviços medicos do Dr. Francisco de Paula Pessôa Filho, mediante a gratificação de 200$000 mensaes.

— Foi nomeada uma commissão composta do vigario Xavier Nogueira, juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro e capitão Francisco Rodrigues Lima Junior, para incumbir-se da distribuição dos soccorros aos indigentes accommettidos das epidemias reinantes nas villas do Acaracú e Sant'Anna.

Mandou-se pôr á disposição da referida commissão uma ambulancia e 300$000 em dinheiro.

— A provincia realisou um emprestimo de.... 60:000 000, sendo metade pela casa de Singlehurst & C. e a outra metade pela de Joaquim da Cunha Freire.

—Falleceu na capital Maria Ignez com mais de 100 annos de idade.

— O vapor inglez *Paraense* levou para Liverpool: 1,680 saccas com algodão, 992 saccos com café, 7 fardos com borracha, 1,355 couros salgados, pesando tudo 196,035 kilos.

— Foi designado o segundo domingo do corrente mez para se proceder á eleição municipal na nova villa do Limoeiro:

RIO GRANDE.

Em 23 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« O Rvd. Joaquim Francisco de Vasconcellos, não podendo subtrahir-se ao rigoroso cumprimento das ordens que recebêra do Exm. diocesano, resolveu-se, afinal, a tomar conta da regencia da freguezia desta cidade, em substituição ao respectivo parocho suspenso, Bartholomeu da Rocha Fagundes.

« A posse do novo vigario ia dando em resultado scenas bem serias e desagradaveis!

« Esse acto tivera lugar no dia 18 do corrente.

« De sorpreza muitas pessoas se haviam reunido em casa ou defronte da casa do Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, para combinarem os meios que no dia seguinte (18) deviam ser postos em acção contra o exercicio daquelle sacerdote.

MUTILADO

« Assim aconteceu.

« Naquelle dia, pelas 10 horas da manhã, um grupo de 400 pessoas mais ou menos, se apresentou na igreja matriz, e, depois de consentir que o Rvd. Vasconcellos entrasse livremente na casa do SENHOR, deixando-o fazer sua oração no altar da capella mór, resistio finalmente á que elle se revestisse na sacristia para celebrar o santo sacrificio da missa, em cujo acto devia o novo vigario lêr a provisão de sua nomeação.

« Foi tal a animosidade, a confusão, vozerias e gritos foram tantos, que o digno chefe de policia, Dr. José Antonio Corrêa da Silva, acudio de prompto á matriz, e ahi pôde conter as massas, conseguindo o restabelecimento da ordem publica, empregando para isso não a força da autoridade de que se achava revestido, mas a força de seu prestigio, fallando a todos a linguagem de amigo, com aquella calma e prudencia tão necessarias em occasiões tão difficeis e arriscadas.

« Felizmente, porém, tudo se acabou em paz, os animos de agitados que estavam serenaram logo depois, nenhuma offensa physica se deu, a onda tumultuaria dispersou-se, não foi mister a presença de um soldado sequer, o novo vigario deixou a matriz no burburinho das paixões, e foi celebrar na igreja de Santo Antonio dos militares, onde empossou-se sem a menor coacção.

« Assim terminou-se aquelle grande tumulto, no qual, segundo se diz, tomára parte activa o promotor publico da comarca, Dr. Manoel Quintiliano da Silva, que foi exonerado desse cargo immediatamente.

« S. S., ainda de imaginação abrasada pelos successos do dia, sentindo-se ferido em seu melindre, escreveu em avulsos impressos um artigo furioso contra o actual administrador da provincia, coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara.

« O Sr. Dr. Quintiliano não tem razão de queixa contra o acto de S. Exc.

« Antes de envolver-se na onda popular, devia lembrar-se que era promotor publico, e que nesse caracter não lhe era licito assumir o papel de tribuno do povo, aconselhando a resistencia, e portanto concorrendo directa e ostensivamente para a perturbação da paz publica!

« Em taes condições o Sr. coronel Bonifacio, lançando mão da medida que tomou, cumprio o seu dever, como administrador zeloso pelo bem da causa publica.

« O Sr. Dr Quintiliano é um moço de merecimento, não se contesta, dispõe sobretudo de uma intelligencia esclarecida de que se deve orgulhar nobremente.

« Mas, quando passar o periodo febril de sua injusta paixão, quando o despeito abandonar-lhe o espirito exaltado, então conhecerá que em toda essa questão andou perfeitamente errado.

« Deu-se no dia 19 do corrente um caso bem interessante no quartel de primeira linha desta cidade.

« Dous soldados da companhia fixa foram condemnados em conselho peremptorio, um a 50 pranchadas e outro a 30.

« Chegada a hora da execução, 8 do dia, reunida a companhia em numero de 60 praças, formado o competente quadrado, os pacientes foram conduzidos áquelle *tremendo recinto*, e, depois de lidos os artigos de guerra, e de haverem despido as suas blusas, principiou o castigo pelo primeiro condemnado a 50 pranchadas.

« Ao receber 36 aquelle infeliz não pôde supportar o resto do castigo; o medico aconselhou a sua suspensão.

« Passam ao segundo paciente, que alli estava no centro do quadrado, mas, sorpreza geral, não foi encontrado!!!

« Como fugio, sem que ninguem o visse, como elle rompeo aquella soldadesca, como illudio a vigilancia de todos, por onde sahio e que direcção tomou, é o que hoje ainda todos ignoram!

« Desappareceu como que por encanto, deixando apenas o par de s patões com que estava, os quaes foram encontrados juntos ao muro que se suppõe haver escalado.

« Segundo o relatorio do Exm. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, quando presidente desta provincia, havia em 1872 setenta e cinco escolas primarias de ambos os sexos, frequentadas por 2,366 alumnos, ou 31 alumnos por cada escola.

« A despeza votada pela assembléa provincial era de 47:000$.

« Custava cada alumno aos cofres publicos 19$854.

« Hoje, conforme os dados estatisticos do corrente anno (1873), o numero das escolas elevou-se a 78, frequentadas por 2,693, ou 34 1/2 alumnos por escola.

« A despeza subio a 49$500, mas diminuio a importancia despendida com os alumnos, pois que estes ficaram a razão de 18$456.

« A differença foi, portanto, para mais em alumnos de 3 1/2, e para menos em preço sobre cada aprendiz de 1$408.

« No dia 1.º deste mez foram presos em S. Miguel do termo de Pão dos Ferros, dous italianos de nomes Vicente e Antonio, pronunciados em Baturité do Ceará como introductores de moedas falsas galvanisadas de ouro, das quaes constava já se haver apprehendido naquella provincia cerca de 14:000$.

« Recolhidos, porém, os criminosos á casa que alli serve de prisão, conseguiram evadir-se por meio de arrombamento que fizeram na madrugada do dia 4.

« O Sr. Dr. chefe de policia expedio as mais terminantes ordens para a captura dos fugitivos, mas é de crer que sejam baldados os esforços da policia, porque a esta hora devem elles se ter passado para os sertões da Parahyba.

« Consta que pelo tenente Francisco Cesar do Rego Barros, commandante da força volante da comarca de S. José, foram capturados como ladrões de cavallos Antonio Francisco de Moura, Francisco Albino do Nascimento, Antonio Ivo do Nascimento e Manoel Joaquim do Nascimento, e como processados em crime de ferimentos graves, Luiz Sapateiro, e José, escravo de Joaquim Francisco, senhor do engenho *Hymema*.

« Tambem foram presos nesta capital Prudencio José da Silva, alfaiate, e Carlos Halmes, chapeleiro, por se haverem ferido reciprocamente em uma luta que travaram entre si, assim como Joaquim *Pastel*, no acto de assentar praça no corpo de policia, visto constar achar-se pronunciado na cidade de S. José, por crime de ferimentos graves na pessoa do soldado Targino de Paula Maciel, e leves na pessoa do ex-soldado João Sabino Barbosa.

« No districto da Macahyba, Manoel Francisco de Góes, conhecido por —Piano—, tentou contra a existencia de sua propria mulher Leonilla Maria da Conceição, propinando-lhe na occasião do jantar substancias venenosas.

« Chegando esse facto ao conhecimento do respectivo delegado, este procedeu ao competente inquerito policial, e prendeu o delinquente, contra o qual, segundo se diz, está se instaurando o devido processo.

« No dia 19 passou do norte para o sul o vapor *Ipojuca*, trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, presidente nomeado para esta provincia.

« S Exc. foi cumprimentado no mesmo vapor pelo Exm. vice presidente, pelo Dr. chefe de policia, por diversos funccionarios publicos e por outras pessoas gradas.

« S. Exc. não quiz desembarcar, seguio para Pernambuco, d'onde estará de volta no dia 17 de junho, afim de tomar conta da administração da provincia, que dignamente foi confiada á seu zelo e illustração.

« No mez de abril a receita da thesouraria provincial foi de 12:158$86 e a despeza de..... 25:379$874. Saldo de mezes anteriores....... 174:593$646.

PARAHYBA.

— Em 21 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« Na noite de 19 do corrente a cidade de Mamanguape foi invadida por um grupo de desordeiros em numero de 30, vociferando contra os portuguezes maçons e victoriando o vigario e o bispo; e espancaram um portuguez negociante de nome José Justino Pereira de Almeida.

« Eram dirigidos pelo capitão Enéas L. diano de Albuquerque, João Valentim Peixoto de Vasconcellos Filho e outros parentes do vigario que pretendiam assim vinga-lo das injurias que diziam elle ter soffrido dos maçons.

« Pouco tempo, porém, durou o conflicto que foi logo apaziguado.

« Chegando essas occurrencias ao conhecimento da presidencia immediatamente S. Exc. fez partir para alli o Dr. chefe de policia para instaurar o competente processo, acompanhado de força para conter quaesquer tumultos que appareçam.

« Consta que o Dr chefe de policia achara já os animos tranquillos, confiando na acção da autoridade, e trata das investigações policiaes com imparcialidade e energia.»

Noticias da Europa.

Hontem ás 11 horas do dia fundeou no lamarão o vapor inglez *Neva*, da Mala de Southampton, trazendo datas de Lisboa até 13 do corrente.

Dos jornaes e cartas colhemos o seguinte:

FRANÇA.

Realisou-se o pagamento de 250 milhões, ultima prestação relativa ao pagamento do quarto milhão.

Falta unicamente o pagamento do quinto milhar.

— O silencio guardado pela commissão permanente sobre os dissidentes eleitoraes, apasiguou de um modo notavel a polemica de certos orgãos da esquerda.

Ha razão para esperar que esta calmaria se prolongará até recomeçarem os trabalhos da assembléa; diz-se mesmo que o governo se emprega com todas as forças no restabelecimento de uma tranquillidade relativa dos espiritos, e que tem a esperança de ser bem succedido na sua obra.

O centro esquerdo mantem-se na sua attitude favoravel á politica do Sr. Thiers, e ao estabelecimento de uma republica conservadora.

Só as primeiras votações da assembléa poderão dar a conhecer se uma parte do centro direito se reuniará ou não ao centro esquerdo.

Na commissão permanente, em discussão particular, trata-se de saber se convirá ou não entrar logo na discussão immediata das questões constitucionaes, que o governo prepara ou se convém fazer preceder esse exame da discussão dos projectos de lei sobre a instrucção primaria, e sobre a reorganisação do exercito; ou se se deveria finalmente fazer adiar a discussão das questões constitucionaes até a completa evacuação do territorio.

Parece porém que esta ultima solução offerece perigos, já se vio claramente que a opinião publica se mostra partidaria da politica embaraçosa da maioria da assembléa nacional.

— O *Tempo* e a *France* publicam uma carta do Sr. Casimir Perier, chefe de um grupo politico da assembléa nacional, em que expõe o seu juizo sobre a situação presente, e sobre os projectos attribuidos ao grupo politico a que elle pertence. O Sr. Casimir Perier diz que é evidente a impossibilidade de restabelecer uma monarchia qualquer, porque os partidarios da monarchia se não acham unicamente divididos por questões de pessoas, mas por principios irreconciliaveis; que na opposição e resistencia a perigos communs é, até certo ponto, possivel o accordo; mas que seria de todo impossivel, na acção politica e no governo.

Diz mais, que apezar das manifestações que teem inquietado os espiritos, a grande maioria do paiz teme as violencias e reconhece a impotencia do radicalismo; que se não quer deixar arrastar á anarchia, assim como não pensaria achar um remedio em medidas de reacção.

Esta maioria que o seu passado e os seus instinctos faziam talvez inclinar mais para a monarchia, que para a republica, comprehende no seu bom senso, que só a republica, com a união dos conservadores, offerece um terreno sobre o qual não ha vencedores, nem vencidos, e que a todos permitte continuarem os seus esforços para preservar o que deve ser preservado, reconstruir o que está abalado, sem sacrificio de consciencia da parte de quem quer que seja.

O paiz deseja pois, o fim do regimen provisorio e precario; suspira por instituições que deem ao governo a força de que necessita, para tranquillisar os interesses por meio de uma politica firme e clara. O futuro ha-de inspirar mais confiança, quando os poderes publicos, mais bem organisados, deixarem de estar expostos ás vicissitudes de cada dia, e quando não parecer que tudo assenta sobre a cabeça de um homem.

« Tenhamos pois a coragem, continúa o Sr. Périer, de procurar em caminhos novos, esse ponto de salvamento que a França tem em vão julgado achar em revoluções successivas, gyrando sempre no mesmo circulo. Se tudo isto não passa de illusões, porque não aspiramos á infallibilidade, pelo menos temos o direito de dizer, e temos provado pelo nosso procedimento, como o provaremos ainda, que não é ao nosso programma que falta a clareza e franqueza. Podem acha-lo chimerico o que não é arguirem-o de equivoco ou de falto de compromissos.

— A folha official publica o decreto approvando o tratado entre a França e Portugal, para a captura e extradicção de criminosos.

— Embarcaram em Marselha para Argel os condes do paiz em companhia dos duques de Chartres e de Penthièvres.

— Morreu o almirante da marinha franceza Rigault de Genouilly.

O almirante Rigault de Genouilly fora feito aspirante em 1827, depois de frequentar a escola polytechnica. Estéve no cerco de Sebastopol em 1854, e tomou parte, dous annos depois na tomada de Cantão. Foi ministro da marinha por differentes vezes e em 1860 havia sido nomeado senador; tinha a gran-cruz da Legião de Honra.

— Um despacho de Paris dirigido ao *Times* nega o boato de que o banco da Prussia se tivesse recusado a descontar as lettras destinadas ao pagamento da indemnisação á Allemanha; nem isso era possivel porque as lettras até agora remettidas, tinham os aceites das quatro, ou cinco principaes casas européas.

O banco da Prussia unicamente recusou as lettras de uma companhia allemã que se diz ter sido organisada expressamente para fazer operações financeiras com o governo francez, e cujos serviços não teem até agora sido aceitos.

Este foi o fundamento do boato, de que a opposição quiz tirar partido, para estabelecer um panico financeiro.

— No segundo escrutinio a que se vai proceder em Lyon, Blois em Limoges e em Charent inferior, affirma-se que tem maioria segura os republicanos radicaes nos tres primeiros, e o candidato bonapartista no ultimo.

SUISSA.

O padre Jacintho disse em Genebra uma missa no dia 4 a que assistiram mais de mil e duzentas pessoas.

Leu-se na igreja catholica uma excommunhão contra as pessoas que assistissem ás missas do padre Jacintho.

BELGICA.

Continúa a crise ministerial. O governo declarou questão ministerial á approvação das propostas do ministro da guerra.

O Sr. Malou ministro da fazenda disse na camara, por occasião da discussão do orçamento da guerra:

« Defendemos as propostas do nosso collega da guerra, porque as consideramos necessarias aos interesses do paiz. Se não obtivermos a sua adopção, deixaremos á outros a missão de presidir aos destinos da nação.

« Exforçar-nos-hemos para que estas questões tenham uma solução antes do fim da actual sessão.»

ITALIA.

— Continúa a crise ministerial, e o ministerio pedio a sua demissão; julga-se porém que a instancias do rei o ministerio retirará o seu pedido, fazendo-se mutuas concessões.

Para esse fim reunio o ministerio grande numero dos mais influentes deputados da maioria, que quasi unanimemente foram de opinião que o ministerio não devia abandonar o seu posto nas actuaes circumstancias, e prometteram consentir em que fosse retirado o projecto de lei relativo ao arsenal de Tarento, com a condição porém do que o ministerio se comprometteria a apresentar um outro projecto, que limitando a despesa a 6 1/2 milhões de lyras, não empeça o desenvolvimento dos trabalhos do arsenal, quando o estado das finanças o permittisse.

O ministerio trata tambem antes de retirar o seu pedido de demissão, de se pôr de accordo com a maioria da commissão das corporações religiosas, e com os chefes das fracções da camara, para saber se póde contar com o seu apoio para a approvação da lei sobre as corporações religiosas, afim de evitar nova crise.

— No dia do anniversario do Czar, assistio a imperatriz em Sorrento a uma ceremonia religiosa, e em seguida a um jantar, em que tambem se achamavam presentes o principe do Montenegro, o principe Alfredo de Inglaterra, e as autoridades civis e militares. O Sr. Bariatinski fez uma saúde ao rei de Italia.

O general Benabrea partio para Stockolmo, para assistir em nome do rei Victor Manuel á coroação do rei da Suecia.

Abrio-se no dia 6 na camara dos deputados a discussão sobre o projecto das corporações religiosas. Estão inscriptos quarenta oradores.

O Sr. Lauza declarou estar de accordo com a commissão na essencia do projecto; vai apresentar algumas emendas ao projecto.

Chegou a Roma no dia 4 a commissão de peregrinos francezes presidida pelo visconde de Damas, que todos os annos no dia 5 de maio costumam assistir á missa celebrada pelo Papa em honra de S. Pio V, o famoso dominicano, que foi inquisidor, e que occupou o throno papal de 1575 a 1578, cujo nome profano era Miguel Ghisleri, e por ordem do qual foram queimados muitos hereticos.

A commissão foi recebida pelo cardeal Antonelli, mas não o poude ser por Sua Santidade, em consequencia de uma recrudescencia de dores, que o obrigou a ficar de cama.

GRAN-BRETANHA.

Na camara dos communs continuou a discussão sobre a proposta do Sr. Smith, que tinha por fim saber o modo de ver do governo a respeito de impostos geraes directos, antes de se resolver sobre a diminuição dos impostos indirectos.

A moção foi regeitada no meio de prolongados applausos do partido ministerial.

— O Sr. Hamilton propoz a compra dos caminhos de ferro da Irlanda pelo governo, e declarou que a Irlanda estava prompta a correr com os encargos desta sessão.

A proposta, sendo combattida pelo Sr. Gladstone, foi rejeitada.

— Na camara dos lords perguntou o conde de Lauderdale, que medidas se haviam adoptado para evitar que os Ashantees fizessem acquisição de armas e munições, accrescentando que corria o boato de que aquelles indigenas se achavam perfeitamente providos de armas e munições que lhes iam de Inglaterra.

Pedio que se adoptassem medidas energicas para manter a honra da bandeira ingleza.

Perguntou tambem qual era o numero de tropas inglezas coloniaes que existiam nos diversos fortes da costa de Ouro.

Respondeu á interpellação o conde de Kimberly, declarando que era da mesma opinião que o interpellante e accrescentando que as tropas inglezas eram de 850 homens, bem armados e equipados, e que com alguns reforços que fossem mandados da metropole, eram sufficientes para bater os Ashantees que não apresentavam mais de quatro mil combatentes.

Chegou a Inglaterra o *Volta* que trouxe noticias da costa occidental d'Africa; não tinha havido até aquella data combate algum importante, e apenas ligeiras escaramuças. Os Fantees haviam decapitado tres espiões dos Ashantees.

Estão fundeados em Cape Coas Castle muitos navios de guerra inglezes.

— Eram esperados em Londres o rei e a rainha da Dinamarca. Vão ser hospedados pelo principe de Galles, no seu palacio de Malbrough.

— Na camara dos communs o Sr. Sherloc annunciou uma interpellação ao governo acerca do attentado commettido em Roma contra o Sr. Vansittart, afim de saber se o governo tomou as medidas necessarias para obter uma reparação.

O Sr. Monsel, director geral dos correios, respondendo ao Sr. O'Reilly, disse que o preço dos despachos telegraphicos trocados entre a França e a Inglaterra, foi convencionado em uma conferencia internacional, e não pode ser alterado sem a audiencia das potencias que n'ella tomaram parte.

— Foi adoptado na camara dos lords o bill estabelecendo um tribunal supremo de appellação.

— Lord Enfield, respondendo a Mr. Matthews, disse que em virtude das reclamações de Sir Paget foi aberto um inquerito em Roma a respeito do attentado contra Vansillart, e que este negocio ainda está sendo objecto das investigações da justiça. Accrescentou que sendo necessario submetteria os documentos ao exame do parlamento.

HOLLANDA.

O governo hollandez recebeu despachos da India, participando que o embarque das tropas se tinha feito sem embaraço, e que tinham sido mandados para Deli para proteger os depositos de carvão destinados á esquadra do bloqueio.

— O ministro da fazenda, propoz na segunda camara augmentar com 7 milhões a somma destinada á amortisação da divida, prefazendo 8,900:000 florins.

— O ministro recebeu da India uma requisição de tropas e de officiaes, e especialmente de 50 officiaes subalternos e 10 capitães.

ALLEMANHA.

A *Correspondencia Provincial*, folha ministerial de Berlim, fallando da proxima reunião dos imperadores da Russia, Allemanha e Austria em Vienna, dá a entender que em presença da situação incerta do Occidente da Europa, a união de tres grandes soberanos constituiria uma especie de nova Santa Alliança, para garantir a manutenção da paz. E na Vienna parece que não agradaram estas transparentes allusões.

O correspondente da *Independencia Belga* em Vienna, diz que a Austria não tem vontade nenhuma de entrar em semelhante liga, cujas tendencias finaes estariam em opposição com a sua politica e com os votos dos povos austro-hungaros.

Já terminou a conferencia dos bispos allemães em Fulda. As deliberações demoraram-se por duas sessões de 12 horas cada uma.

Os debates versaram sobre a organisação da resistencia passiva contra as novas leis ecclesiasticas. Tambem se discutio o projecto de fundação de uma universidade catholica allemã; adiou-se como irrealisavel este projecto, em quanto o principe de Bismark estivesse no poder.

— Pelo projecto de lei apresentado ao conselho federal do imperio, a esquadra allemã, que actualmente se compõe de tres fragatas blindadas, seis corvetas, sete monitores, dez corvetas, e varias canhoneiras e navios menores, attingirá dentro em poucos annos a cifra de oito fragatas, seis corvetas, sete monitores e duas baterias blindadas, e vinte corvetas e outros muitos navios pequenos de madeira.

— A camara dos senhores adoptou definitivamente, e por grande maioria os quatro projectos de lei relativos aos negocios ecclesiasticos.

Diz um jornal de Berlim que está imminente uma crise no seio do conselho federal allemão.

O partido liberal preparou um projecto tendente a crear uma repartição encarregada de examinar as concessões e fiscalisar os trabalhos do caminho de ferro do imperio.

O principe de Bismark favoreceu a elaboração deste projecto que é conforme á constituição.

Diz-se, porém, que muitos dos governos se oppõem ao projecto. A *Gazeta da Allemanha do Norte* assegura que o projecto hade ainda ser convertido em lei, na presente sessão, apezar dos obstaculos que se lhe possam oppôr.

Dizem de Francfort que os tumultos por causa do augmento de preço da cerveja se renovaram por occasião das festas do Espirito Santo. Está organisada uma grande reunião popular para esta época pelos democratas socialistas.

Apezar de tudo isto as tropas sahiram da cidade e recolheram ás suas guarnições respectivas.

— O imperador Guilherme por occasião da sua visita a S. Petersbourgo, recebeu uma deputação dos allemães residentes naquella cidade, e em resposta á mensagem que lhe dirigiram, assignalou as grandes transformações operadas na Allemanha, declarando que a unidade do imperio estava completada, e terminou com estas palavras:

« Um imperio tal como o allemão, collocado no centro da Europa, é debaixo do ponto de vista geral uma garantia de paz. Para todos nós que vivemos actualmente é um sentimento de alegria ver que a providencia nos designou para levarmos a cabo esta empreza. Assim, as nossas esperanças, se acham completamente satisfeitas.»

— Falleceu a rainha Olga do Wurtemberg, filha do fallecido imperador da Russia Nicoláo I. Contava 51 annos de idade.

GRECIA

O resultado das ultimas eleições que no primeiro momento fôra considerado, como favoravel ao ministerio Deligeorgis, e a solução feliz e quasi inesperada da questão do Laurium, tinham feito suppor que a camara dos deputados se occuparia tranquillamente dos negocios do paiz; mas todo o seu empenho foi dar um cheque ao governo, para o que se concertaram os membros dos diversos partidos opposicionistas, começando por annullar as eleições de varios deputados ministeriaes.

— Foram abolidas todas as legações no estrangeiro, á excepção da de Constantinopla.

TURQUIA.

As desordens de Bethlem produziram em Constantinopla viva impressão: o governo ainda não havia ordenado a punição dos culpados.

Fazem-se accusações ao governador, que podera ter obstado a estas desordens.

Espera-se que este acontecimento fará com que as nações se concertem sobre o modo de prover á guarda dos Lugares Santos, mas todas as potencias mostram muita hesitação em tratar esta delicada questão. O embaixador da Russia pedio a punição dos culpados, qualquer que seja o culto a que pertençam.

— Diz o jornal a Turquia que o novo grão-vizir Mehemed-Ruschdi-Pacha tem um programma politico cheio de bom senso que é: « evitar no exterior todas as causas de discordia, consolidando as relações cordiaes com todas as potencias; e no interior, reforçar o credito do imperio por uma distribuição e percepção mais racional do imposto, pela execução das vias de communicação e dos grandes trabalhos de obras publicas e por uma forte organisação da justiça e da instrucção.

— Partio para Beyrouth Rustem-Pachá, novo governador do Liaano.

— Desmentem-se cathegoricamente os boatos que correram da abdicação do principe Carlos da Roumania; assim o communicam de Bucharesth em telegramma de 7 de maio.

RUSSIA.

O jornal russo o *Golos* publica um artigo exprimindo a esperança de que, não sobrevindo accidentes imprevistos, taes como a perda de camellos o estabelecimento de trabalhos de fortificação ao pé de Urgumaruna, o destacamento russo de Oremburgo, chegará á Khiva no dia 27 de maio, e os corpos do Caucaso de Tschikislar, e de Kenderli a 6 de junho depois de terem atravessado o Amudaria perto de Shurahan a 90 *werstes* de Khiva.

Um telegramma de S. Petersburgo de 6 de maio diz que o kham de Khiva enviou ao governo russo 27 prisioneiros, pedindo que se suspendesse a marcha da expedição.

O *Daily Telegraph*, diz que o kham se submetteu e se sujeita a todas as condições.

HESPANHA.

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« A ordem do dia agora em Madrid são as eleições. O primeiro dia de eleições foi consagrado ás eleições das mesas. Os resultados conhecidos de Madrid e das provincias são muito favoraveis aos republicanos federaes. Procedia-se o acto eleitoral com ordem e socego. E' insignificante a luta dos outros partidos. A eleição das ministros e de quasi todos os antigos deputados federaes, é certa. Os resultados, conhecidos, da eleição do primeiro dia foram 138 federaes, 9 radicaes, 2 conservadores, 1 affonsista e 1 republicano-unitario. Calcula-se que o resultado definitivo será 350 federaes e 40 opposicionistas de todos os partidos.

« As folhas madrilenas de 9 e 10 do corrente maio publicaram o protesto do Sr. Francisco Salmeron, presidente da assembléa e da commissão permanente; e davam conta da adhesão de muitos homens politicos ao protesto da commissão. Adheriram a elle os conservadores affonsinos, 16 representantes de procedencia radical, e iam seguir este exemplo os constitucionaes.

« Parece que em consequencia do protesto da commissão, iam pedir as suas demissões os funccionarios que ainda existem do tempo do governo radical. Topete entregeu-se á prisão! A ordem de detenção de Topele é sustentada pelo juiz de instrucção.

« Confirma-se a derrota de Navarro em Eracel, e os jornaes já trazem os pormenores do successo. Marchava a columna de Navarro, com 1,500 homens, já perto da noute entre Hollin e Abarzaza, quando foi surprendida por Ollo e Dorregaray, que se achava occupando uma altura perto desta ultima povoação. A vanguarda composta dos batalhões de Barbastro e de Sevilha, foi recebida com uma descarga cerrada, precipitando-se em seguida os carlistas á bayoneta sobre aquelles batalhões, que se viram obrigados a ceder e retirar em boa ordem para a Estrella.

« Ficaram prisioneiros o coronel Navarro, o tenente coronel do regimento de Sevilha, um capitão de engenheiros, e outros officiaes e 400 soldados e tomada uma peça. Houve muitos mortos e feridos.

« Tinha produzido pessima impressão esta noticia em Madrid, chegando a acuzar se o general Nouvillas, e a pretender-se fazer uma manifestação contra elle.

« O ministro da guerra, logo que soube daquelle desastre, partio para o norte escoltado por um batalhão, e dando ordem para que muitas outras forças marchassem para o norte, protestando acabar com a insurreição até ao 1.º de junho.

« Confirmava-se terem sido obrigadas a internar-se em França tres companhias do exercito acossadas pelos carlistas. Uma carta de Barcelona diz que o infante D. Affonso estava perto de Igualada á frente de 3,000 homens de infanteria e 100 de cavallaria com duas peças.

« Nos circulos carlistas affirmava-se que a campanha assumiria uma actividade extraordinaria dentro em pouco. Parece que havia 3 dias se tinha feito o convenio entre os carlistas e a companhia da linha ferrea do norte, recebendo aquelles como adiantamento 12,500 francos.

« Continuava a ser desesperada a situação financeira, e o governo a lançar mão dos mais tristes expedientes, sendo alvo das accusações dos proprios jornaes que o apoiam, por seguir em materia de finanças as pisadas dos que outr'ora accusava.

« Estava-se preparando o decreto pedindo o pagamento antecipado de um semestre de contribuição.

« Estas são as noticias de mais vulto, que não podem ser mais deploraveis. Supprem todos os discursos que alguem pretendesse fazer contra a propaganda da união-iberica.

« Foi fusilado na Extramadura um general que desempenhou um cargo importante no Ultramar, e que se dirigia á Portugal quando foi detido.

« Continuam a haver prisões em Madrid, e em differentes provincias por causa do movimento de 23 de abril.

« Alguns prisioneiros carlistas de Porto Orataro revoltaram-se; mas a tranquilidade restabeleceu-se, quando dos chefes, uns ficaram mortos e outros feridos.

« A *Gazeta de Madrid* publicou um decreto completando a lei do estado civil, e uma circular do ministro interino da guerra ao exercito. A circular do governo aos eleitores, diz que a assembléa fez a lei, que a convocação é irrevogavel pela razão de que o governo obvou energicamente contra aquelles que queiram demorar a opinião da nação, convocando a assembléa fóra das condições da lei. Igual energia se desenvolverá contra aquelles que quizerem perturbar as eleições ou recusarem reconhecer os seus resultados.

« Circulam já em Madrid alguns bilhetes do ultimo emprestimo de D. Carlos. São de mil reales e teem a fórma dos recibos da divida consolidada, com a differença de que o fundo é amarello em vez de azulado.

« Todos os membros das facções carlistas derrotadas vão-se apresentando ao indulto.

« O general Nouvillas mandou processar o brigadeiro Gradni por certas phrases que foram julgadas inconvenientes.

« O general Caballero de Rodas fugia de Madrid no comboy de mercadorias do norte, quando foi capturado em Torre o dous.

« Vão ser impressos alguns jornaes conservadores.

« O general Acosta, actual ministro, resolveu retirar-se da politica.

« O general Nouvillas tomando conta da pasta da guerra, publica uma ordem do dia, na qual diz que a republica nunca decidirá da sorte do exercito por sorpreza; que o ministerio submetterá á assembléa constituinte as grandes reformas que projectar; que a nação proclamou a republica, que a constituinte ha de organisar; e que os soldados devem seguir o seu chefe com subordinação e zello.

« O general Cabrera, que está vivendo em Londres com sua familia, não accedeu ao pedido de emissarios, para que se pozesse á frente do exercito carlista. Depois de declarar que via com repugnancia a guerra civil, accrescentou que ha um abismo moral entre elle e D. Carlos.

« Chegaram á Madrid 30 mancebos que se destinam ás missões nas Fillipinas.

« Continuam as violencias das tropas carlistas nos comboyos das linhas ferreas.

« Os carabineiros hespanhoes se regressaram a occupar os seus respectivos pontos na raia. Esta providencia foi por causa do grande contrabando que se está passando actualmente de Portugal para Hespanha, e vice-versa.

« Ha completo desejo na provincia da Galvia, o que contrasta sobre maneira com a guerra civil que reina no resto da Hespanha.

Parece que o general Lagunero, governador militar em Bilbão, vai incorrendo na mais pronunciada aversão daquelles povos, por seus actos de excesso, e abuso do poder.

« No dia 4 do corrente á noute, a partida commandada pelo cabecilha Vallés, incendiou a estação do Caminho de ferro da Selva, destruindo, alem disso, dous kilometros de linha.

« O general Martinez Vinalet foi nomeado por D. Carlos, director das operações militares das provincias navarras.

« Um comboyo mixto sahido de Badajoz (capital de Extremadure) foi atacado e roubado por uns poucos de homens armados. O mesmo succedeu ao comboyo do correio de Andaluzia. Os salteadores são activamente perseguidos.

Sabariegos queimou os registros do estado civil de uma villa.

Alguns membros da commissão permanente e outros da maioria da assembléa assignaram um protesto contra a dissolução, reservando-se exigir a responsabilidade do governo perante a representação nacional. O presidente da assembléa e outros membros da mesma não assignaram. Os fundos conservam-se muito baixos, isto, de 16 a 17.»

PORTUGAL.

— Em 13 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« De politica nada de novo.

« O governo contratou com uma casa respeitavel de Paris, (casa que pode hombrear com as de Bhering ou Rotchilde,) um supprimento de um milhão sterling, 7 1/2 por cento, a 3 mezes, com promessa de não contratar com outra se não com aquella mesma casa a completa consolidação da nossa divida fluctuante (que andará por quatro milhões sterlinos) logo que a alta successiva aos nossos fundos nas bolsas de Paris e Londres permitta o fazer-se uma operação em condições acceitaveis tanto para os financeiros de Paris como para o governo de Portugal. Deve ser antes do fim do anno corrente. Os agentes da referida casa partiram para França haverá oito dias.

« Quanto á primeira emissão de obrigações para á construcção dos caminhos do Douro e Minho, o governo cedendo á exigencias districtaes, que representaram á ultima hora, contratou com os representantes dos bancos do Porto, Braga e Guimarães, talvez com alguns de Lisbôa, a mencionada emissão, por quanto não ha meio de fazer com que deixe de prevalecer entre nós a muito afferrada idéa de representar como dedicação patriotica dos capitaes nacionaes e empregarem-se nas grandes emprezas do estado, com detrimento das industrias e do pequeno commercio que debalde solicitam dos bancos do paiz aquelle favor que em toda a parte se não considera *favor*, mas simples cumprimento de sua missão como estabelecimentos de credito.

Eis o que me consta, e nada mais.

« No principio de julho proximo deve começar a funccionar o banco commercial de Vianna do Castello (Minho). Já todas as acções foram ratificadas, e o seu producto está depositado na succursal do banco União.

« A junta consultiva de obras publicas já deu o seu parecer approvando o traçado para a conclusão da 5.ª secção do caminho de ferro do norte, baseado no accordo approvado na generalidade pela camara, e tambem na especialidade, uma vez que a companhia, quando tivesse de rendimento liquido mais de 6 por cento, compartisse com o thesouro metade do excesso. A approvação não foi unanime. Houve um voto contra, o do engenheiro Belchior José Garcez, ministro de estado honorario.

« São candidatos governamentaes pelos circulos ultramarinos para a nova legislatura, os mesmos deputados pelas provincias ultramarinas, que fazem parte da actual maioria, e mais os Srs. Jayme Muniz, visconde de Arriaga e José Hortas que regressou de Angola ha poucas semanas, onde exerceu o cargo de governador geral.

« Reunio-se a commissão parlamentar do inquerito ás colonias. Nomeou presidente o Sr. Jayme Muniz e secretario o Sr. Francisco Maria da Cunha, deputado por Macau e major de artilheria.

« Na ultima sessão que teve, assentou quaes as bases do programma que deve seguir nos seus trabalhos, ficando o presidente encarregado de formula-las.

« Vai constituir-se em Lisboa uma associação dos *Melhoramentos das classes laboriosas*, os pontos principaes sobre que versam os seus estatutos, são: —Soccorrer pecuniariamente os operarios de ambos os sexos que, sendo honrados e intelligentes, não tenham temporariamente trabalho do qual possam auferir meios de subsistencia, e estabelecer conferencias, prelecções e leituras de assumptos tendentes a instruir os operarios nos principios economicos e sociaes.

« Subio ao respectivo ministerio, o projecto de melhoramento do rio Sarraia e campos adjacentes entre a povoação de Soltrar e Benavinte.

« Os melhoramentos são orçados em 19:190$.

« Foi inspeccionada por parte do respectivo ministerio, a linha ferrea do systema Larmanjat, que liga Lisboa com Cintra. Em breve vai ser posta em circulação. Já se tem feito viagens de experiencia com bom exito em toda a linha, o que andará por 25 ou 27 kilometros.

« O Sr. Peçanha Povoa apresentou no ministerio das obras publicas a representação da associação promotora da exposição portugueza no Rio de Janeiro. Pede concessões que, por emquanto não se podem avaliar.

« Foi nomeada dama da rainha, a Sra. condessa de S. Miguel. Esta Sra. é filha primogenita dos condes dos Arcos.

« Foi determinado que se proceda desde já á distribuição, por todos os conselhos de Portugal, das dez mil praças de pret, que pertencem ainda ao anno de 1872.

« Os fundos portuguezes em Londres estão muito firmes, e com todas as tendencias para a alta, tendo effectivamente subido alguma coisa nestes ultimos dias.

« Hoje no terceiro districto criminal ha uma curiosa audiencia do jury, em que é autor o reitor do lyceu nacional de Lisbôa Mariano Ghira, e réo o professor de instrucção primaria Alfredo Julio de Brito, director da escola central de Lisbôa por querella que o dito reitor e commissario dos estudos do districto deu contra este professor seu subordinado, em consequencia de umas cartas que o segundo publicou em diversos periodicos, estranhando ao mesmo commissario o excessivo rigor com que lhe descontara parte de seus vencimentos por umas « meias faltas » que dera á sua aula. Ora este processo das meias faltas vai-se tornando celebre, porque o réo em sua defeza allega contra o dito reitor um tal numero de actos irregulares e mesmo escandalosos que o collocaram nas circumstancias de pedir a sua exoneração antes que o ministro lh'a dê.

São oitenta e tantas as testemunhas comprehendendo as de accusação e as de defeza. Uns 27 professores do lyceu nacional são testemunhas ao processo, de modo que por dois ou tres dias para o serviço das aulas e de exames de admissão com que se estava por falta de professores.

« Ouvi dizer que assistirão tachygraphos á audiencia para se publicarem os debates com todas as peças do processo.

« Seja qual for o resultado, o reitor ficará mal, porque basta a leitura das peças do processo para lhe tirar o prestigio que é indispensavel em quem exerce cargos tão melindrosos.

« Parece que ha episodios na contestação ao libello de summa curiosidade! Informarei os nossos leitores depois do julgamento.

« Corre que na primeira assignatura real, será nomeado director geral da instrucção publica o Sr. Jayme Moniz, lente do curso superior de lettras, e ministro que foi da marinha e ultramar com o actual gabinete.

« Ha poucos dias sentio-se em Faro, capital da provincia do Algarve, um fortissimo abalo de terra.

« A praça de Valença vai ser armada com muita brevidade, com artilharia estriada. Deve-se ao actual ministro da guerra o Sr. Fontes, quasi toda a artilharia moderna existente em Portugal; pois foi este ministro quem em 1860 deu o primeiro impulso á sua fabricação.

« Espera-se que o cabo submarino da companhia—Brasilian Submarine Thelegraphica entre o continente de Portugal e a ilha da Madeira estará prompto a receber correspondencias por todo o mez de julho proximo futuro. As taxas pelos telegrammas de vinte palavras, partindo de qualquer estação telegraphica no continente de Portugal com destino para aquella ilha, serão de 3$100 moeda forte, e por cada dez palavras além das 20, ou fracção de 10, metade daquella taxa.

« Os principes reaes da Prussia, Russia e Austria, foram agraciados com as bandas de Christo e Aviz.

« Foi agraciado com o titulo de barão de Pereira da Motta, o subdito brasileira Salustio Pereira da Motta.

« Foi approvado pela junta de obras publicas o plano do edificio para tribunal, casa de detenção e prisão na comarca de Benavente.

« Vão brevemente principiar os trabalhos da construcção da prisão central penitenciaria, que deverá edificar-se em Lisbôa, mediante um emprestimo levantado nos termos da carta de lei de 24 de abril ultimo. O orçamento excede a 300 contos de réis. E' realmente de urgencia aquella obra, pois com a abolição da pena de morte, a graduação das penas aos delinquentes é impossivel com as actuaes cadeias civis que temos em Portugal. A de Lisbôa, sendo a melhor, é pessima sob o ponto de vista hygienico e disciplina.

« Causou profunda sensação em Coimbra, e não só em Coimbra, mas por todo o paiz o caso fatal de uma troça que alli fizeram ha dias varios academicos, que escolhendo para victima de suas insolencias e affrontas um pacifico estudante do segundo anno juridico, que por equivoco julgaram ser *calouro* e portanto, bôa presa.

« Depois de lhe cortarem o cabello e de o fazerem passar por mil humilhações a que o brioso academico não pôde resistir pela superioridade do numero, deixaram-no ir. Mas este, pegou logo n'uma pedra e arremeçou-a como desforço de sua justa indignação contra o impertinente grupo dos trocistas, mas com tanta infelicidade que acertando em cheio no peito d'um delles, o atirou para melhor vida. O desgraçado falleceu immediatamente!...

« A imprensa tem-se occupado agora da frouxidão e falta de elementos da policia academica, policia feita, ou não feita, por meia duzia de pobres homens, cujo primeiro cuidado é não se intrometterem com os despauterios dos estudantes e muito menos com as suas *troças*. Pois ahi estão os bellos resultados? A academia lavrou um eloquente protesto contra os falsos e selvaticos direitos das troças infligidas pelos *veteranos* aos *calouros* e conclue pedindo sérias providencias aos poderes publicos. E' com effeito um papel bem redigido. Ha alli muito coração e sentimento. Ora, o verdadeiro remedio que esse e outros abusos mais estão pedindo ha muitissimo tempo, é a transferencia da universidade para Lisbôa, (se é que as universidades *ainda* teem razão de ser...) questão que não é para ser tratada sobre o joelho nas folhas soltas de uma despretenciosa correspondencia.

Mas supponde que em homenagem ás tradições scientificas e nobiliarchias litterarias se deve sustentar em Portugal uma universidade, para continuar a inçar o paiz de bachareis em direito, pretendentes sempiternos a quantos lugares o orçamento possa offerecer, — de doutoures e bachareis em medicina n'uma terra que tem já duas excellentes escolas medico-cirurgicas (as de Lisbôa e Porto) que bastam para fornecer o pessoal medico de que precisamos, — de bachareis em philosophia e de bachareis em mathematicas, n'um paiz que tem uma bôa escola polytechnica em Lisbôa, a academia polytechnica do Porto, a escola do exercito em Lisbôa, todas ellas mais praticas e uteis que as faculdades de philosophia e de mathematica de Coimbra, — de theologos em fim, quando é ponto muito contestavel já lá fóra se a theologia deve fazer parte do ensino universitario, e senão bastarão as disciplinas que fazem parte do programma dos seminarios diocesanos para a formação do clero; supposto pois que a universidade é precisa, (o que muita gente da mais illustrada, já não crê por mil razões que omitto, sem fallar mesmo nas escusadas duplicações de escolas superiores que temos n'um reino que se percorre em poucas horas desde que ha aqui os caminhos de ferro) não será realmente absurdo que se agglomerem n'uma cidade pequena como é Coimbra milhares de estudantes, reputando-se superiores aos regulamentos policiaes communs e admittidos em toda a parte, constituindo uma tribu arrogante, que julga poder fazer toda a sorte de estroinices porque enverga uma batina e leva um gorro na mão!

« Isto cheira muito a idade media e não ha de ser tomado a serio actualmente. Em Lisbôa, corre em todas as grandes capitaes o elemento estudante não tem uma individualidade; confunde-se na massa geral da população; não se lhe dá a importancia que além, nas margens saudosas e poeticas do celebrado Mondego, se arrogam os academicos. Aqui, uma *troça* que quaesquer estudantes se permittissem fazer a quem quer que fosse, nunca chegaria ás proporções barbarescas de uma torturação indigna de gente culta, nem daria em resultado a triste represalia do homecidio.

« Antes de lá chegar-se, a policia teria levado os trocistas para a primeira estação municipal, sem olhar se trajava capa e batina. Fazia-lhes o que ahi fazem todos os invernos ás tripolações bulhentas e brutalmente estroinas e trocistas das esquadras inglezas.

« Mas, em abono da verdade, confesso que o protesto de 7 do corrente dos academicos é um acto dignissimo, e superiormente redigido. E' assignado por 37 estudantes.

« Ha dias houve uns motins populares em Lousada; foram-se as matrizes e os populares queimaram a papellada. A imprensa ministerial diz que o motim não teve importancia, creio que não a teve maior (isto é, que não houve mortos e feridos) porque ninguem se oppoz ao attentado. Agora é que se procede a uma devassa para autoar os cabeças de motim.

« Ha dias foi baptisada na parochial igreja de Bento Antonio uma pequenina de 4 annos asylada no Asylo de D. Maria ia, sendo protegida aquella criança e seu irmão tambem pequenito, por uma commissão presidida pelo conde de Paraty, grão mestre da maçonaria portugueza. Foi padrinho da neophyta el-rei o Sr. D. Luiz, e madrinha S. M. a rainha.

« Ficou-se chamando Maria Luiza a feliz asylada. Representou el-rei naquelle acto o conde de Ficalho, e a rainha o conde de Valle de Reis. A commissão assistio a ceremonia religiosa em nome da maçonaria portugueza, e brindou o asylo que abrigou aquellas crianças desamparadas, com um valioso donativo em dinheiro.

MUTILADO

« Visitou em seguida, como provedor, o Sr. Torres Pereira, o asylo do D. Maria Pia, em Xabregas, que está realmente bem administrado e nas mais satisfactorias condições

« As noticias de Macáo alcançam a 18 de março proximo findo. O visconde de S. Januario partio para Sião no dia 11, sendo acompanhado pelo secretario da legação, Pedro Gastão Mesmer.

« Chegou a Timor o navio *Muscat Merchant*, com algumas praças de guarnição e alguns deputados, chins e europeus. Levou tambem algum dinheiro para pagamentos. O mesmo navio devia sahir para Gôa conduzindo os Fondius que alli estavam deportados desde 1857.

« Maria guerra entre o regulo Maubará e os principaes do reino.

« Na India continuam a fazer das suas os salteadores. Vai ser reformado o serviço do correio, estando já prompto o respectivo projecto.

« Está em atrazo a cobrança dos rendimentos publicos.

« As folhas opposicionistas continuam a aggredir o governo do actual governador, o Sr. Macedo e Couto.

« Sahiram os navios : de Lisbôa, a 3, *Soberano* para Pernambuco e *Linda* para o Pará, a 5 *Cearense* (v) para o Pará e Maranhão ; do Porto, a 8, *Maria Carolina* para o Pará.

« Chegaram os navios : a Lisbôa, *Alexandre Herculano* e *Luzitana* de Pernambuco.

Noticias da America do Norte.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes :

ESTADOS UNIDOS.

A divida dos Estados-Unidos diminuio no mez de abril a quantia de 2,248:000 dollars.

Os habitantes da Luiziania oppozeram resistencia armada aos recebedores dos impostos do estado. Houve sangue derramado. As lojas dos armeiros foram saqueadas.

O commandante da canhoneira *Rower* pedio ás autoridades de Manzanello que dessem a liberdade a O'Kelley, ficando aquelle por garante de que este não voltaria á Cuba.

O capitão general Pieltain recusou ; que o processo seguirá os seus tramites.

O'Kelly foi transportado para a Havana.

Um telegramma de New-York de 4 do corrente diz que abatêra a ponte de Dixon no Illinois, na occasião em que ia para um baptisado um grupo numerosissimo de pessoa. Crê-se que se afogaram 50 pessoas ; foram encontrados 32 cadaveres, sendo a maior parte de mulheres.

Os feridos andam por 24, sendo o seu estado muito grave.

— As noticias do Mexico são animadoras. Renasce a ordem e a prosperidade publica.

O Mexico continúa as negociações para reatar as relações diplomaticas com a Europa ; vai mandar um representante a Madrid, e mandou perguntar ao governo francez se seria recebido um enviado mexicano.

- Os trabalhos do caminho de ferro de Vera-Cruz ao Mexico proseguem com actividade.

Os principaes administradores e accionistas da linha, ao partirem para a Europa, deixaram 40,000 francos para ssrem distribuidos pelos pobres.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

EMENDAS APRESENTADAS AO ORÇAMENTO PROVINCIAL

Receita.

N. 12.—Ao art. 15 § 16.—Supprima-se a palavra - alugados.

§ 32. Em lugar de—inclusive—diga-se—exclusive.—*Marques da Silva.*

N. 23.—Ao art. 15 § 29.—Depois das palavras—caixeiro de corretor—diga-se matriculado no tribunal do commercio. - *Marques da Silva.*

N. 24 — Ao art. 15 § additivo para ser collocado depois do § 14.—1$000 sobre cada cabeça de gado cavallar que fôr vendida ou permutada na provincia, dando o presidente da provincia instrucção para a arrecadação deste imposto. — *Amaral.*

N. 25.—Ao § 36 do art. 15 No fim do artigo accrescente-se—nesta cidade. - *Ratis e Silva.*

N. 26.—Ao § 28 do art. 15.—Supprimam-se as palavras - ou de outra qualquer arte. - *Lamenha Lins.*

N. 27.—Art. 15 § 42. - Depois das palavras—fóra da cidade, accrescente-se—entendendo-se que não está sujeito ao imposto o negociante que na feira do lugar de seu estabelecimento expõe generos á venda. - *João Vieira.*

N. 28 —Art. 15 § 42. - Em vez de 100$ - diga-se —200$000.—*Lamenha Lins.*

N. 29.—Ao art 15 § 8.º—Accrescente-se — ficando sujeito ao imposto de 220 réis o rapé importado para consumo em barricas, fardos ou outro qualquer involucro.—*Marques da Silva.*

N. 30.— Ao § 28 do art. 15. - Accrescente-se—de qual haja producto similar na provincia.—*Marques da Silva.—Pinto Junior.*

N. 31.—Art. 15 § 14.—Depois das palavras—gado vaccum, diga-se - com excepção do dos criadores nas comarcas, o mais como no §.- *Marques da Silva.*

N. 32.—§ 23.—Depois da palavra — de algodão, diga-se—dito de vender madeira, trapiches e casa de photographia.

N. 33. - No § 25—Supprima-se a palavra—photographia.

N. 34.—No § 26. - Em lugar de 2:000$, diga-se —3:000$000.

N. 35. § 36. - No fim deste § accrescente-se—exceptuados os de agricultores, que em seus carros não transitarem nas estradas do governo e nesta cidade.

N. 36. - § 41. - No fim accrescente-se - não exceptuando-se os joalheiros que tendo casa ou estabelecimentos collectados em um lugar, deslocar suas mercadorias para mascatear em outros lugares da provincia.

N. 37.—§ 61.—Pelo que se deve continuar a arrecadar da companhia Street Railway em vista do art. 3.º da lei n. 974 e 4:000$000.

N. 38.—§ 62.—5 por cento do valor de quaesquer madeiras de paiz estrangeiro consumidas na provincia.— *Cunha Figueiredo.*

N. 39.—No § 3.º, em lugar de 8 réis, diga-se—10 réis.

N. 40.—No § 4.º Suprima-se.

N. 41. - No § 7.º, em lugar de 40$, diga-se—50$000.

N. 42. - No § 8.º, em lugar de 220, diga-se—300 réis.

N. 43. - Em lugar de 41 réis, diga-se - 50 réis.

N. 44. - No § 9.º, em lugar de 2$000, diga-se—3$000.

N. 45.—No § 12, em lugar de 35 réis, diga-se —40 réis, e em lugar de 20 réis, diga-se —30 réis.

N. 46.—No § 13, em lugar de 60 réis, diga-se —80 réis.

N. 47. - No § 15, suprima-se as palavras—menos nas comarcas etc., até o fim.

N. 48.—No § 20, em lugar de 10 por cento, diga-se 15 por cento.

N. 49. - No § 21, em vez de—e 2 por cento, diga-se 4 por cento dos premios de loterias maiores de 400$. - *Cunha Figueiredo.*

N. 50.—Suprima-se no § 29 art. 15, as palavras —1:000$ por cada caixeiro de corretor. - *João Vieira.*

N. 51.—Ao art. § 4º, em vez de 5 réis, diga-se—2 réis.

N. 52.—§ 8.º—Substitua-se pelo seguinte :—220 réis por kilogramma de tabaco de qualquer forma, e 40 réis por dito bruto e consumido na provincia.

N. 53.—§ 15.—Substitua-se por este :—Dizimo de gado vaccum nos municipios onde a cobrança dos impostos fôr feita por arrematação, sendo naquelles em que existirem collectorias, substituido este imposto, que será arrecadado nas mesmas collectorias pelo de 800 réis por cabeça de bezerro, cobrado na forma do art. 16 § 16 da lei n. 994.

N. 54.—§ 14. - Substitua-se assim :—2$500 por cabeça de gado consumido nos municipios da provincia, com excepção do que fôr destinado ao consumo particular dos criadores, sendo este imposto de 1$900 em Pedras de Fogo.

N. 55.—§ 16.—Onde diz 2:000$000, diga-se—1:000$000.

N. 56.—§ 14.—500$ por joalheiro que mascatear fóra da capital com objectos de ourivesaria, embora esteja collectado com casa de vender joias.

N. 57.—§ additivo.—5 por cento sobre o valor de armas de fogo, chicotes, chapéos de sol e bengalas com estoques, punhaes e canivetes de mola importados e vendidos na provincia.

N. 58.—§ additivo.—200 réis por cada potro, cobrados nas fazendas de criação, por occasião das partilhas, nos municipios de Bezerros, Panellas, Caruarú, S. Bento, Garanhuns, Bom Conselho, Aguas Bellas, Buique, Brejo, Cimbres, e em todos os demais municipios do alto sertão, com excepção dos potros filhos de animaes de raças melhoradas. —*Joaquim Mello Rego.—M. da Silva.*

N. 59.—Ao § 39 do art. 15.—Em lugar de 5$ por cavallo de aluguel—diga-se - por cada cocheira com cavallos para aluguel 300$000.- *Ratis e Silva.*

N. 60. —Ao § 30 do art. 15.—Em lugar de 30$ diga-se : - 50$.—*Ratis e Silva.*

N. 61.—Ao § 2.º do art. 15. —Em lugar de 6 réis por kilogramma de assucar, diga-se—3 réis. —*Ratis e Silva.*

N. 62. - Ao § 31 do art. 15.—Em lugar de 40$ —diga-se - 50$000.—*Ratis e Silva.*

N. 63.—Ao § 20 do art. 15.—Supprima-se a palavra - remoção,—*Ratis e Silva.*

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. —Ante-hontem (sabbado) não funccionou a assembléa provincial por falta de numero.

A ordem do dia para hoje é a mesma já publicada.

Prorogação.—Por acto de 23 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia prorogou a actual sessão da assembléa provincial até o dia 31 do corrente mez.

Comarca de Goyanna.—Por portarias da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foram nomeados Joaquim José Moreira de Aguiar e Manoel Eduardo Lins Wanderley para servirem interinamente o primeiro os officios de escrivão do geral, civel e crime e tabellião do publico judicial e notas, e o segundo o de escrivão de capellas e residuos, ambos do termo de Goyanna.

Comarca de Caruarú. —Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado José Antonio da Silva Lemos para servir interinamente os officios de 2.º tabellião do judicial e notas e escrivão do civel, crime e execuções do termo de S Bento.

Guarda nacional.—Por portarias da presidencia da provincia, de 23 do corrente :

Foi designado o capitão da 4.ª companhia Satyro Ferreira Leite para servir de major do 37.º batalhão de infantaria do municipio de Cimbres.

Mandou-se dar guia de passagem para a provincia da Parahyba, a Joaquim Soares de Pinho, alferes aggregado ao 1.º batalhão de reserva do municipio do Recife.

Municipio de Cimbres.—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado Antero Clementin Leite collector das rendas provinciaes no municipio de Cimbres.

Jury. Presente 43 juizes de facto foi antes de hontem submettido a julgamento o réo Francisco Pereira da Silva, pronunciado no art. 201 do codigo criminal.

Em vista das respostas do conselho de sentença, foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Livros approvados. — Acham-se approvados, a poderem ser admittidos nas escolas publicas de instrucção primaria os seguintes opusculos : *Pequeno curso de leitura elementar* ; por H. C. Taylor ; *Livro de leitura corrente*, por G. Belese ; *Compendio do manual de urbanidade e boas maneiras*, por Manoel Antonio Carreiro : traduzidos e publicados pelo Rvd. Ignacio Francisco dos Santos.

Armas defezas. — Pela subdelegacia do Recife foram recolhidas á respectiva repartição 17, apprehendidas pela competente autoridade.

Gremio Dramatico. — E' amanhã que tem lugar o espectaculo mensal daquella sociedade, constando a representação do drama em 3 actos *Lucia Didier* e do dueto - *O estudante e a Lavadeira*.

Deixa de ir a comedia já annunciada por ter adoecido um socio que nella tomava parte.

Intransitavel. — Assim está a rua de S. Miguel dos Afogados, pelas aguas pluviaes e lama que a enchareram ao ponto de impossibilitar o transito, segundo queixosamente nos informam moradores d'alli.

Parece que não existe nesta terra nem municipalidade nem repartição de obras publicas. E' de mais.

Dinheiro. - O vapor *Cruzeiro do Sul* levou de nossa praça para :

Parahyba	8:000$000
Natal	3:800$000
Maranhão	2:000$000
Pará	6:000$000

— O vapor *Pará* trouxe para :

Antonio João Furtado	11:271$000
José Rodrigues de Souza	5:040$000
J. Krausé & C.	4:000$000
Joaquim José Gonçalves B. & Filho	3:235$000
Ferreira Maia & C.	2:322$000
Barros Junior & C.	4:000$000
João Ramos & Machado	500$000
José Felix Gomes	80$000

— O vapor inglez *Neva* trouxe para :

Bank of Rio de Janeiro	3,000	£
A. F. de Oliveira & C.	1,000	»
Gomes & C.	450	»

— Esse vapor levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 61:472$000.

Student.—Este vapor, da linha de Liverpool, sahio de Lisboa para o nosso porto no dia 11 do corrente.

Incendio.—Hontem, pela manhã, ia ateiando-se um incendio na loja de selleiro da rua do Bom Jesus, esquina da travessa da Lama, produzido pelas faiscas de um buscapé que, sendo queimado na rua, penetrou no armazem por uma gateira que ha na escada. Felizmente descobrio-se a tempo de ser extincto sem grandes prejuizos.

Melhoramento postal.—O Sr. administrador interino do correio acaba de mandar collocar, proximo da porta da entrada da repartição, uma columna de ferro com a respectiva caixa, para nella ser collocada a correspondencia que ahi chegar durante as horas em que se achar fechado o expediente, attendendo assim ao grave inconveniente que soffriam as pessoas que desejavam pôr cartas e jornaes no correio durante as horas em que não funcciona essa repartição.

Vinte e quatro de Maio. — A officialidade e praças do 9º batalhão de infantaria de linha commemoraram no sabbado, com illuminação e musica, no quartel do Hospicio, o dia 24 de maio, notavel para esse corpo na ultima guerra contra o Paraguay.

Suicidios.—Tendo o Sr. Elliot, empregado no consulado inglez nesta cidade, ido na sexta-feira á tarde acompanhar até á bordo do vapor *Cruzeiro do Sul* um seu amigo que nelle seguia para o norte, entreteve-se por tal forma que só cerca de meia noute foi que despertou, quando já o vapor se achava muito alem do nosso porto, e pretendeu voltar para o Recife, o que lhe foi declarado ser impossivel áquella hora e distancia, no que elle pareceu concordar, pelo que nenhuma vigilancia se empregou. Alguns momentos, depois, o homem do leme de deu alarma de ter cahido um homem ao mar, que se verificou ser o Sr. Elliot, o qual, ao que parece muito perturbado ainda com o desapontamento de ir em viagem, pretendia vir á nado para o Recife. Apezar dos esforços empregados de bordo, não pôde ser elle encontrado, morrendo ou propositalmente ou victima do seu zello de empregado.

Recife Drainage.—Sabbado foi entregue a S. Exc o Sr, presidente da provincia da provincia uma representação de grande numero de proprietarios urbanos do Recife pedindo a suspensão do pagamento no consulado provincial do importe dos apparelhos e annualidade da companhia *Drainage*, até que seja melhorado o systema empregado.

Telegrammas commerciaes. - Os dos Srs. Knowles & Foster, de Londres em 12 do corrente dizem o seguinte :

« O algodão muito animado aos preços : de 9 a 10 1/2 o de Pernambuco, de 9 a 9 1/4 o da Parahyba, de 9 a 9 1/2 o de Maceió, de 9 3/4 a 11 o do Maranhão, de 9 a 10 o do Rio Grande do Norte, e 9 1/2 o do Ceará.

« O assucar frouxo aos preços : de 26/6 a 27/ o branco, é de 15/ a 22/ o mascavado.

« O café firme aos preços :de 79/ a 90/ o do Rio e de 88/ a 91/ o de Santos. »

Proclamas.-Foram lidos no dia 25 de maio, na matriz de Santo Antonio :

1ª denunciação.

Bacharel José Maria de Araujo, com D. Julia Luiza Virães.

João Francisco de Oliveira, com D. Monica Maria Marcelina.

Antonio Joaquim Dias, com D. Anna da Conceição Borbosa.

Francisco Manoel da Luz, com Julia Thereza Bittencourt.

Climerio Alves de Farias Pedrosó, com Maria da Conceição Olveira Figueiredo.

2ª denunciação.

João da Motta Monteiro, com Marcolina da Conceição Nery.

Manoel Mendes Gonçalves, com Secondina Mendes Brandão.

3ª denunciação.

Francisco Carlos da Silva Fragoso, com Amalia da Silva Lima.

Manoel Joaquim dos Santos, com Joanna Gonçalves da Silva.

Antonio Luiz de Carvalho Medeiros, com Idalina Alexandrina de Santiago Ferreira.

Tenente Gelasio Servulo Alves de Araujo, com Filomena Senadora Xavier da Fonceca.

Alfredo Soares de Azevedo, com Maria Leopoldina de Almeida Coimbra.

Alexandre Salgado de Araujo, com Ursulina Pastora de Araujo.

Protesto de letras.—O escrivão José Mariano está de semana, cartorio onde foi a secretaria da policia, sala do lado da maré.

Loteria. - A que se acha a venda é a 52ª, a beneficio da igreja do Amparo de Goyanna, a qual corre no dia 30.

Casa de detenção.— Movimento do dia 23 de maio de 1873 :

Existiam presos 345, entraram 4, sahiram 6, existem 343.

A saber :

Nacionaes 232, mulheres 12, estrangeiros 36, escravos 52, escravas 11.—Total 343.

Alimentados a custa dos cofres publicos 283.

— Movimento da enfermaria do dia 23 de maio de 1873.

Teve baixa :

Cypriano Francisco do Nascimento, gastrite.

Tiveram alta :

Joaquim de Brito Vasconcellos.
Manoel Bento Ferreira da Silva.
João Carlos José de Souza.
João, escravo de João da Cunha Wanderley.

Passageiros. -Sahidos para o norte do imperio no vapor *Cruzeiro do Sul* ;

Manoel José Carneiro Pinto, Francisco Antonio Pontual Junior, Dr. Feliciano Placido Pontual, tenente Leopoldo Francisco da Silva, alferes Fenelon de Almeida Firmo, Carlos W. Brome, João Cardoso Pereira e 1 escravo, familia do brigadeiro João do Rego Barros Falcão, Ildefonso Henriques de Hollanda, Vicente Ferreira de Almeida Junior, Joaquim de Oliveira Almeida, Placita da Silva Cesar, Manoel Castanheira, 1 desertor, Maria Deogratias.

— No vapor *Pará*, entrado dos portos do norte :

Francisco Pires de Athayde e sua mulher, Atanazio J. Calemanis, Malico Felice, José Machado Soares, e 1 escravo a entregar, José J. Pereira Chaves, Joaquim M. Rodrigues, 1 filha e 1 criada, Manoel C dos Santos, Antonio Ferreira, Antonio L. Costa C., 2 escravos a entregar, Manoel J. Pereira, João F. da Silva, J. Engster, H. Kalkmann, Matheus G. da Costa, José S. de Azevedo, sua mulher e 2 filhos, Francisco L. Rodrigues, José R. das Chagas, Francisco A. de Souza, Dr. Jacintho Santos Rosa, Manoel J. C. Pinto, sua mulher e 1 criada, Antonio B. da Silveira Lobo, José A. Barbosa Junior, L. Candido de Carvalho.

— Seguem para o sul : Tenente coronel Enéas Galvão e sua mulher, desembargador Manoel J. Ferreira, tenente Gualberto S. Lemos, Henrique Carpinter, Pedro F. de Souza Guimarães, Antonio A. Pedroso, Antonio F. Dias Carneiro, Juvencio M. de Freitas, Vicente F. Nascimento, Bernardino J. Ferreira, Esmerino de O. Castro, Antonio de Vasconcellos, Francisco C. Lima Sobrinho, Francisco L. Rodrigues, Francisco J. dos Santos, 38 praças e mulheres dos mesmos, 49 escravos a entregar.

— Entrados no vapor inglez *Neva* :

George Lee, Andrerr J. K., George William Graham, M. Lehmann, Francisco José F. Guimarães, Elisabeth Joanna E., Maria T. de Jesus, T. Claudino de Araujo Guimarães, Rita Rodrigues, Aquelia dos Santos C., Lourença M. da Annunciação, Josephina A. Rodrigues, Amelia P. Martins, Justino da Silva Boa-Vista, D. Ramon de C. Nunes, Antonio A. da Veiga e Castro, Antonio José Soares, Joaquim de A. Maia, Francisco J. Dias, Antonio F. da Silva, Joaquim F, Henriques.

Cemiterio publico. - Obituario do dia 21 do corrente :

Manoel das Mercês Araujo, pardo, Maranhão, 48 annos, casado, Santo Antonio ; tetano.

Rita Margarida de S. José, preta, 60 annos, solteira, Santo Antonio ; enterite.

Ernesta Daria de Oliveira, branca, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista ; menegite.

José, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Graça ; espasmo.

Bellinda Mathilde Cordeiro, branca, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio.

Lidia, branca, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; congestão cerebral.

Maria Carolina de Oliveira Magalhães, branca Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; gangrena.

Maximiano José Pereira da Costa, pardo, Maranhão, 46 annos, solteiro, Recife ; congestão cerebral.

— 22 —

Domingos Sandovre, branco, Italia, 34 annos, casado, Boa-Vista ; febre amarella.

Osvaldo, branco, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Sabina, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Recife ; febre amarella.

Francisco José de Oliveira, branco, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; feridas por arma de fogo.

Manoel, branco, recem-nascido, Boa-Vista ; ao nascer.

Catharina, parda, Pernambuco, 3 annos e 8 dias, S. José ; hepatite.

Luiz, pardo, Pernambuco, 8 dias, Recife ; espasmo.

Luiz, preto, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista ; gastro hepatite.

— 23 —

Manoel Frederico da Costa Rios, branco, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre ataxica.

Anna, escrava, preta, Pernambuco, 46 annos, casada, Boa-Vista ; cancro no peito.

Basilia Herculana dos Santos, preta, Pernambuco, 27 annos, casada, Boa-Vista ; febre puerperal.

Damiana Cosma da Assumpção, parda, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista ; peritonite.

Manoel Antonio dos Santos, pardo, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Ignacio, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; enterite chronica.

Lino, escravo, pardo, 19 annos, solteiro, Santo Antonio ; phtysica.

Laura, branca, Pernambuco, 2 annos, Afogados ; febre perniciosa.

Maria, parda, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; hepatite.

Joanna Luiza Thereza de Jesus, parda, Pernambuco, 58 annos, solteira, Sé.

Leonilla, branca, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 24 DE MAIO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Doria, Domingues Silva, procurador da coroa, Araujo Jorge e Neiva, faltando com causa os Srs. desembargadores Regueira Costa e Almeida Albuquerque por estar presidindo o jury, foi aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de direito da villa de Souza, recorrido Jeronymo Francisco da Silva. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Lourenço Santiago, Araujo Jorge e Neiva.—Improcedente.

Recorrente o juizo de direito de Anadia, recorrido padre Mathias Antonio de Mello. Juizes os Srs. desembargadores Neiva, Araujo Jorge, Doria e Lourenço Santiago. —Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante D. Amalia Carolina de Miranda, aggravado o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Araujo Jorge e Neiva. —Não se fez aggravo.

Conflicto de jurisdicção entre os juizes da primeira vara e o substituto de orphãos do Recife. —Julgou-se a competencia do juiz substituto.

Concedeu-se prorogação de inventario ao bacharel Aprigio Carlos Pessoa de Mello.

Appellação civel.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante Joaquim Pinheiro Jacome, appellada Joaquina Alves Camilla.—Não tomaram conhecimento dos embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Do juizo municipal de Alagoas. —Appellante Josepha Maria da Costa, appellado o curador de Virginia e seus filhos.

Do Sr. desembargador Neiva ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do jury do Recife. - Appellantes Antonio Feitoza de Mello e outros, appellada a justiça.

Do Caruarú. —Appellante Antonio José Correia, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Araujo Jorge ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do juizo de direito do Recife. — Appellante Geminiano Infante Lumachi Migueis, appellado Manoel Martins Gomes.

Diligencia civel.

Ao Dr. curador geral :

Do juizo de orphãos do Recife. — Appellantes herdeiros de Manoel Antonio da Silva Rios, appellado Joaquim José Alves de Albuquerque ; appellante D. Hortencia Anna Alvares Ferreira, appellado José Melchiades Bezerra da Silva Costa.

Assignou-se dia para julgamento :

O conflicto de jurisdicção entre os juizes de direito e substituto de orphãos do Recife.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Joaquim Pinheiro Jacome, appellada Joaquina Alves Camillia.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 23 DE MAIO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Candido Alcoforado e o Sr. supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. deputado Lopes Machado, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão precedente.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia, com relação á agencia do New London and Brasilian Bank. - O tribunal resolveu que se respondesse.

Officio do Dr. Manoel T. Thomaz Henrique, communicando ter sido nomeado chefe de policia interino desta provincia por portaria de 18 do corrente. O tribunal resolveu que se accusasse o recebimento.

Officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes matriculados naquelle tribunal no mez de abril proximo passado.—O tribunal inteirado, mandou que fosse para o archivo dito officio.

Officio do Sr. deputado Lopes Machado, communicando não poder comparecer no tribunal por estes dous mezes, visto seus incommodos de saúde e necessidade de sua permanencia em seu estabelecimento commercial. - Responda se que ficou inteirado o tribunal, o qual resolveu que se convidasse o Sr. supplente Pereira Rego, e depois o supplente immediato, se o mesmo Pereira Rego ainda declarasse não poder comparecer, como o fizera em seu officio de 21.

Officio do Sr. deputado supplente João Pereira Rego, participando que presentemente os seus afazeres o privão de comparecer ao tribunal. - Para o archivo.

Jornal official de ns. 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111 e 113. - Para o archivo.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Luiz de Paula Lopes, afim de certificar-se-lhe se José da Costa Dourado é negociante matriculado. - Certifique-se.

De João José de Magalhães, apresentando uma certidão que prova ser brasileiro o seu caixeiro João Pergentino de Oliveira, para que isso mesmo se averbe no competente registro de sua nomeação. - Como requer.

De José Lourentino de Azevedo, ex-socio da firma fallida de Fajozes Junior & Azevedo, pedindo que se lhe mande passar carta de sentença de sua rehabilitação. - Sim.

Da secretaria, pedindo que se faça sellar a procuração junta aos papeis do registro do contrato de Souza Basto & C.—Os supplicantes levem a procuração de que se trata á recebedoria, afim de ser sellada.

Da mesma, apresentando os papeis da companhia de seguros Indemnisadora, acompanhados do officio do administrador da recebedoria. - Adiado.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

[illegible]

De João de Souza Guimarães & C., registro do seu contrato social. - Satisfaçam o parecer fiscal.

De Paula & Mafra, idem dito.—Registre-se o contrato nos termos do decreto n. 4,394.

De Manoel dos Santos Villaça e Vicente Ferreira de Souza Reis, idem de seu distrato.—Registre-se o distrato na forma do decreto n. 4,394.

AUTOS CONCLUSOS.

Summario ex-officio contra o corretor Francisco de Miranda Leal Seve, para imposição das penas do art. 18 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851.—Vão com vista ao Sr. desembargador fiscal nos termos do art. 19 do decreto n. 806, mandado executar nesta provincia pelo decreto n. 808.

Idem contra o corretor Henrique Guilherme Stepple, pelo facto abusivo de alterar a tabella da corretagem para os actos do seu officio.—Adiado, por não estar completo o tribunal.

Idem contra o corretor Francisco José Silveira, para a imposição das penas do art. 18 citado do decreto n. 806 —Adiado. pela razão acima indicada.

Petição de E. R. Rabello & C., a que se appensaram os papeis relativos ao incidente havido em 1865 com o protesto de uma letra interposto por Palmeira & Beltrão. —Adiado.

Rehabilitação de Benvenuto Cavalcanti Buarque de Albuquerque.—Adiado, por não ter comparecido o Sr. supplente Pereira Rego, não estar presente o Sr. deputado Lopes Machado, e ser impedido o Sr. deputado Candido Alcoforado.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

— — —

SESSÃO JUDICIARIA EM 23 DE MAIO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario interino, o official Torres.

Ao meio dia e um quarto, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, e o Sr. supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. deputado Lopes Machado, foi por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente aberta a sessão.

Leu-se um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, acompanhando 6 exemplares da lista da revisão annual da antiguidade dos Srs. desembargadores.—Que se accusasse a recepção.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellantes Tasso Irmãos, appellado o Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, curador do ausente Joaquim da Costa Amorim ; appellantes Tasso Irmãos, appellado João Christiani.

ADIAMENTOS.

A pedido dos Srs. juizes commerciantes foram adiados os seguintes feitos :

Appellante Bernardino José da Silva, appellados os curadores da massa fallida de Manoel José Lopes & Irmão ; appellante embargado Domingos Pinto de Freitas, appellado embargante Antonio Ferreira Braga ; appellantes Tasso Irmãos, appellados Augusto Marques Ribeiro & C. ; appellantes Sá Amorim & C., appellado Salustiano Severiano Mauricio de Hollanda ; appellante Bonifacio Adeodato Fontanelle, appellados Singlehurst Nephen & C.

Continuam adiados os seguintes autos :

Em consequencia do não comparecimento do Sr. Lopes Machado :

Appellantes appellados viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva.

Esperando-se a presença do Sr. desembargador Doria :

Appellante a baroneza de Jaraguá, appellada D. Almerina Fróes de Mendonça.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante Joaquim Gerardo de Bastos, appellado Joaquim Enéas Cavalcanti de Albuquerque ; appellante Gertrudes Genoveva dos Passos, appellado Manoel Eduwiges da Silva.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli : appellante João José de Carvalho Moraes, appellados Jaymes Enéas Comes da Silva, Jeronymo Delsuc e D. Ursula Cordolina da Rocha Miranda.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

COMMUNICADOS.

Os acontecimentos de 14 e 16.

A ninguem póde e deve ter sorprendido a linguagem insolente, estulta e bestial com que a *Provincia* mimoseou os seus adversarios, no seu n. 72, de 23 do corrente.

Não, não póde ter sorprendido a ninguem essa linguagem, porque é ella tão costumeira nesse nauseabundo pasquim, que espanto causaria se outro espirito lhe animasse as fezes de que se lhe compõe o corpo.

A *Redacção do Diario*, sobre quem se atirou a folha sevandija, não deve descer a responder-lhe ; nem nós tambem lhe vamos fallar, porque acima da *Provincia* nos achamos, e não queremos nos enlamear.

Dirigimo-nos, pois, ao publico, que, juiz severo, circumspecto e implacavel, julga a todos com tanta liberdade quanto criterio, e faz sempre recta justiça, não obstante os desvios com que se lhe procura desnortear.

Nega-se, tem-se a selvatica coragem da mentira até o ponto de contestar que o partido liberal, por intermedio do seu desconhecido directorio, tenha preparado nas trevas o plano que realisou á 14 do corrente ! Entretanto os factos fallam a voz eloquente da verdade, e esta accusa o directorio, atirando sobre elle toda a responsabilidade das scenas incendiarias e sanguinosas dos acontecimentos de 14 !

O que significa, então, o protesto dos onze, que representam a maioria do directorio liberal ?

Tratava-se de uma demonstração de apreço a um cidadão. Quem era elle ? Um liberal bem conhecido, posto que ultramontano em religião.

Quem convocou a reunião ? O povo ?

Não, não foi o povo ; e essa phrase estulta de *convite do povo ao proprio povo*, não passa de um desses lugares communs do mysticismo revolucionario.

Não, não foi o povo ; mas sim os liberaes do directorio, no intuito evidente de cortejar o seu amigo e correligionario.

Quereis provas ? Lêde os varios numeros desse papelucho que irrisoriamente se chama *Provincia*, e nelles achareis bem expressos os votos ardentes da turma de Caiphazes

Antes da reunião de 14 a *Provincia* era toda raios e coriscos contra o prelado, contra os jesuitas, e especialmente contra o governo, á cuja conta atirava os males do mundo inteiro, provocando as iras populares.

E fa-lo-hia a *Provincia* por amor da questão religiosa, por amor do povo ?

Não ; fazia-o unicamente por ambição de poder e de mando. Fazia-o e fa-lo porque já lhe vai tardando a posse das redeas da administração publica, com que os soldados e chefes da *Provincia* sonham como se fosse o *Paraizo encantado* de Mahomet.

Quereis mais provas ? Ahi as tendes.

Diversas censuras analogas á que soffreu o Sr. deão Faria, cahiram sobre outros padres brasileiros. Porque não se lhes fez demonstrações semelhantes ? Porque não se revelaram, nos raios e trovões do *Sinai* da *Provincia*, as iras da cohorte liberal ?

Evidentemente porque os feridos anteriores não pertenciam á escola da *Provincia* ; porque não eram membros eminentes do partido liberal.

Se o Sr. deão Faria não fosse liberal, certamente o directorio desse partido ter-se-hia abstido de convocar o povo para a reunião de 14, nem se lembraria de promover festas em honra do censurado !

Se o Sr. deão Faria não fosse o alvo apparente dessa festa de 14, certamente o Sr. Floriano Brito, o conservador *enteté* de out'ora, não teria arengado na praça publica, explicando ao povo o objecto da reunião para que se o tinha convocado !

E tem-se o arrojo de dizer - que fôra o povo quem convidara o proprio povo !

Se assim era, porque razão tomou a palavra o Sr. Brito para explicar ao povo o objecto da reunião ?

Se o *povo convidara o povo* para esta festa, todo o povo já devia saber ao que ia, e, pois, a arenga do Sr. Brito não tinha razão de ser.

Mas, não ; não foi o povo quem convidou o povo para a reunião de 14, não ; quem o convidou foi o directorio liberal, foi a gente da *Provincia* ; e tanto isto é verdade que á frente da reunião se collocou o Sr. Floriano Brito, que é um dos conhecidos redactores da *Provincia !*

O povo foi á reunião illudido pelas apparencias da festa. Foi, porque crêo por um momento que ia tratar da sua causa, que ia occupar-se do objecto referente a questão religiosa, em cujos labyrinthos perdia-se o seu espirito em busca do fio conductor que o tirasse da rede que o envolvia.

E' dahi que vem terem-se reunido homens de todos os credos politicos, suppondo todos que se tratava de um fim commum.

A illusão durou pouco, porem ; porque, apenas chegou o cortejo a gymnasio, desvendou-se o mysterio, e o fim eminentemente politico da reunião appareceu claro como a luz meridiana.

Effectivamente ; no gymnasio esperavam os congregados da praça do Conde d'Eu os mais eminentes vultos do directorio, a gente da *Provincia*, que, conscia do seu papel, não quiz apparecer no ponto da reunião para não revelar desde logo os intuitos do festejo.

A especulação tornou-se patente ; e o que é facto é que, apenas se mostraram esses vultos sybillinos, muitos cidadãos fugiram dalli, do gymnasio, como que para evitarem o contacto com esses leprosos politicos.

Ficaram outros, porem ; uns ainda emballados nas azas da esperança, outros por espirito de curiosidade.

E o que viram esses cidadãos ?

Viram, á principio, fallar-se na questão religiosa ; mas, quasi sem transição, viram tambem a politica tomar a dianteira e occupar, só e unicamente, os palavrosos discursadores, que, em nome de uma selvagem liberdade, que só elles conhecem, pregaram a desordem, a anarchia, a violencia, como armas legitimas de combate !

E foi um mestre da mocidade, um pretencioso sabio, um reprobo de todos os tempos, quem, principalmente, rompeu todos os diques, saltou por cima de todas as barreiras, para cravar o punhal da sua lingua no coração dos seus ouvintes !

E era porventura conservador esse campeão sphinge ?

Não, era liberal ; era e é redactor da *Provincia* ; foi, é e ha de ser um cosmopolita politico, homem de todos os tempos e circumstancias, jesuita e infalibilista de hontem, e incendiario e communista de hoje !

E ouza se negar, e tem-se o arrojado atrevimento de dizer que a reunião não foi politica !

E ouza-se dizer que o directorio liberal não planejou nas trevas, nem executou á luz do archote os horrores que se praticaram após os discursos do gymnasio ! E' muito cynismo !

Pretende-se assim escarnecer do bom senso publico, e finge-se crer que o povo bate palmas ante taes bravatas !

Não ; o povo não vos applaude, porque o povo conhece bem os seus espaldeiradores de 1868 !

Não ; o povo já conhece de sobra os pretensos liberdadeiros da *Provincia*, e não está mais disposto á ser o ludibrio dessa mentida liberdade, com que se accobertam os homens mais retrogrados desta terra, os arautos da eleição directa censitaria, os impios que negam pão, agua, luz e ar á quem carece de taes elementos para viver !

Diz-se que os protestantes de 14, os celebres *onze* do protesto não testemunharam as scenas horrorosas das ruas do Hospicio e da Aurora, e elles mesmos apregoam que procuraram accommodar o povo.

Mentira ! Sim, mentira ! Foram elles os provocadores ; e, se não acompanharam os poucos que commetteram os attentados deploraveis de 14, foi porque entrava isso nos seus planos ; foi porque convinha lhes se appresentarem como accommodadores de iras, que elles provocaram ; foi porque tinham a sua gente prompta, e, á testa della, alguns moços inexperientes, que se deixaram levar pelas suas fallazes e estultas palavras !

E se assim não foi ; e se não havia ligação entre elles e a turba dos operarios da morte e do insendio ; para que os cabeças da destruição lhes foram render preito e homenagem, relatando-lhes os sinistros acontecimentos e dizendo-lhes que o *serviço fora limpo* ?

Foram, pois, os amigos da *Provincia* os unicos culpados dessas tristes Epemenides de 14 ; e, pois, é justo, é necessario, que sobre elles pese a responsabilidade de todos os factos.

Nos actos de vandalismo, graças á Deus, não tomaram parte os conservadores, e, dizemo-lo para honra desta terra, muitos destinctos liberaes fugiram daquelle theatro de horrores como de um verdadeiro inferno.

A população honesta, sensata, digna do nome generoso de pernambucana, não acompanhou felismente a turba-multa dos incendiarios e assassinos. Estes, em pequeno numero, foram só e unicamente constituidos pelos amigos da gente da *Provincia*, adrede preparados e exhortados pelos oradores do Gymnasio.

Mas, nem mesmo á esses poucos cabe a responsabilidade dos actos praticados; porque elles foram impellidos pelos energumenos da ordem para o abysmo até cujo fundo rolaram.

Somente, pois, ao directorio liberal, ou, pelo menos, á uma grande parte delle, cabe essa responsabilidade, porque estes viram e previram o que ia acontecer, e aconselharam que assim se fizesse *ad majorem gloriam libertatis*.

E, entretanto, esses homens tiveram o cynismo de declinar dessa responsabilidade, atirando-a sobre o pobre povo ! E não se pejaram de assignar o cerebrino protesto dos *onze !*

O que é esse documento, se não um nauseabundo embuste ? O que é que nelle se contem, se não a mais triste confissão de culpabilidade ; se não a mais degradante accusação ao povo ?

E diz-se, entretanto, que o *Diario* accusou o povo ! Mentirosos !

Não ; o *Diario*, longe de accusar, deffendeu o povo contra os ataques dos celeberrimos *onze !*

Não ; o *Diario* comprehendeu perfeitamente a cousa como ella foi e é ; e d'ahi é que lhe veio ter ferido no alvo que vizaram os amigos da *Provincia*.

Por isso é que esta e os seus adeptos vomitam todas as suas colleras contra o *Diario*, que descobrio e patenteou ao paiz o immoral jogo da *Provincia* e dos seus amigos.

E o que foi a reunião de 16, se não um desejo de proseguir na estrada trilhada á 14 ? O que se tinha em mente se não dar sequencia ao plano de ante-mão delineado ?

Aqui, porem, os amigos da *Provincia*, o directorio liberal *et reliqua*, quizeram mostrar-se mais finas rapozas do que tinham sido á 14.

Aconselhava lhes essa finura de reserva não só o facto de já estar descoberto o seu jogo, mas tambem a publicação do celebre protesto dos *onze*.

Convinha-lhes a desordem ; mas era preciso que elles não apparecessem immediatamente ! Por isso é que elles fugiram da praça publica, depois de terem convocado os seus adeptos e terem excitado a curiosidade publica ; por isso foi que elles atiraram aos azares do seu immundo jogo alguns moços inexperientes; por isso foi que elles se acastellaram na sua sybillina politica, para depois lançarem *Ao Brasil* esse infeliz aborto, assignado pelo directorio liberal, que nada mais é do que um *digno* sucessor do de 14 do corrente.

E effectivamente ; quaes foram os indigitados oradores da reunião de 16 ?

Foram alguns dos moços que se destinguiram nas Epemenides de 14, isto é, foram os delegados do directorio !

Como, pois, se ousa negar a ligação das duas reuniões ?

E, se não havia essa ligação ; se os arengadores da reunião de 16 não foram enviados pelo directorio ; para que lhe foram elles dar conta da incumbencia, na narração que acompanha ao protesto dos *quinze* ?

Bem se vê, pois, que os homens da *Provincia*, que o directorio liberal, querem zombar terrivelmente do bom senso publico, pretendendo descriminar acontecimentos que se prendem, procurando tirar de si a responsabilidade, que toda lhe cabe, para atira-la sobre o povo, e, mais ainda, sobre o governo, que cumprio o seu dever !

E, como se explica o protesto dos *quinze* em face do de 14, assignado pelos *onze* ?

Pois declina-se n'um dia da responsabilidade de um facto, e no dia subsequente assume-se essa responsabilidade ; e tem-se a louca pretenção de querer que a critica sensata não esmague os signatarios d'esses protestos ? !

Pois accusa-se o povo em um dia, e no immediato pretende-se pugnar por elle ; e tem-se o arrojo intoleravel de pretender-se fôros de homem de bem ? !

Não, não é assim que se esclarece a opinião ! Não, não é assim que se ha de cantar victoria !

O povo pernambucano ainda não esqueceu os cinco annos de nefasto predominio dos pseudo-liberaes !

O povo pernambucano não esqueceu ainda, nem ha de esquecer jámais, o sangue e as lagrimas que derramou n'esses cinco annos, ao ver o recrutamento de *voluntarios*, ao sentir arrancar-se dos braços das mãis e das esposas os filhos e maridos, *voluntarios de pão e corda*, para o fim de facilitar-em aos dominadores a obtenção de baronatos, commendas e outros titulos e pergaminhos ! !

Não ; o povo pernambucano não esqueceu ainda, nem esquecerá certamente as scenas produzidas pelos pseudo-liberaes, em plena rua do Imperador, em 26 de abril de 1868, mandando espaldeirar e cutilar a multidão, que reclamava justiça contra um criminoso !

Pernambuco, pois, não pode querer, não quer estar ao lado dos homens da *Provincia*.

Pernambuco, pois, ha de mostrar-se digno do seu passado glorioso ; e por isso mesmo ha de saber desprezar as torpezas dos que hoje incensam o seu povo, para amanhã esmaga-lo como já hontem o fizeram !

A verdade é esta que ahi deixamos.

A verdade é que as manifestações de 14 e 16 foram escencialmente politicas, como disse a *Redacção do Diario*.

A verdade é que a especulação dos homens e amigos da *Provincia* foi patente.

A verdade é que essa especulação não ha de triumphar, porque os pernambucanos tem a memoria activa, e o seu bom senso não lhes permittirá pôr-se ao lado dos mais crueis verdugos d'esta terra do Brasil !

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Os acontecimentos dos dias 14 e 16 do corrente.

(Conclusão.)

XIV

Os acontecimentos de 14 pozeram de sobre aviso a autoridade.

Não podiam ser mais consentidas as reuniões, porque o povo tinha dellas abusado nesse dia.

Consenti-las, seria pactuar com a desordem, tornar-se responsavel do occorrido e do que podesse occorrer.

A anarchia ameaçava erguer o collo ; a segurança publica perigava : a ordem estava em risco de ser perturbada.

Eram precisas providencias que prevenissem desordens semelhantes.

O directorio liberal protestava (que irrisão !) contra a comparticipação nessas scenas de vandalismo.

Prevenia a accusação !

Os maçons repelliam a imputação que se lhes podesse fazer, condemnando taes actos.

Todos accusavam um grupo de desordeiros e declinavam tre ous quatro nomes, como tendo sido os promovedores da desordem; e esses nomes exprimiam, irreflexão turbulencia e anarchia.

O que devia fazer a autoridade ? Cruzar os braços, deixar o campo livre á desordem, pactuar com o crime ?

E', ao que parece, a opinião dos que tomaram a paternidade desses *actos de civismo*, dos que pensam que o crime deixa de ser crime quando satisfaz, a paixão de muitos.

A autoridade felizmente tomou outro caminho e evitou a reproducção de factos vergonhosos.

A autoridade providenciou como lhe cumpria.

XV

Alguem que felizmente não é pernambucano e que se vai celebrisando como desordeiro começou a pregar pequenos cartazes pelas esquinas, convidando o povo para uma reunião.

Qual o fim della ? Quem a canvocava ? Mysterio !

Esse fim só era conhecido dos que deviam executar o plano concertado.

O povo que fosse sabê-lo ; a policia que o adivinhasse !

Não era entretanto occulta a prohibição de novas reuniões.

Convinha, porem, promover desordens, forçar a autoridade a empregar a força.

Collocavam-n'a n'este dilêma — consentir na reunião ou empregar a força para impedi-la.

O primeiro caso era impossivel, o segundo certo.

Tambem por isso appareceram somente como figurantes a turbulencia, a irreflexão, a desordem !

Não se tinha em vista um fim licito, não era o povo que usava de um direito, era a desordem que queria experimentar a autoridade e affronta-la.

Tanto o que se tinha em vista não era licito, tanto se queria commetter crimes, que um dos agitadores teve o cuidado de conduzir comsigo uma patente, um titulo honorifico !

O que indica isto ?

Que o novo tribuno não queria ser *igualado* ao povo quando tivesse de ser preso Queria gozar de immunidades, não ir com a *canalha* para a mesma prisão !

MUTILADO

Ninguem que vai fazer um acto licito se previne para o caso de prisão. Tal cautela mostra conhecimento de que o que se vai praticar leva á cadeia!

E entretanto ha quem ainda sustente as *santas intenções*, os *puros fins* da reunião!

E' levar a cegueira ao infinito.

XVI

Cegueira, sim, porque a menos que não se ache obliterada a moral publica, a menos que não haja perversão nos sentimentos humanos, bastava ouvir os oradores para se saber que o fim era tresloucado e illegal.

Dizer-se ao povo que os actos de violencia, de canibalismo praticados a 14 *eram actos de civismo* que o tinham coberto de gloria, é zombar do bom senso, é contar muito com a parcialidade ou estulticia do auditorio.

O arabe que no deserto ataca o viajante, respeita na tribu o hospede que o procura.

O selvagem que assalta a cabana isolada, defende aquelle que se confia á sua hospitalidade!

N'uma cidade civilisada, entre homens que se dizem christãos, assaltar, damnificar, ferir a estrangeiros, chamados por liberaes, um dos quaes servia de pretexto a reunião, estrangeiros revestidos do caracter sacerdotal e que deviam confiar nas garantias que a todos prestam os paizes civilisados, todos esses actos, digo, são pelos tribunos qualificados de *factos gloriosos*, de *actos de civismo* e isto merece applauso do auditorio!

Estaremos no Brasil ou na Hotentotia?

Quem quizer que responda.

Mas, esqueciamos: esses padres são *jesuitas*, isto é, são *cães damnados* a quem convem matar! a elles! a elles!

Hontem a 26 e 27 de junho tratava-se de portuguezes, agora a 14 de maio de jesuitas.

E amanhã do que será? Deus o sabe.

Os tribunos coroam-se de *louros*, o povo compartilha as suas glorias, e esses *actos de civismo* que é preciso completar, bem indicavam o fim da nova reunião.

São tão nobres esses *actos de civismo* como er legal esse fim.

XVII

O que propunham os tribunos? Uma *parodia* « que a 14 de maio de 1873 mostrasse Pernambuco que pensava como a 26 e 27 de junho de 1848! »

Então se pedia a immediata expulsão dos portuguezes: agora se queria a immediata expulsão dos jesuitas!

Então tinham havido *actos de civismo* na rua da Praia, agora na do Hospicio!

Sempre *glorias*, sempre *glorias* para a terra dos Camarões e dos Vieiras!! Iguaes? Não! Superiores! porque os heróes de Tabocas combateram lealmente á luz do sol os batavos tão fortes como elles, e estes agora vão em multidão cobertos pelas trevas, assaltar individuos inermes e descuidados!

Então era o commercio a retalho (que ainda virá á tona) agora o jesuitismo! Quem deixará de applaudir a *legitimidade* da reunião? Quem não vê que é *legal, bello, sublime* o pedido!

Poderia o governo deixar de attender o desespero deste povo que corria, tendo no congote esses *carrapatos de roupetas*?

Ninguem o dirá! Tambem o auditorio os applaudio como os applaude *universa gens* inclusive muitos do *commercio a retalho*!

E haver quem impedisse uma tal demonstração!

Se em 1848 os *gloriosos feitos* concorreram para o eclypse de um governo *liberal*, porque razão por sua vez não haviam de fazer os liberaes e companhia, em 1873, uma *parodia* para o eclypse de uma administração contraria a *tantos interesses*!

Ergue-te, Pernambuco, inforca essas autoridades que obstaram mais um *acto de civismo*, mata estes tyrannos que assim impedem *novas paginas de glorias*!

E Pernambuco não se move!...

XVIII

A' vista de fim tão legal é obvio que a autoridade devia cruzar os braços.

Repetissem-se muito embora os crimes de 14 do corrente, o estrangeiro os veria como os encaram alguns dos habitantes desta terra, como *feitos gloriosos de enthusiasmo do momento*! Sublime enthusiasmo que até leva á pratica do crime!

Mimosas virgens á quem o jesuitismo não tem manchado como a lagarta ás flores, tecei corôas de bredo aos heróes do dia! Jovens para quem Deus se vai tornando uma *incognita*, depressa palmas, palmas a vossos salvadores!

A autoridade, porem, entendeu o contrario.

Os tribunos queriam que em poucos dias a presidencia fizesse deportar jesuitas, dorothêas, bispo, cidadãos tudo, tudo que cheirasse a *jesuitismo*, esta causa *putrefnosa* mais miasmatica que a *bem aventurada Drainage*!

Queriam que a presidencia se retratasse, e respondesse ao reitar dessa *canalha*: « Sob pena de morte, tem tres dias para embarcar e veja bem que está cafraria e que a força publica não os póde proteger! »

Maldita gente que impedio tão grandes cousas! *Cidadãos!* sejam *malditas* as autoridades! *malditos* os soldados! *malditos* quantos não pensam como os tribunos! *Anathema sint! Anathema sint!*

Bem vêdes. Timon não será excommungado pelos papas da nova grei dos *petroleiros*.

XIX

Dispersos pelo jardim do Campo das Princezas, sentados nos bancos, viam-se algumas dezenas de individuos, uma voz os congregou. Depois sem ordem de autoridade alguma, mas por livre arbitrio, (e senão que digam qual a autoridade que os mandou sahir) encorporados vão um grupo de 200 a 300 ouvir aos tribunos. Estes sóbem para a varanda do theatro *Gymnasio dramatico* e um começou a fallar.

Vejamos o que fez a autoridade.

XX

A policia, seguindo a lei e ordem dada, tinha obrigação de velar pela segurança publica, a força estava á sua disposição.

Realisando-se a reunião, um piquete de cavallaria veio a passo postar-se ao lado direito do palacio.

Era já um aviso, quando outros não houvessem: os ouvintes, porem, estavam dispostos a affrontar á autoridade. Queriam a desordem, sujeitavam-se ás consequencias

O presidente havia ordenado a dispersão de ajuntamentos.

O chefe e o delegado sozinhos no meio do grupo pediam a todos que se retirassem: tinham em resposta chufas e injurias.

Entretanto apparece em palacio o commandante das armas.

Homem do povo, chegou pelo proprio merito ao posto que occupa. Soldado, honrou sempre o nome pernambucano, e conquistou por actos de bravura e sangue derramado nos combates do Paraguay, suas dragonas de general. Bem acceito do povo, suas palavras deviam ser attendidas.

O presidente pedio-lhe que auxiliasse as autoridades policiaes, que usando de boas maneiras fizesse dissolver o ajuntamento e que só fosse empregada a força não sendo attendido, sendo presos os que resistissem.

Urgia providenciar. Deixar augmentar o grupo seria aggravar o mal, seria tornar mais difficil a dispersão.

Não houve bandeira verde, soffreu nisso a lettra da lei, mas ninguem dirá que deixou de ser attendido o seu espirito.

O general montou a cavallo e com duas ordenanças e o clarim dirigio-se ao grupo. Cumprimentou e foi correspondido.

Houve silencio. O general por sua vez pedio a dispersão. Os tribunos com elle quizeram discutir. O general de novo instou. Foi contestado. Então chamou o piquete. Este veio a meio trote e parou á pequena distancia. Houveram gritos de « fóra a cavallaria, fóra o general » de envolta com injurias. A desordem começava: era preciso a dispersão! A cavallaria carregou. Começaram as carreiras.

Quinze soldados mal montados não podiam esbordoar trezentas pessoas; uma ou outra que resistio podia ter levado espaldeiradas. Não houveram porém mortes, não houveram esses horrores que pinta a romantica imaginação da opposição.

E' provavel que algum cahisse, mas não ferido. Essa criança esmagada é tão imaginaria como a que em 1867 foi espetada a uma porta por uma bayoneta quando para proteger-se um individuo preso legalmente houveram sem intimações cargas de cavallaria e infantaria.

Alguem quiz explorar a agitação do povo. Dizem que uma criança viera carregada, dizendo-se ter sido esmagada.

Ninguem, porém, deu attenção a essa nova especie de toga de Cesar! O grotesco e ridiculo Marco Antonio perdeu seu tempo e o seu trabalho! [illegible] resussitou lampeira e foi correndo! E A cr[illegible] se quem foi o morto, qual o ferido gra[illegible] senão diga[illegible]naria ahi está ao alcance de todos. [illegible]vemente. O ob[illegible] imaginaria, esse campo de ba[illegible] Essa *carnificina* [illegible] feridos, essas ruas ensanguentadas [illegible] alha, cheio de mortos e [illegible] guentadas, essas patrulhas [illegible] honras de exerci[illegible] [illegible] viram as cou[illegible] os de theatro, faz rir aquelles qu[illegible]

sas, e só servem para o *inglez* ver!

Entretanto a mentira é repetida até sob a assignatura real ou complacente da maioria do directorio!

E' que no Brasil mentir é fazer politica!

XXI

Estava conseguido o intento, os agitadores tinham sido contidos, a força havia dispersado um grupo.

A' postos cornetas e tambores! Gemam os prélos contra o Nero contra o Domiciano novo! Hyenas, revolvei as sepulturas, trazei os ossos do morto para serem lançados ás faces do vivo! Devasse-se o lar. Vamos! sejam apunhaladas, picadas, reduzidas á cinzas todas essas autoridades, todos esses agentes que impediram a continuação de *gloriosos actos de civismo*! Rompa a orchestra! Ponhamos as *autoridades a trote*, toque a musica em todas as claves.

Os liberaes e companhia a postos! Toca a combater esta administração que não tem *consignatario*, que tem esmerilhado e impedido *patotas*! Fogo! Fogo!...

Esperanças, garimpeiros! Impem comparsas! turbilhonem petroleiros!

Harripilado com o *tremendo* attentado o jornalismo *teme* e *treme*! Nunca nesta terra se dispersou povo nem para proteger criminosos!

O directorio liberal resolve largar a mascara, e publicando a *parte* dos tribunos, faz o seu manifesto ao Brasil, assumindo a responsabilidade e as glorias dos *actos de civismo*!

Sob a lente engrandecedora do partido assumem os heróes proporções colossaes! Quasi se somem no céo!

Os factos de 14, que envergonham qualquer povo, são *filhos do enthusiasmo e occasião*; os de 16, horrendos attentados sem exemplo na historia.

Os soldados por onde passam, são saudados a pedra e fundo de garrafa.

Por toda a parte os agitadores proclamam a necessidade de vingança, injuriam e ameaçam de morte a autoridade.

Os heróes do dia 14, são benemeritos da patria, seus nomes passaram aos fastos da historia, devem ser cobertos de bençãos e de flores, os das autoridades riscados da lista dos vivos, cobertos de lama e maldição, porque não permittiram a desordem! Em que paiz estamos? Que justiça é esta? Para onde vamos? Quer-se a communa no Brasil? Podeis suster a rocha que rola pelo declive?

Se é assim, eia! Faça-se um novo Deus, fundemos nova religião, de novo venha o cahos!

Soprais a discordia, aliciaes a força, pregaes a guerra civil?! Pois bem, completai a obra; armai escravos contra senhores, raça contra raça, pobres contra ricos, nacionaes contra estrangeiros! Conflagrai, conflagrai tudo, com tanto que chegueis a vossos fins, embora sobre as ruinas do paiz e cadaveres de entes queridos!

Estais em uma terra em que de tudo ha semente, Palmares falla ás raças, os Mascates ás classes, Catucá aos escravos, Panellas aos salteadores, Cova da Onça aos fanaticos, setembrisada á força, 26 e 27 de junho ás nacionalidades e agora exploraes com o sentimento religioso.

Eia, facho e punhal! ferro e fogo!... mas cuidado! não choreis depois.

XXII

Apoiando estes acontecimentos, assumindo a sua responsabilidade, terá ganho o partido liberal? Muitos de seus chefes o negam.

A expulsão dos mouros em Hespanha podia ser util ao fanatismo, mas della data a decadencia desse paiz. O massacre de S. Bartholomeu podia convir á politica dos Guise mas ainda hoje é uma nodoa negra na historia. A época do terror, a carnificina nas prisões, podem ter consolidado a revolução, mas ainda hoje a prejudicam: tomar pois a responsabilidade de actos máos tornar sua a causa de desordeiros por *paixões de momento*, é condemnar-se um partido perante á historia, é dar provas contra si!

Chamavam-vos revolucionarios, tinheis o epitheto de desordeiros, mas a prova só agora forneceu-a a maioria do vosso directorio.

Ganhareis com isto? Respondam outros que por traz da cortina se riem de vós! Se perdeis, mais ainda o Brasil com taes agitações, com taes desordens.

Um paiz que de um momento para outro sorprende os hospedes, matando-os ou ameaçando-os de morte, não póde offerecer attractivos á emigração; e entretanto, o Brasil precisa della!

O estrangeiro que pensa de outro modo, vendo-vos vós um partido, isto é, uma grande parte do povo, louvar a desordem e o crime, preferir a matança, o roubo, o incendio, á um arbitrio, quando mesmo houvesse, da autoridade em bem da ordem e tranquillidade publica, n'um desses momentos solemnes em que ellas perigam, esse estrangeiro considerará este paiz como de selvagens, e senão que o digam as farpas e os salamaleques, que justificaes com tal proceder.

O commercio quer paz, a industria quer repouso, a agricultura confiança; e vós manteis a agitação e pregais a desordem.

Buscais prejudicar o jesuitismo e elle ganha com isto! Quereis galgar o poder e vos tornais suspeitos.

Os terceiros é que riem de vós, a desordem é que folga abraçando os petroleiros! Que gloria!

Timon é misantropo, mas só diz o que sente. Deseja o bem de seu paiz e só quer que elle prospere e se engrandeça. Embora solitario a ninguem quer mal, e como Democrito tem sempre um riso para as cousas humanas. Não foi intenção sua maltratar-vos; se o fez foi tambem por *enthusiasmo de momento* e pelo calor da verdade, e acabando permitti que elle vos diga. « Não obrastes bem, servis a terceiros, que vos chamam *petroleiros*. »

Timon.

Rectificação

O Sr. Buarque de Macedo, apezar de ser um notavel equilibrista, desaprumou-se, ao que parece, com a referencia que fez do seu nome o artigo sob a epigraphe — *partido conservador*.

Não foi certamente intenção do seu autor pôr o Sr. Buarque em apuros; quiz apenas o seu testemunho, para trazer á evidencia uma falsidade.

Entretanto deu-se esse Sr. toda a pressa em fazer uma rectificação, em que consignou:

1º ter ido a palacio no dia 17 por motivo de negocio publico.

2º ter S. Exc. o Sr. presidente lhe fallado sobre os acontecimentos do dia 16 de motu proprio.

3º ter sido o Sr. Dr. Corte Real, e não o Sr. Dr. José Mariano quem lhe dissera que o povo se retirara do jardim de palacio voluntariamente e a seu chamado.

4º ter dito a S. Exc. que a opinião geral da cidade, menos no que se referia á sahida do povo do jardim, era no sentido da noticia da *Revista Diaria*.

Não vai mal em que fiquem em lettra redonda estas declarações do Sr. Buarque, que com ellas quiz sem duvida pôr-se bem feito de corpo com o seu partido.

Estamos satisfeitos em ver que a rectificação do illustre liberal não alterou a verdade restabelecida com o seu testemunho, e pouco importa que se ampare no Sr. Dr. José Mariano, ou no Sr. Dr Corte Real

Para só fazer troca de nome, não valia a pena a rectificação; como cousa para os liberaes lerem, sim senhor, não foi máo.

Nem nós desejamos que o Sr. Buarque, perca do conceito que tem entre seus amigos, e esteja certo que nada importa a circumstancia de haver o Sr. presidente lhe fallado sobre os factos do 16 de motu proprio, ou por se lhe ter, em ares de despedida, dito — então V. Exc. está muito agoniado?

Estas cousas não precisam averiguar, e nós até daremos um attestado ao Sr. Buarque, de que elle só vai a palacio, como os matutos veem a praça — a força de negocio: procurar pretextos de serviço publico para ir alli prosear... disto não é capaz...

Fique nestas linhas a nossa rectificação.

X.

Attenda o publico

O *Jornal do Recife*, antes dos acontecimentos de 14 e 16, era todo polvora e chumbo; era um grande canhão a lançar metralha grossa contra todos, e especialmente contra os jesuitas.

Pois bem: o que fez elle desses instrumentos de guerra, depois de 14 e 16?

Nada! nada! e nada!

Deu-se o acontecimento de 14, e *elle*, o pretencioso defensor do povo, metteu a viola no sacco: e apenas fez uma pallida descripção das scenas deplorabilissimas!

Deu-se o acontecimento de 16, e *elle*, o pretencioso tribunal das massas, fez-se cégo, além de *surdo*!

E nem ao menos, disse *patavina* sobre as occurrencias do dia!

Limitou-se, ainda, e sempre, á uma pallida e desenchabida descripção do que houve e isto muito aquem da verdade!!

Porque teria sido isso? Qual a razão desse silencio do *Jornal do Recife*?

Por ventura *subiria* até *elle* o olhar *supplice* do governo?

Ah! se o publico soubesse de certas conzinhas que se fazem por traz dos reposteiros, bastante se havia de interessar pelos *surdos* de certo quilate.

Entretanto seria mui conveniente que o *possante* tribuno explicasse a sua attitude com referencia aos factos de 14 e 16 do corrente, visto como pela bocca pequena ha muito quem esteja esperando a sua *palavra magica*!

Pelo menos, emquanto assim não proceder, creia esse *tribuno* que o seguirá curioso.

O olhar do povo.

Ao publico

O abaixo assignado, lendo hoje no *Diario* de 21 do corrente, um annuncio em que a Sra. D. Maria Antonia Teixeira de Castro, diz que o sitio em que mora, no Salgadinho, obteve por herança de seu pai e o dominio directo por compra feita á Santa Casa da Misericordia, e que sobre o dito sitio não existe onus algum; apressa-se em declarar, afim de evitar duvidas, que o sitio herdado pela dita Sra., contendo 300 palmos de largo o 800 de fundo, e cujo dominio directo foi comprado á Santa Casa da Misericordia, se acha dividido ao meio, e foi vendido pela referida D. Maria ao abaixo assignado a parte que dá para a estrade do Salgadinho, com 400 palmos de fundo, tende sido a escriptura por ella assignada no dia 1º de abril do corrente anno, e devidamente registrada.

Francisco Ferreira Tavares.

ERUPÇÕES CHRNICAS: seja qual for a sua causa, são de todas as molestias externas, as mais obstinadas e difficil de cura. Os maiores advogados do mercurio admittem que elles as não podem subjugar. O iodo e o biniodo daquelle mineral, como tambem o solimão, cujos remedios eram até aqui empregados no curativo das erupções escrofulosas e syphiliticas tem sido inteiramente abandonados, e em todas as partes deste continente, os medicos estão hoje curando os casos mais canfirmados e virulentos de erupções chronicas da pelle, com a salsaparrilha de Bristol, a qual opera chimicamente sobre o sangue e purifica-o. O uso das pilulas assucaradas de Bristol tomadas conjunctamente com a salsaparrilha, grandemente facilita a remoção de todas as erupções, borbulhas, brotoejas, etc., etc., visto ellas expellirem para fóra do systema todas as materias corruptas postas em circulação pela poderosa agencia da salsaparrilha.

O FLAGELLO DOS PAIZES TROPICOS. — Enfermidades ou affecções do figado, debaixo de qualquer uma forma, é quasi que universal nos climas quentes. Na parte tropica da America, priori á introducção da salsaparrilha de Bristol, paralisava as energias, arruinava as constituições, e encurtava a vida de milhares de centenares de milhares de ambos os sexos. Porém uma grande revolução sanitaria acha-se presentemente alli. As capsulas, ou pilulas azues, o ferro, e outros muitos antiquados meios de curar tem geralmente cahido em desuso e tem sido inteiramente abandonados, para dar um distincto lugar á esse poderoso alterativo vegetal, tonico e demolicente, alliviando os padecimentos, restituindo as forças, dando vigor e salvando as vidas de uma multidão sem numero de doentes desvallidos e desamparados. Não existe molestia alguma ou estado bilioso que seja, quer agudo, quer chronico, que ella não cure. As pilulas assucaradas de Bristol, o grande remedio curativo para todas as enfermidades do estomago, figado e intestinos, deverão ser usadas em doses moderadas conjunctamente com a salsaparrilha, e por este modo se facilita e accelera qualquer uma cura.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MAIO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cotações officiaes.

Algodão - de Penedo sem inspecção 8$800 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 25 3|8 d. por 1$000, e do banco 25 1|4, hontem.

Dito - sobre dito a 90 d|v. 25 1|8, e do banco 25 1|4 d. por 1$, hoje.

Cambio — sobre Lisboa a 3 d|v. 117 rs. 0|0 de premio, do banco, hoje.

Desconto — de letras 10 0|0 ao anno, hontem.

Leal Seve
Pelo presidente
A. P. de Lemos
Pelo secretario.

Cambios. — Sobre Londres 90 d/v, 26 e 1/4, 25 1/2, 25 3/8.
Idem, 8 d/v 25 1/8
Sobre Paris, 382 por franco, a vista.
Sobre o Rio de Janeiro 8 d/v, ao par.
Idem 15 d/v 1/2 por % de desconto.

Movimento e transacções commerciaes da praça do Recife, na semana de 19 a 24 de maio de 1873.

GENEROS VENDIDOS.

Assucar. — Bruto superior 2$000 por 15 kil.
— Bruto, bom 1$960 por 15 kil.
— Americano, baixo 1$850 por 15 kil.
— Purgado 2$210 por 15 kil.
— Bruto, baixo 1$700 por 15 kil.

Algodão. — De Maceió, 1.ª sorte, posto a bordo a frete de 7/8 e 5 %. 10$300 por 15 kil.
— Idem 2.ª sorte, posto a bordo a frete de 7/8 e 5 %. 9$500 por 15 kil.
— Idem refugo, posto a bordo a frete de 7/8 e 5 %. 8$700 por 15 kil.
— Da Parahyba, 1.ª sorte, posto a bordo a frete de 1/2 d. 10$300.

Couros. — Seccos salgados, 666 reis por kil.

Descontos de lettras, 10 % ao anno.

Entradas de assucar e de algodão:
16,364 saccos de assucar.
5.238 saccas de algodão.

Associação Commercial Beneficente, 24 de maio de 1873.

J. V. Ferreira Lopes,
Archivista.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	670:684$680
Idem do dia 24.	27:710$715
	698:395$395

Descarregam hoje 26 de maio de 1873

Vapor inglez — *Neva* — (esperado) bagagens e mercadorias para alfandega.

Brigue austriaco — *Albano* — mercadorias e bagagens para alfandega, farinha e cunhotes de aço já despdespachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Gazelle* — mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Fusilier* — mercadorias para alfandega e carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca portugueza — *Despique II* — farello já despachado para o ponto n. 3.

Patacho americano — *Lionard Mejus* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Palhabote americano — *Impulse* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Talisman* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Palhabote americano — *Harriete Breweter* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue sueco — *Esmeralda* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Guilherme Tell* — ferro para o theatro para o trapiche Conceição, para despachar.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 26 Á 31 DE MAIO DE 1873.

Algodão — em rama ou lã 603 rs. o kilo.
Assucar — mascavado 128 rs. o kilo.
Couros — de boi seccos salgados 660 rs. o kilo.
Carvão — de pedra estrangeiro, tonelada metrica 16$000.

Alfandega de Pernambuco, 24 de maio de 1873.
O 1º conferente - F. das Chagas Galvão.
O 2º conferente - J. J. Henrique
Approvo. — Alfandega, 24 de maio de 1873.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

New-York, barca ingleza *Talisman*, consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 100 caixas a B. Oliveira & C. Aduellas de ferro 50 feixes aos consignatarios.

Breu 100 barris a S. P. Johnston, 50 a Lidstone Robelliard & C. Banha de porco 100 barris a Corga. Bombas 8 caixas aos consignatarios.

Candieiros, globos e chaminés 21 volumes a Ferreira Monteiro & C.

Graxa 2 caixas aos consignatarios.

Livros 1 dita aos mesmos.

Oleo de Oliveira 14 caixas a Rocha Luna & Gomes.

Petroleo 100 caixas a Lidstone Robelliard & C., 811 a H. Forster & C., 500 a Fernandes da Costa, 525 aos consignatarios. Pás de ferro 12 atados aos consignatarios.

Remos 10 atados a Cunha & Manta.

Traques 125 caixas a Corga, 25 a Luna & Gomes, 1 a F. Harcett. Tonico 2 caixas a B. Oliveira & C. Tecido 11 caixas aos consignatarios.

Bahia, escuna brasileira *Georgina*, consignada a F. R. P. Guimarães, manifestou:

Alho 103 canastras a Beltrão & Filho, 150 a Braga Gomes & C., 200 á ordem. Azeite de peixe 5 barris á ordem.

Charutos 12 a Bourgard & C., 1 a Bernardo Reis, 21 á ordem.

Fumo em folha 159 fardos á ordem.

Panno de algodão 13 fardos á ordem. Piassaba 321 molhos á ordem.

Vinho 9 pipas idem.

Rio de Janeiro, escuna allemã *Anne & Gesina*, consignada a Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 163,916 kilos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE MAIO DE 1873.

Para os portos do exterior

— No brigue russo *Alexandre*, para o Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 100 saccas com 7,321 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Rio Grande*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 136 saccas com 10,188 kilos de algodão e 696 couros salgados com 8,352 ditos.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco; J. S. Loyo & Filho 3,000 ditos com 225,000 ditos de dito.

— Para Maranhão, no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, carregou: José Paulo 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Graciosa*, carregou: A. A. Souza Aguiar 3 barricas com 290 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no lúgar portuguez *José Estevão*, B. Oliveira & C. 300 barricas com 33,714 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,368 ditos de dito mascavado; Oliveira Filhos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *João Valle*, carregaram: Fraga & Rocha 3 barricas com 242 kilos de assucar branco e 1 caixa com 10 ditos de doce; J. F. Pinto de Magalhães 4 barris com 384 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou: J. C Figueira 7 pipas com 3,360 litros de aguardente e 2 barricas com 235 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	11:164$102
Idem do dia 24.	420$104
	11:584$206

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	32,836
Primeira porta no dia 24. . .	33
Segunda porta	252
Terceira porta	245
Trapiche Conceição	216
	33,582

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 23. .	54
Ditas ditas no dia 24.	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	57

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23. . .	40:305$835
Idem do dia 24.	464$767
	40:770$602

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23. . .	119:563$937
Idem do dia 24.	866$884
	120:430$821

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 1 a 23. . .	4:621$716
Idem do dia 24.	539$576
	5:161$292

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul — 25 dias, palhabote portuguez *Sympathia*, de 159 toneladas, capitão Elisiario José Corrêa, equipagem 8, carga 9,090 arrobas de carne; a Manoel da Silva Maia & C.

Bahia — 6 dias, escuna brasileira *Georgiana*, de 141 toneladas, capitão Antonio Francisco de Carvalho, equipagem 8, carga differentes generos; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

New-York — 39 dias, barca ingleza *Talisma*, de 362 toneladas, capitão Blackford, equipagem 13, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Richmond — 37 dias, barca norueguense *Venskabet*, de 231 toneladas, capitão J. Johannesen, equipagem 9, carga 3,100 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e portos intermedios — Vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, commandante Santos, carga farinha de mandioca e outros generos.

Santos pelo Rio de Janeiro e Bahia — Vapor francez *Ville de Bahia*, commandante Robert, carga parte da que trouxe dos portos da Europa, e assucar que tomou neste porto.

Canal — Brigue inglez *Jame Goodyear*, capitão J. Davis, carga assucar e algodão.

Navios entrados no dia 25.

Pará e portos intermedios — 9 dias, vapor brasileiro *Pará*, de 1,320 toneladas, commandante capitão-tenente P. H. Duarte, equipagem 50, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Southampton e portos intermedios — 15 dias sendo do ultimo porto 12, vapor inglez *Neva*, de 1,651 toneladas, commandante Bax, equipagem 120, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Londres — 45 dias, brigue allemão *Gloria*, de 223 toneladas, capitão Augusto Laasch, equipagem 8, carga 800 barris e 40 caixas com polvora e outros generos; a Sawnders Brothers & C.

Observação.

Até meio dia não houve sahidas.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nessa cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a requerimento do pharmaceutico José Francisco Bittencourt, se acha aberta sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

A' vista da declaração a folhas feita pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt, estabelecido á rua do Barão da Victoria n. 30, e que diz ter por socio commanditario o Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 19 deste mez.

Nomeio curador fiscal ao credor João Januario Pinto de Azevedo, que prestará juramento.

Proceda-se immediatamente ao inventario com o depositario, que nomearei nesse acto e servirá até outro ser nomeado pelos credores, nos termos do artigo 812 do codigo commercial, para o que os convoco, designando o dia 29 do corrente, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, para sua reunião. Pagas as custas pela massa.

Por editaes se publique esta sentença e se faça a convocação dos credores.

Recife, 23 de maio de 1873. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 24 de maio de 1873.

Eu Secundino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 24 de maio de 1873,

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos credores do commerciante matriculado Joaquim da Silva Costa, estabelecido nesta cidade, impetrante de moratoria ao meretissimo tribunal do commercio, que pelo presente edital são chamados para comparecerem perante este juizo, na sala das audiencias, ás 11 horas do dia 9 do mez de junho proximo futuro, afim de observar-se e dar-se inteiro cumprimento ao disposto no art. 900 do codigo commercial, de conformidade com as disposições dos artigos 843, 844 e 847 do mesmo codigo, certos os ditos credores de que não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor do impetrante não podendo, outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer, como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos credores que comparecerem; sendo necessario para a concessão que nella convenha a maioria de credores em numero, e que represente dous terços da totolidade das dividas dos credores sujeitos aos effeitos da mesma moratoria.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares do costume e publicada pelos jornaes.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1873.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

DECLARAÇÕES.

Obras militares.

Tem de ser posta em concurrencia a execução da obra necessaria no xadrez do quartel da Soledade, orçada em 326$280: quem pretender concorrer á ella, apresente sua proposta em carta fechada, á 30 do corrente, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Pernambuco, 23 de maio de 1873.

O engenheiro,
Chryssolito F de Castro Chaves.

Commando das armas

De ordem de S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, são chamados ao quartel general as ex-praças do 9º batalhão de infantaria, 1º sargento Erato Antonio de Souza, e soldados Clemente José Rodrigues, José Benedicto dos Santos e José Vicente Ferreira para objecto de seus particulares interesses com relação á gratificação de 300$ que requereram ao governo imperial, devendo trazerem as suas escusas originaes.

Tambem é chamado ao quartel general o soldado reformado do exercito Lourenço da Luz, que requereu ao mesmo governo uma pensão, afim de ser inspeccionado de saude.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 24 de maio de 1873.

Francisco Carneiro Pessoa de Lacerda
Tenente-coronel secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria do meretissimo tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que se acham em as datas adiante mencionadas e de conformidade com o disposto no decreto n. 4394, registrados os contratos e distratos sociaes que se seguem.

Em 3 de maio corrente.

Contrato de sociedade commanditaria sob a firma de Basto Oliveira & C., composta de José Teixeira Leite Basto, portuguez, Belmiro Gomes de Oliveira, brasileiro, e um commanditario, sendo o gyro commercial a compra e venda de fazendas, quinquilharias e miudezas nacionaes e estrangeiras de conta propria em seu armazem, sito á rua do Bom Jesus n. 51, com o capital de 38:806$681, estabelecendo-se que tendo tido começo esta sociedade em 28 de junho de 1871, finalisará em 31 de dezembro de 1875, competindo a qualquer dos socios solidarios o uso da firma social.

Em 6 do mesmo mez.

Contrato de sociedade commercial celebrado em 13 de março ultimo por D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães, viuva de Guilherme da Silva Guimarães, João da Silva Lemos Guimarães, Guilherme da Silva Guimarães e Manoel de Souza Leal Flores, sob a firma de Guimarães, Irmão & C., com o capital de 45:000$, sendo o fim commercial a compra e venda por grosso e a retalho de fazendas, no seu estabelecimento á rua 1º de Março n. 5, ficando permittido aos socios responsaveis o uso da firma social, e fixado o prazo de sua duração — tres annos, a contar do 1º de janeiro do corrente anno a 31 de dezembro de 1875.

Distrato da firma Candido Alberto Sodré da Motta & C., que se compunha de C. Alberto Sodré da Motta e José Domingues do Carmo e Silva, ficando á cargo do 1º associado a liquidação do activo e passivo social, e retirando-se o 2º associado, que era somente socio de industria, pago e satisfeito de seus lucros, na importancia de..... 2:281$621.

Em 7.

Contrato social de Antonio Gomes Pires e Miguel Ferreira da Silva, sob a firma de Antonio Gomes Pires & C., sendo ambos portuguezes e domiciliados nesta cidade do Recife, gyrando esta sociedade em commercio de generos de estiva nacionaes e estrangeiros com o capital de 48:000$, fornecido por ambos os socios, aos quaes compete o uso da firma social, durando dita sociedade por tempo de tres annos, que tiveram principio no 1º de dezembro de 1872 a findar em 31 de novembro de 1875.

Em 10.

Idem que fizeram Manoel Ribeiro Fernandes e Gonçalo Pereira de Magalhães, portuguezes, e residentes nesta cidade do Recife, sob a firma de Fernandes & Magalhães, de que usaram ambos os socios, sendo os fins sociaes o commercio de generos seccos e molhados, no estabelecimento sito á travessa do Queimado n. 9, com o capital de..... 5:455$770, fornecido pelo socio Fernandes em mercadorias e dividas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de maio de 1873.

O official-maior interino
Innocencio Antunes de Farias Torres.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que é neste mez de maio que tem de ser pago, sem multa, o imposto pessoal, relativo ao 2.º semestre do exercicio corrente de 1872 a 73, depois de findo o referido mez, será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 3 de maio de 1873.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 26 DE MAIO DE 1873.

Malas pelo vapor *Pará* da companhia brasileira.

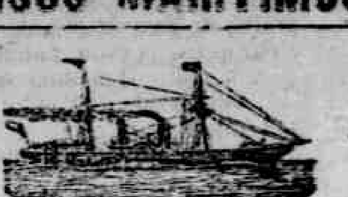
A correspondencia que tem de ser expedida hoje (26) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas — C e D — annexa ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

AVISOS MARITIMOS.



Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora de costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o lindo e veleiro lúgar portuguez *José Estevão*, de 1ª classe, por ter a maior parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

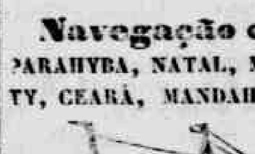
COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

Do dia 27 do corrente mez em diante espera-se dos portos do sul o vapor francez *Said*, commandante Berard, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Portos do sul.

O vapor nacional *Pará* seguirá para os portos do sul no dia 26 ás 5 horas da tarde,

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio da agencia, rua do Vigario n. 7.

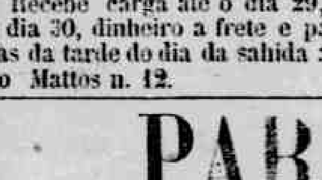
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para o Porto

o brigue portuguez *Judith* segue com toda a brevidade, tem a maior parte da carga, e para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.



O vapor *Mundahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, dinheiro a frete e passagens até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARÁ'

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho portuguez *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para o Porto

pretende sahir muito breve a galera portugueza *Nova Fama II* por ter grande parte do seu carregamento prompto. Recebe a carga que lhe falta a preços modicos, e tambem passageiros, para os quaes tem optimas accommodações: trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
louça, contendo cerca de 60 gigos fechados e porção de dita em lotes, existente na loja de louça do finado Manoel Antonio Vieira.

Para acabar.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, para acabar, de 60 gigos e porção de louça avulsa acima dita, e espera a concurrencia dos compradores para findar a dita loja, ás 10 1/2 horas da manhã, na rua do Marquez de Olinda n. 25.

Grande e variado

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes

MUTILADO

objectos de electro-plate, vinhos e livros inglezes.

TERÇA-FEIRA 3 DE JUNHO

A saber:

Sala de visita.

Um excellente piano novo e forte, do bem conhecido fabricante Carl Scheelin Cassel, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XIV, 1 porta-musica, 4 lindas cadeiras de papier maché douradas, 3 tapetes de carneiro, 2 lindos lampeões (luz dupla), 4 jarros para flores, 5 quadros com finas gravuras, 2 mesas de jogo e 1 secretaria.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 aparador com tampo de pedra, 1 guarda-louça, 6 cadeiras de mogno, 2 ditas de balanço, 2 ethagers, 5 quadros, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito de electro-plate (obra de gosto) 2 galheteiros, fructeiras, porta-queijos, compoteiras, copos, calices e garrafas de fino crystal, bandejas, trinchantes, garfos, facas, colheres, quebra-nozes, descanços de facas de electro-plate e pratos de vidros.

Saléta.

Uma meza redonda, 1 estante para livros, 1 guarda-comida, 2 lampeões, 1 mesa para escrever, 1 aparador, 1 caixa de ferramenta, 1 porta-chapéos.

Sala de dormir.

Uma cama de latão, grande, e colchões, 1 toilette com pedra, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 commoda, 1 toucador, 1 guarda-vestido, 3 tapetes, 2 portas-toalhas, 2 cabides, 1 espelho oval, grande.

Quartos.

Um guarda-roupa, 2 commodas, 1 cama de ferro, 2 lavatorios, 1 cesto para roupa, 1 cabide, 1 espelho, 5 camas de vento, mesas e cadeiras.

Differentes lotes de livros inglezes e vinhos de differentes qualidades.

Dispensa e cozinha.

Um fogão americano, mesas de cozinha, ditas de engommar, 1 relogio de parede, 4 cadeiras americanas, jarras, guarda-comida, escadas de abrir, potes, Flandres, carro de mão, trem de jardim e muitos outros objetos de casa de familia.

Na Capunga, rua da Ventura n. 22.

Joseph S. Lambley tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, á rua da Ventura, casa n. 22 (Capunga).

Trem.

A's 10 1/2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso, que servirá de conduzir gratis os concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

LEILÃO

DE

quatro lettras na importancia 3:900$000, pertencentes á massa fallida de Martins & Leopoldo.

QUINTA-FEIRA 5 DE JUNHO

ás 11 horas

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Pinho Borges levará a leilão as referidas lettras.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53 primeiro andar.

LEILÃO

DE

uma casa terrea na villa da Escada, no termo de Santo Antão desta provincia, sita á rua da Barra, outr'ora do Compra Fiado, propria para qualquer estabelecimento.

QUINTA-FEIRA 5 DE JUNHO

As 11 1/2 da manhã

ao correr do martello.

O agente Pinho Borges competentemente autorisado, venderá em leilão a supradita casa, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, onde desde já os Srs. pretendentes podem haver as informações e esclarecimentos.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha n. 28 : a tratar na rua do General Seára n. 35.

Para o bem geral

se faz publico que o remedio denominado «Extracto composto de salsa-parrilha do Dr. Ayer», é effectivamente um grande e admiravel medicamento para curar o *rheumatismo chronico* ou *gotoso*, sendo tomado com regularidade e constancia : dóse, uma colherinha de chá tres vezes ao dia. Os melhoramentos ficarão patentes logo com o primeiro ou segundo frasco.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama livre ou escrava : no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim B. de Britto.

— Aluga-se uma boa casa em Jaboatão, com muitos commodos e fresca : a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem n. 62.

Cartorio de tabellião, rua do Imperador n. 12

Eistem ás escripturas dos seculos passados dos engenhos de S. Lourenço, Pão d'Alho, Luz, Goitá, Iguarassú, Tracunhaem e seguintes engenhos Muribara, Piripiri, Tiuma, Novo, Mussupe, Passasunga-N. Senhora da Luz, Taenga, Mocotó, Burralho, Maciape, Penedo de Baixo, S. João, Camaragibe, Muçambique, Masagão, Utinga, Genipapeiro, Rosario, Patos, Diamante, Eicho, Tamboatá, Una, Tirapuá, Mambucaia, Maroto, Parol, Cajoeiro, Guabiraba, Jua, Penedinho, Bringas, Santa Rosa, Jaguari e, Lagôa Secca, Cutanguba, Aratangy, Congaçary, Collegio, Bonito, Bom Jesus, Tamataúpe, Cofinguiba, Contendas, Bataria, Manimbú do Sacramento, Agua Fria, Cordial, Desterro, Lagoa, Tapicurá, Alagoa Grande, Lagoa Secca, Muçahiba, sitios e terras sem nome, Fofa, Cachaça, Penanduba, Cornejo, Barreiras, Capurcos, Tamboatá, terras entre Tiuma e Camorim, Qui anga, Fanteria, Campinada lavagem, Padre Jeronymo, junto á Carauba, lugar de Taenga, Mussupe de Cima, Buas Pedras, meia legua á beira do rio Capibaribe, Pechas, Guilherme, Tacarutinga, Genipapeiro, Lagoa da Vacca, Poço, Tatú, Lagoa do Amaragy, Olho d'Agua do Cumaru, terras em Pão d'Alho, Tenaz, Goitá, Luz, Lagoa de Abreu, Velludo, Osorio, terras na villa de Pão d'Alho, Perajuis, terras na povoação de Pão d'Alho, Gavião, Angico, Santa Cruz, Brejo, Pedregal o, Pindoba, Carauba, Mariceta, terras na Luz, Barras, Alagoa Grande, terras no Disterro, Moreira, Barreiros de ativou, Guarere, Canavieira, terras em Canavieira, Poço Danta, terras em Tracunhaem, Ararejo, S. Pedro, Riacho das Tabocas, Riacho Fundo, Serra Verde, Campina, Covas, Cutinguba, terras junto a Palhetas, Riacho Caracatuba, Sobradinho, Os Cajais, Capiaes, Soldada de Henriques Dias, Jarapiá, Paramú, Cumbe de baixo, Tayba, Rosario, terras em Tracunhaem, Paratibe, Mulungú, Tracunhaem de Baixo, Riacho Gavião, Brengel, Buenos-Ayres.

Jaboatão e Santo Antão.

Engenhos—Muçahyba d'Agua, Anna Vaz, Queimados, Aranduninha, Velho, Larangeira, Pagão, Amaragy, Pirapama, Serra, Pintos, Jardim Cacimbas, Parauira, Patos, terras e sitios, terras no rio Amaragy, terras em Jaboatão junto a Muçahyba, Alagoa Comprida, Riacho Taumatá-meirim, Lagoa do Boto, Perpery grande, Manaçú, sitio junto a Manaçú, terras que foram do convento do Carmo de Olinda, Calçadas, Mangaré, Santa Anna junto a Cacimbas, Perpery, Marapicú, Paço da Sapucaia, meia legua em Jaboatão junto á Tapera Morenos Pinto, Trahiras, Bandeira, Boqueirão, Macambira, Cajá Sipol, Jaracatiá, Carrancho, Contra Agude que parte com Pintos, Cajubussú, Grujaú, Cumarú, Larangeiras, Natuba, terras em Jaboatão, Alagoa Umary, Baeté, Tapera, Outeiro de S. João dos Pombos, Canafistula, terras em Santo Antão que confronta com a capella de Santa Anna, Lagoa Cercada, Pacheco, Pirapama, Cornejo, Mandioca e Carauna, Cutengy, Goiabeiras, Pitombeira, 2 sitios em Macahybinhas, Cornejo, Pão d'Arco, Coqueiros, Tabocas, Tapacurá, terras dos orphãos, Duarte Gaspar, Tabocas, Cutinguba, rio Pirapama, Sicopira torta, Orgameu, Partido grande, Tatú, rio Sibiró 3 Riachos, Maçauassú, Matapiruma, Toco da Canôa, Limoeiro, Lagoa do Meio, Mucumbú dos Negros.

Physiologia do matrimonio

HISTORIA NATURAL E MEDICA

DO

homem e da mulher casados

Nas suas mais curiosas particularidades

THEORIA NOVA DA PROCREAÇÃO DOS FILHOS

do sexo masculino ou feminino á vontade dos conjuges — Esterilidade — Impotencia — Imperfeições genitaes : meio de repara-la.

Hygiene especial da mulher gravida e do recem-nascido

POR

A. DEBAY.

Tr. da sexagesima-segunda edição franceza

POR

A. L. F. dos Reis.

1 volume em 8.º 4$000.

Livraria Franceza.

Aluga-se

uma casa terrea sita na rua do Paysandú n. 3, com commodos para familia, com quintal murado, agua encanada do Beberibe : a tratar na rua do Rosario n. 31.

CRIADO

Na rua da Alegria n. 40, precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta.

Pedreiro

Offerece-se um preto, perito pedreiro para qualquer obra aqui no Recife : a tratar na rua do Hospicio n. 6.

— Sebastião Marques do Nascimento, segue para Lisboa a tratar de sua saude.

— Aluga-se um moleque para o serviço de casa de faminha : a tratar na rua Direita n. 82, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua de S. Jorge, antiga Pilar n. 74, fresco e com commodos para grande familia : a tratar no segundo andar.

— Arrenda-se o armazem n. 9 do largo da Assemblea : quem pretender dirija-se ao armazem n. 5, no caes da alfandega.

Ao commercio.

José Ricardo de Farias vai a Europa e deixa durante a sua ausencia como seus procuradores: em 1.º lugar Justo José Gomes Teixeira, em 2.º Firmino Coelho Pereira e em 3.º Antonio Domingos Lima.

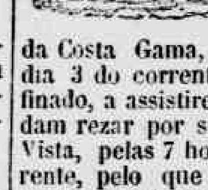
— Aluga-se a casa terrea n. 140 da rua das Cinco Pontas, com bastantes commodos : a tratar na mesma rua n. 31.

— Por esta secretaria se faz publico que, por deliberação do conselho director e da presidencia da provincia, foram approvados para serem admittidos nas escolas publicas de instrucção primaria, de conformidade com a deliberação tomada pelo mesmo conselho, em sessão de 29 de outubro de 1868, e approvada pela presidencia da provincia em officio de 6 de fevereiro de 1869, os seguintes opusculos : Pequeno curso de leitura elementar por H. C. Taylor, Livro de leitura corrente par G. Belese ; e Compendio do Manual de Urbanidade e boas maneiras por Manoel Antonio Carreiro ; traduzidos e publicados pelo Rvd. Francisco Ignacio dos Santos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 24 de maio de 1873.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

Antonio Pereira da Costa Gama.



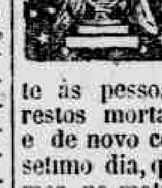
Felix Pereira da Silva e Maria Felicia de Araujo Silva, feridos do mais doloroso sentimento pelo passamento do seu sempre lembrado amigo, compadre e padrasto, Antonio Pereira da Costa Gama, fallecido na cidade do Porto no dia 3 do corrente, convidam a seus amigos e do finado, a assistirem a algumas missas que mandam rezar por sua alma, na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 30 do corrente, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Clementina Philomena de Souza Leite.

João Cardozo Rabello e sua mulher pedem a todos os parentes e amigos de sua familia a caridade de assistirem a uma missa, quarta-feira 28 do corrente, as 7 horas da manhã, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, por alma de sua prezada irmã e sempre chorada amiga Clementina Philomena de Souza Leite.

Barão de Amaragy.

A baroneza de Amaragy, seu genro e filhos, convidam seus amigos e parentes para assistirem uma missa, que será celebrada na capella do engenho Amaragy, na freguezia da Escada, ás 10 horas do dia 27 do corrente por occasião de serem guardados alli os restos mortaes do finado Barão de Amaragy.



João Francisco de Oliveira Filho, José Miguel de Souza Magalhães, Augusto Carlos de Souza Magalhães, Aureliano Rodolpho de Souza Magalhães, esposo e manos da fallecida Maria Carlota de Oliveira Magalhães agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da mesma ao cemiterio publico, e de novo convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 27 do corrente mez, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã.

Gabinete portuguez de leitura em Pernambuco.

Directoria

Para conhecimento dos senhores socios, quer effectivos, quer subscriptores, se publica a seguinte

PORTARIA :

Por ordem da directoria se determina ao Sr. bibliothecario o fiel cumprimento do que dispõe os estatutos no artigo 2º.

Os socios ficam inhibidos de levar livros do gabinete :

§ 1º Quando deixarem de satisfazer as mensalidades de que trata o § 2º do art. 12 por mais de tres mezes ; sendo-lhe restabelecidos os direitos logo que paguem o que deverem.

Sala das sessões da directoria aos 20 de maio de 1873.

(Assignados)

Manoel da Silva Nogueira
Vice-director.
V. Ferreira Chaves Junior
1º secretario.

Conforme.

Chaves Junior
Secretario.

Precisa-se

de uma ama que compre e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia : no largo da Penha n. 12, sobrado.

ALUGA-SE

E tambem se vende a excellente casa da rua de Santa Thereza n. 19 (em Olinda) a qual tem 3 salas, 6 quartos, sotão, cozinha independente, sala para engommado, galinheiro de pedra e cal, estribaria para 6 cavallos, cocheira, e quintal murado ; e um grande viveiro : a tratar na casa n. 1, na mesma rua.

— Aluga-se um moleque de 12 annos para serviço interno de casa de familia : a tratar na rua de Marcilio Dias, (Direita) n. 82, segundo andar.

Precisa-se

de um caixeiro que tenha pratica de taverna : rua Duque de Caxias n. 20.

Aluga-se

uma casa na rua do Padre Nobrega n. 30, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal murado a roda da casa : a tratar na rua Augusta n. 250, com o proprietario.

Ao commercio.

Os herdeiros do finado José do Rego Facheco pedem aos credores do mesmo o favor de apresentarem os seus creditos no prazo de oito dias, á rua da Cambôa do Carmo n. 6, para serem verificados. Recife, 21 de maio de 1873.

Aluga-se

o sobrado n. 7 da rua do Commercio e o terceiro andar da propriedade n. 13 da rua do Bom Jesus: na rua da Aurora n. 51.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua de Santa Rita n. 25 : a tratar na loja da rua do Duque de Caxias n. 44.

DENTISTA DE PARIS

19 - RUA NOVA—19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

ATTENÇÃO

Precisa-se fallar ao Sr. Levino Brasiliense do Rego Barros, morador no engenho Catende : na rua do Livramento n. 16, a negocio que S. S. não ignora.

União Commercial Beneficente.

CONSELHO DIRECTOR.

De ordem do Sr. presidente convido á todos os socios para a sessão que terá lugar no dia 26 do corrente (segunda-feira) pelas 7 horas da tarde na séde da sociedade Nova União á rua do Barão da Victoria n. 63, afim de tratar-se de negocio urgentissimo e de summa importancia para a associação.

Secretaria, 21 de maio de 1873.

O secretario,
Medeiros Junior.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Trapassa-se

A loja da rua da Imperatriz n. 7, com bonita armação e casa para morar familia : a tratar na rua do Commercio n. 12, Hotel d'Europa.

Criado.

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos de idade, livre ou escravo, para compras e mandados : quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

Dr. Mattos Guerra.

Especialidades : molestias das mulheres, das crianças, molestias venereas e syphiliticas.

Consultas das 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados á qualquer hora do dia e da noute.

Gratis aos pobres.

Rua da Imperatriz n. 36, primeiro, andar.

A Exma. Sra. D. Anna do Rego Barros

queira mandar á rua do Commercio n. 10, armazem Naval, dos Srs. Beltrão Oliveira & C., receber a chave de sua casa da Estrada de João de Barros, onde morava o abaixo assignado, e os alugueis. O mesmo abaixo assignado faz este por não saber a sua residencia ou quem seja seu procurador nesta cidade.

Recife, 19 de maio de 1873.

Francisco Eustaquio Rodrigues.

— O abaixo assignado lendo no *Diario* n. 117 do dia 23 do corrente, um annuncio do Sr. Francisco Coelho prevenindo as pessoas com quem tem relação, que o Sr. Joaquim Vianna deixou de ser seu caixeiro, declara que não se entende com o abaixo assignado, por quanto não é caixeiro de pessoa alguma e sim negociante. Recife, 24 de maio de 1873.

Joaquim Fernandes Vianna.

— O abaixo assignado e sua senhora vai a Europa e deixa por bastantes procuradores de seus negocios particulares durante sua ausencia, em primeiro lugar Antonio do Carmo Ferreira, em segundo seu socio José Baptista da Silva e Almeida e em terceiro Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

Recife, 23 de maio de 1873.

Ricardo José Gomes da Luz.

— Francisco Antonio Correa Cardoso, vai a Europa e não podendo pela presteza da viagem despedir-se de seus amigos o faz pelo presente, offerecendo seus prestimos em Inglaterra ou Portugal.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. João Manoel da Fonseca Lins, morador no engenho Riachão : na rua do Livramento n. 16, a negocio que S. S. não ignora

Escravo fugido.

Ao amanhecer do dia 20 do corrente mez fugio do engenho S. Bartholomeu, freguezia de Muribeca, o escravo de nome Izidro, com os signaes seguintes : cabra acaboclado, alto, grosso, cabellos estirados e muito pretos, nariz afilado, ventas regaçadas, dentes limados, rosto muito liso, sem barba, e já foi surrado : quem o apprehender leve-o ao referido engenho, ou nesta cidade á rua do Rangel n. 8. que será generosamente recompensado. E' natural da Villa da Floresta.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, para casa de familia : a rua Duque de Caxias n. 91.

AMA Precisa-se com brevidade, de uma ama fórra ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia : a rua da Conceição n. 45.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua Primeiro de Março n. 1, loja.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua do Barão da Victoria n. 28.

AMA Offerece-se uma mulher para cozinhar e comprar : quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 70, 3.º andar.

— Na rua de S. Francisco n. 31, precisa-se de uma ama, livre ou escrava.

AMA Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 40, antiga rua da Praia.

— A companhia Recife Drainage recebe propostas para o fornecimento de capim para seus animaes : a tratar na rua do Imperador n. 26 primeiro andar.

Ajudante de cozinha.

Precisa-se de um e de um criado : no hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32.

Solicitador.

Honorato Ferreira Xavier, á rua das Cruzes n. 21, primeiro andar.

— Manoel Fernandes Mascarenhas vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. Antonio do Carmo Ferreira, em segundo o Sr. Francisco José de Araujo e em terceiro o Sr. Antonio Ferreira Alberna, para tratarem de seus negocios.

Recife, 23 de maio de 1873.

— Quem achou duas chaves de porta (fechadura franceza), querendo entrega-las dirija-se á rua do Queimado, loja de miudezas n. 77 A, que será recompensado.

Attenção

Quem precisar de boas amas seccas e de leite: dirija-se ao largo de S. Pedro n. 3, loja.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Fugio no dia 18 do corrente a preta Severianna, de nação, representa 45 annos de idade, côr fula, tem os olhos amarellados, sobre a testa uma cicatriz, olha espantado, intitula-se forra, levou chale de chita, vestido de algodão de listras azues : quem a pegar leve a casa do abaixo assignado, na Capunga, rua das Pernambucanas, casa contigua ao sitio do Dr. Pereira do Carmo, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna e dê fiador á sua conducta, que tenha pratica necessaria : na rua Duque de Caxias n. 20.

CÃO

Desappareceu de um sitio na Passagem da Magdalena um cachorro de raça de Terra Nova, castrado, cabellos pretos e compridos, muito grande e gordo, e traz uma colleira de couro : quem o trouxer para o escriptorio da rua da Cruz (Bom Jesus) n. 55, será recompensado.

— Aluga-se uma casa na estrada dos Afflictos n. 40, tendo um grande sitio, e junto da estação da linha ferrea de Caxangá : a tratar no Chora-menino, sitio da Capellinha, ou com o Sr. José Luiz de Macedo Cavalcante, na loja de calçados do Sr. Arantes, na praça da Independencia.

Pergunta-se

aos collectores da freguezia de Santo Antonio e S. José, se os mascates e vendelhões, pagam direitos para negociarem occultamente com trastes, comprando e vendendo ; tirando assim os direitos aos estabelecimentos, industria, artes e profissões.

— Maria Nunes de Andrade avisa ao publico quo não faça negocio com João Antonio da Silva Pereira sobre o escravo Demetrio, por ser este escravo propriedade da abaixo assignada, como em juizo competente vai demonstrar.

Serinhãem, 17 de maio de 1873.

Maria Nunes de Andrade.

Cozinheira

Na rua do Imperador n. 75, loja, precisa-se de uma cozinheira, quer forra, ou escrava.

— O Sr. Manoel Bernardino Vieira Cavalcante é rogado a que mande, ou dirija-se á rua do Amorim n. 37, a negocio de mutuo interesse.

Portas

No Rio Grande do Norte, onde ficaram algumas portas americanas, já se vende por 16$ e 20$000 cada uma ; em Pernambuco, porém, com esta quantia ainda se compra umas poucas ; no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador

— Os mutuarios, possuidores das cautelas ns. 312, 144, 85 a 259, 422, 23, 99 a 1111, 1487, 1566, 1897, 1918, 2109, 2044. 2084, 2164 e 2154, venham recober o excesso produzido no leilão da venda de seus penhores, á travessa da rua das Cruzes n. 2, até o dia 31 do corrente.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Londres e Paris, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas de meio dia ás 2 horas.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *Duchas e banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande successo no tratamento das molestias do utero a electridade, pelo processo do Dr. Tripier.

Aluga-se

uma casa terrea sita á rua do Paysandú n. 3, com commodos para familia, com quintal murado e agua encanada do Beberibe : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aviso.

O curador da massa fallida de Antonio Esopo de Lins communica aos Srs. credores da mesma massa que lhe devem apresentar os seus titulos no prazo de oito dias, afim de poderem ser admittidos ao concurso de preferencia nos termos dos arts. 93 do decreto de 1 de maio de 1855, e 839 do cod. commercial. Na rua do Imperador ns. 16 ou 45.

Ajudante de cozinha.

Precisa-se de um no hotel do Universo : rua do Commercio n. 2.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro para uma casa de familia, no Monteiro : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Para S. João

Novissimo livro de sortes ao gosto moderno e brinquedos espirituosos, conhecidos por jogos de casa : no bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13.

DR. FERREIRA

medico operador, rua larga do Rosario n. 20, vaccina gratuitamente ás quintas-feiras.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-coró, articum-a-pé, abacate, laranja cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins, parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas : na Capunga, rua da Ventura numero 20.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Engenho Macaco.

No dia 27 de maio corrente vai a praça por tempo de nove annos a renda do engenho Macaco, sito no termo de Ipojuca, por execução que move José Francisco Lavra Penna contra os herdeiros do finado Felippe Santiago Vieira da Cunha ; cuja renda é avaliada em dous contos de réis por anno.

Bom engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, distante da praça 4 leguas, com boas obras e terras para safrejar 2,500 pães, vende-se só ou com a safra actual : quem pretender dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

GABINETE

Medico-cirurgico

RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR

O DR. NUNES DA COSTA

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.

ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.

Cura radical e instantanea dos estreitamentos da urethra.

Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.

Chamados : A qualquer hora.

Esta só de jesuita!

O Sr. J. C. A. de F. não quer ainda attender aos reclamos da pobre viuva que exige os alugueis e chaves de sua casa, montando já os alugueis até 30 de abril a 320$000 ; o que sobre tudo se torna revoltante é o inquilino ter a casa fechada ha mais de seis mezes, e nem chaves e nem alugueis.

A verdade

E' bom dizer a verdade ; ha cemento de Portland e cemento Portland ; o mesmo artista só depois de o haver empregado tem delle alguma idéa, se bem que só o tempo o qualifica : no armazem da bola amarella tem de um e de outro, ahi temse franqueza na occasião da venda e fidelidade na entrega.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa de homem solteiro : na rua Duque de Caxias n. 91, rival sem segundo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. J. M. Curio

OPERADOR E PARTEIRO

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.

Chamados a qualquer hora.

Licções de francez, piano e canto.

O Sr. e a Sra. Bachelery, chegados ultimamente de Paris dão licções :

O Sr. Bachelery lecciona francez, geographia, historia e litteratura ; e a Sra. Bachelery, discipula de Henrique Hertz, dá licções de pianno, canto e francez.

Podem ser procurados no Hotel Universo.

Quem avisa amigo é.

Os proprietarios da confeitaria do Campos pede aos seus amigos e freguezes que lhe estão a dever, o obsequio de virem saldar suas contas no prazo de oito dias, pois estão resolvidos a chamar nominalmente por este jornal a todos aquelles que não observar a risco este annuncio. Recife, 19 de maio de 1873.

— No engenho da Sapucaia de Beberibe precisa-se de um feitor que tenha as habilitações necessarias : a tratar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

— Dá-se 3:000$ a juros sobre hypotheca : quem pretender dirija-se a esta typographia a fallar com o Sr. Ferreira.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Do

Dr. J. M. Seve

Parteiro e operador.

Rua do Marquez de Olinda n. 56, 1.º andar.

Consultas Das 11 horas da manhã as 4 da tarde.

Precisa-se

de um caixeiro, brasileiro ou portuguez, que dê fiador de sua conducta : na rua de Hortas n. 5, padaria.

O Dr. J. M. Maria Séve, medico parteiro e operador, mudou a sua residencia para a rua do Riachuelo (Corredor do Bispo) sobrado n. 53, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 6 as 9 horas da manhã e das 5 da tarde em diante.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— Ignorando-se a residencia dos Srs. Luiz de Oliveira Lima Junior e João Rufino (este escrivão da villa do Cabo), são rogados a apparecerem á rua Duque de Caxias n. 73 a negocio de seu interesse.

Cozinheiro.

Preciza-se de um, livre ou escravo, e que se encarregue tambem de comprar, para casa de 2 pessoas : a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

Dentista de Paris

19 — RUA NOVA — 19

FREDERICO GAUTIER, agradecendo ao respeitavel publico em geral e em particular aos seus amigos e numerosos clientes, os favores e a confiança que lhe dispensaram durante os quinze annos de sua residencia nesta linda cidade, tem a honra de lhe participar que cedeu o seu gabinete de cirurgião dentista ao seu sobrinho e discipulo J. M. Leroux o qual achando-se ha mais de dez annos na sua companhia, está de sobejo habilitado para merecer toda a sua confiança e executar os trabalhos os mais difficeis e delicados da profissão

O mesmo aproveita a occasião para pedir ás pessoas que lhe são devedoras o especial favor de manda-las pagar quanto antes, pois retira-se muito breve para Paris, aonde se achará sempre prompto para o que puder prestar.

— Precisa-se de pretas para vender bolos : na rua larga do Rosario n. 28, 2º andar.

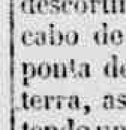
COMPRAS

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados : no armazem da rua do Imperador n. 48.

VENDAS

Boa acquisição.



Por seu dono ter de retirar-se para a Europa, onde vai residir algum tempo, vende-se um optimo predio de um andar e sotão, n'uma das melhores localidades de Olinda, da qual se descortina não só todo o oceano desde o cabo de Santo Agostinho até muito alem da ponta de Olinda, bem como, pelo lado de terra, as lindas paysagens do poente e sul ; tendo um quintal regular, com arvoredo novo plantado ha dous annos, terreno muito fertil ; uma cacimba (poço) d'agua para o gasto diario, e uma cisterna de agua potavel ; tendo onze quartos e tres optimas salas, um grande armazem o que póde servir de coxeira ou de residencia de escravos, além de um sotão, proprio para dormida ; muito arejado em toda a epoca do anno ; com illuminação á gaz ; e em vesperas de ter agua canalisada. Acha-se preparado convenientemente, não só dos moveis indispensaveis á qualquer familia, como de todos os apprestos de cosinha e de mesa. Vende-se a dinheiro, ou como se acha, ou retirando os moveis. Quem quizer ve-lo, póde procurar a chave na mão do Sr. Luiz do Rego Barros, regente do hospicio de alienados : e a tratar nesta typographia, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, ou no Poço da Panella, largo da matriz, palacete amarello, dessa hora até 7 e meia da manhã.

Taverna

Vende-se a taverna da Cambôa do Carmo n. 2 : a tratar na rua do Conde da Boa-Vista n. 87, ou na mesma.

Vende-se

a taverna da rua de Vidal de Negreiros n. 105, bem afreguezada e em bom lugar : a tratar na mesma.

Queijos do Seridó.

Vende-se os afamados queijos do Seridó por preço commodo, em porção e a retalho, chegado no ultimo vapor : na rua do Livramento n. 3.

Vende-se.

a casa n. 154 da rua do Coronel Suassuna (antiga dos Martyrios): a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 3, 2º andar.

Lazinhas escocezas a 280 rs. o covado.

Rua do Crespo n. 20.

Lazinhas escocezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Já chegaram os maravilhosos fogos artificiaes da China, para serem soltos nos salões e jardins : caixinhas com variado sortimento e a preços desde 20$ até 50$ cada caixa : no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Ao commercio.

— Vende-se a taverna nova do Arraial, bem afreguezada, só se vende porque seu dono tem outra e não póde administrar ambas : a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo, bom mestre de assucar e carreiro : no pateo do Terço n. 141.

Attenção

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto á estação do Fundão, murado na frente e portão de ferro, com uma bonita casa de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, tem 350 palmos de frente e 4,800 de fundo, sendo de mata, com excellente cacimba de agua de beber ; assim como um outro contendo 55 palmos de frente e o mesmo fundo, tendo uma pequena casa de taipa : quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia, numero 37.

Grande pechincha

No trapiche Angelo vende se saccos com milho muito novo, pelo barato preço de 5$, regulando dez cuias, é para acabar.

BOI.

Vende se um boi grande, com carroça ou sem ella : na Tamarineira n. 4.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 42 : a tratar na mesma.

VERDADES IMPORTANTES

PILULAS VEGETAES DE BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo se um uso regular das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as

Pilulas vegetaes de Bristol.

Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do uso e emprego das

Pilulas vegetaes de Bristol.

Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as

Pilulas vegetaes de Bristol.

Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro, mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a

Salsaparrilha de Bristol.

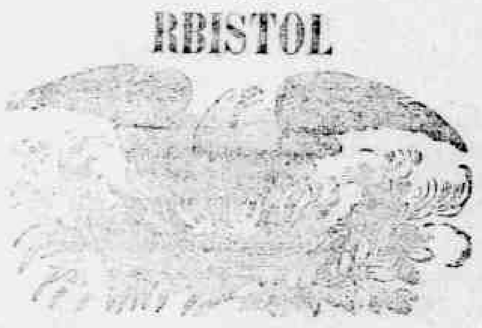
deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous

GRANDES, E INCOMPARAVEIS
REMEDIOS.

Ambas estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.
Acha-se a venda em todas as boticas.

H. Forster & C.
AGENTES.

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
RBISTOL



CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos, e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas.
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
H. Forster & C.
AGENTES.
NA PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.

FOGO
Artificial

Valdivino da polvora, no seu armazem de sal á rua imperial n. 207, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que se acha satisfactoriamente prevenido de todo o fogo que é mister para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro assim como um excellente sortimento de fogo do ar, bomba real e pistolas de quatro a seis balas, ditas de duas e tres balas, unido a uma bella collecção de outros foguinhos para brinquedos de crianças que costumam divertir-se com as maravilhosas rodinhas de salas.

CASA.

Vende-se um sobrado em uma boa rua: á tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

A 500 RS.

Vende-se duzias de linhas de carretel de 200 jardas pelo diminuto preço de 500 rs.: venham ao rio do Recife, rua do Marquez de Olinda numero 50 A.

Livros á venda

Aos Srs. academicos

Vende-se as seguintes obras de direito, historia e litteratura, por commodos preços:
Pardessus:—Droit Commercial.
Villianné: —Revolution française.
Louiz Blanc:—Histoire de dix anns.
Vattel:—Droit des gens.
Ventura:—Le Pouvoir public.
Porters: – Cours de droit naturel.
Kluber: – Droit des gens.
Rogron: – Code de commerce.
Nesta typographia acharão essas obras para serem vendidas.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Sitio

Vende-se o sitio n. 42, á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello: a tratar á rua do Livramento n. 6, loja.

E' baratissimo

Basquinas e casaquinhos de seda ricamente enfeitados e em muito bom estado, para senhoras e meninas a 7$000.

Pechinchas.

Chapelinas e chapéos de palha, velludo e seda para senhoras e meninas, por preços baratissimos de 2$, 3$ e 4$.

Ainda pechincha.

Balões em perfeito estado para senhoras e meninas a 1$000.

Para acabar.

Riquissimos cintos com laços e sem elle e de gostos muito chiques a 400 e 500 rs.
Entremeios e babadinhos a 400 e 500 rs. a peça.
Saias de lã para senhora, á 1$.
Estas pechinchas só se encontram na loja do Passo, rua 1.º de Março n. 7 A, antiga do Crêspo.

— As unicas e verdadeiras bichas hamburguezas que vêm áeste mercado: se vendem na rua do Marquez de Olinda n. 5?, 1º andar.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Saccos de estôpa

Avariados para milho e farinha a 320 dada um ... do Crespo n. 20.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

7$000

Uma peça de chita com toque de mofo

Chitas rochas miudas com toque de mofo, com 34 a 36 covados por 7$000, é muito barato: na rua do Crespo n. 20.

Grande liquidação de fazendas, miudezas, ferragens e taboas de louro e amarello.

Thomaz José de Gusmão, estabelecido em Olinda com loja de fazendas e miudezas e tambem com armazem de madeiras e materiaes, faz liquidação de todas as mercadorias existentes em seus estabelecimentos, com grande reducção de preços, por ter de mudar-se: tambem tem grande quantidade de cera em vellas.

Cera e veias de carnauba

Velas de cera e de espermacete: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Toalhas a 6$000 a duzia é pechincha.

Toalhas alcoxoadas, são grandes, a 6$ a duzia. na rua do Crespo n. 20.

Chitas verdes e de côres a 200 e 240 o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Cassa-Lã a 200 rs, o covado, á rua do Crespo n. 20.

Todos querem.
Casse-laine, padrãos miudos, pelo baratissimo preço de 200 réis o covado.

Baptistas lisas

com 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado, é muito barato: na rua do Crespo n. 20.

Sitio na Torre

Vende-se ou aluga-se por dous ou tres annos um pequeno sitio no ponto mais saudavel e aprazivel do alto da Torre, perto da igreja, bem tratado, com muitas arvores de fructo e muitos commodos: a fallar na rua Nova n. 19, 1º andar.

Moraes & Irmão

Em seu escriptorio á rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar, tem para vender por preço commodo:
Vinho do Porto superior engarrafado.
Cerveja Bass.
Chá verde miudinho de superior qualidade.

ATTENÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 6,

loja de louça de Sebastião Marques do Nascimento, vende-se em porções grandes ou a retalho toda louça existente na mesma, por preços muito diminutos por ter o mesmo proprietario de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saúde; portanto, todos os freguezes que precisar de se sortir destes artigos, apresentem-se quanto antes.

Farinha de mandioca.

A melhor do mercado.
Vende J. F. S. Coimbra Guimarães: á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1.º andar.

Charutos de Havana.

Novo sortimento e por preços modicos: vendem Bourgard & C. á rua do Marquez de Olinda n. 15.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$300, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

SOBERANA E INFALLIVEL
INJECÇÃO
DO
DR. MATTERRE
LENTE
Da faculdade de medicina de Paris, cavalheiro da Legião d'honra.

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê logar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravez do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acçã irritante? A resposta é simples:—Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente de aperto, affecção muito mais terrivel que o mal se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, que recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, *é a causa do mal*, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas donde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dois.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o seguinte

REGIMEN:

1.º De dois em dois dias, tomar um grande banho, e permanecer nelle duas horas, sendo possivel.
2.º Lavar tres vezes por dia a parte doente com agua fria.
3.º Dar tres injecções por dia: de manhã, ao meio dia, e á noite. Apertar ligeiramente o orificio do canal, afim de conservar nelle o liquido um minuto.
4.º Usar um suspensorio.
5.º Abster-se do uso de bebidas espirituosas, ou alcoolicas durante o tratamento.

SENHORAS.

Ha muito tempo que as flôres brancas, leucorrhéas, etc., teem sido consideradas nas senhoras como causal, a constituição anémica, que na linguagem vulgar lhes chamam *pallidas côres*, quando ellas são ao contrario, a causa do enfranquecimento, e pobreza do sangue. D'ahi provem o erro que muitos medicos commettem ainda, de tratar do estado geral, em logar de cuidar do estado local, que è a causa dos symptomas geraes. Não é logar proprio este de tartarmos theoricamente o facto que avançamos, mas acreditamos que basta aponta-lo para que todo o medico consciencioso o reconheça o seu valor.

A nossa injecção tende sempre a suspender esses corrimentos sempre rebeldes a qualquer medicamento; mas para obter esse resultado é preciso que seja dada com o maior cuidado, e que penetre até nas mais pequenas pregas da mucoza, pois que é ao fundo da mucoza que está a causa da affecção. Nós convidamos as pessoas que recorrerem á nossa injecção, a servirem-se, de preferencia a outra qualquer, da seringa direita, formada d'um tubo de vidro do qual a extremidade redonda tem alguns buracos. Estas seringas tem sobre as outras a vantagem d'abrir largamente a vagina, e pôr toda a mucoza, em contacto com o liquido injectado, condição indispensavel para cura.

Duas colheres de sopa da nossa injecção lançadas n'uma quantidade d'agua sufficiente para encher a seringa, bastam para uma injecção, que deve ser repetida tres vezes por dia.

A nossa injecção é prophylatica, isto é, evita o mal. Uma só injecção basta, depois d'um contacto suspeito, para pôr ao abrigo de todo o receio de doença.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais completo sortimento de miudezas, chapéos, calçado francez e artigos de luxo; e recebendo quasi todos os seus artigos de propria encommenda de Europa, acha-se nas condições de retalhar mais barato do que qualquer outro, e quem duvidar veja:

Ricos transparentes para janellas, a 10$000.
Diademas dourados de 1$300, a 2$500.
Ditos de tartaruga, a 3$.
Ditos de bufalo, a 500 rs. e 1$500.
Gravatas de sêda para senhora, a 1$300.
Parures de sêda muito finos com 2 laços, de 3$ a 5$.
Fivelas de madreperola, a 1$.
Vestuarios para baptisados, ricamente enfestados, a 25$.
Cachos de flôres muito finas, contendo 6 ramos, por 3$.
Caixinhas com perfumarias, muito proprias para mimos, de 4$500 a 6$.
Ricos vasos de porcellana com fina banha, de 1$ a 2$.
Boiões com dita dita, a 500 rs.
Latas grandes com dita, a 200 rs.
Voltas de veludo para pescoço, com corações de madreperola, a 500 rs.
Linha de carritel de 200 jardas, a 800 rs. a duzia, excellente para machina.
Dita de dito de côres, de 100 dita, a 320 rs. a duzia.
Dita de dito branca, de 60 dita, a 280 rs.
Entremeios e babadinhos bordados, de 400 rs. a 2$500 a peça.
Galões de sêda de 1$200 a 2$600 a peça.
Ditos de algodão de 100 a 200 rs. a peça.
Tranças brancas de caracol a 40 rs. a peça.
Caixinhas com 4 papeis de agulhas francezas por 240 rs.
Ricas cestinhas para o braço, muito bem enfeitadas, de 2$ a 3$.
Ricas golinhas com manguitos, para senhoras, a 4$.
Camizinhas para senhoras, ricamente enfeitadas, a 4$500.
Casaquinhos de lã para ditas, muito bonitinhos, a 7$500.
Collarinhos bordados para ditas de 500 rs. a 1$.
Espartilhos muito finos, a 4$ e 5$.
Gravatas para homem, pretas e de cores, a 240, 400, 500 rs. e 2$500.
Lã para bordar, a 5$500 a libra completa.
Finissimos leques de marfim, a 8$.
Ditos dito de dito, a 5$.
Leques de sandalo, a 5$.
Dit s de madeira imitando, a 2$.
Ditos de papel, a 1$800.
Escovas finas para dentes, a 400 rs.
Ditas mais inferiores, a 200 rs.
Caixas de metal muito lindas com pós de arroz, a 1$.
Abafadores finos com laços, a 1$500.
Ditos ditos, a 2$500.
Ditos ditos sem laços, a 1$400.
Ricos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, modelo oval, de 3$ a 12$.
Ditos dito com moldura envernisados, a 2$500.
Ditos dito com columnas de jacarandá, de 2$500 a 3$.
Bengalas, a 1$.
Collarinhos de papel a 400 rs., a duzia.
Chapéosinhos de palha para senhoras, a 6$000.
Ditos de dita para meninas, a 2$800.
Ditos de dita para crianças, a 1$280.
Ricos chapéos de palha escura para senhora, a 16$000.
Ditos ditos de Italia para ditas, a 11$.
Gorros de veludo para meninos, a 4$000.
Chapéos de palha ingleza para homens, a 3$.
Ditos de feltro finos para ditos, de 3$ a 4$500.
Ditos de sol de merinó, muito lindos, com cabo de metal, a 6$.
Ditos de sêda com cabos e pegadores de marfim, a 16$
Meias chapelinas para senhora a 6$.
Duzia de camisas de cretone de côres fixas, para homens, a 33$.
Botinas francezas para senhoras, a 4$500.
Ditas ditas finas enfeitadas, de cano alto, a 6$ e 7$.
Sapatos Charlot com salto e sem salto para homens e senhoras, de 3$ a 3$800.
Sapatos do Porto, de trança, a 1$900.
Sapatos de tapete, a 1$400.
Fócos para meninos, de 2$ a 2$500.
Alfinetes e brincos de pedra cravados, a 1$500.
Ditos ditos de perola e filagran, a 2$000.
Passepartouts para retratos, a 500 rs.
Agulhas de crochét com cabos de marfim, a 800 rs. a caixa.
Granadine com listras de sêda, fazenda para vestidos, a 700 o covado.
Correntes de plaquét para relogios, de 2$ a 3$000.

E muitos outros artigos que só a vista do comprador poderá certificar-se da modicidade dos preços, por quanto vende O BAZAR DA RUA DIREITA N. 51.

PARECER FAVORAVEL DO CONSELHO DE SAUDE DE FRANÇA

VEJIGATORIO Y PAPEL DE ALBESPEYRES

RECOMMENDADOS HA 50 ANNOS PELOS Medicos de mais nomeada

VESICATORIO D'ASBESPEYRES. — Acção segura e regular. — Indispensavel para o Medico que practica no campo. — Cada folha de papel leva o nome de **Albespeyres.**

PAPEL D'ALBESPEYRES. — A mais commoda das preparações para entreter os vesicatorios sem olor nem sabor. — Muito aceio.

40 ANNOS DE existencia

CAPSULAS DE RAQUIN

APPROVADAS pela Academia de Medicina de Paris

EXTRACTO DO RELATORIO approvado pela unanimidade das membros da Academia.
AS CAPSULAS GLATINOSAS DE RAQUIN ENGULEM-SE COM FACILIDADE.
NENHUMA SENSAÇÃO DESAGRADAVEL CAUSAM NO ESTOMAGO: NÃO DÃO ORIGEM A ERUCTAÇÕES, como fazem mais ou menos as outras preparações da copaiba e até as Capsulas gelatinosas.
AS SUA EFFICACIA NÃO TEM APRESENTADO EXCEPÇÃO ALGUMA.
A Academia as experimentou em 100 doentes e obteve 100 curas. Na maior parte dos casos bastaram dous frascos.
Paris, 78, Faubourg Saint-Denis. — Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a enumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.
ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.
BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.
BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, o que ha de mais moderno e lindas.
BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos
CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.
CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.
COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.
DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.
PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim de aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.
PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.
PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.
A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:
FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão seda
VESTIMENTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.
FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.
FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.
GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.
GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.
JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.
Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.
LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.
LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.
LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tapadinhos e transparentes para meninas, que tudo vende por barato preço.

A 280 rs. o covado

Cambraia muito fina e de lindos padrões a 280 rs. o covado, é baratissimo: na loja do passo, rua 1º de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 42, bem afreguezada para a terra e com bastantes commodos: a tratar na mesma.

Engenhos á venda.

Vende-se os engenhos: Gameleira, com safra de dous mil pães, situado no lugar denominado Barra de Panellas á margem do rio Piranjy, a 4 leguas da estação de Una, com terreno para safrejar annualmente de 4 á 5 mil pães: Correntes, com safra de dous mil pães, situado no districto de Agua-Preta e á 2 leguas da estação de Una: o pretendente a ambos, ou a qualquer um dos dous referidos engenhos, entenda-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, no Recife, praça do Corpo Santo n. 17, ou com José Baptista Marques Dias, no povoado dos Montes.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça a propriedade – Cavalleiro de Fóra – sita em Tygipió, freguezia de Afogados, a margem da estrada de Jaboatão. A propriedade tem casa de vivenda assobradada, açude, boas varzeas, matas, bastantes fructeiras, e lugar apropriado para vaccas de leite: quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita n. 48, a tratar com o dono, Severino José Filgueira de Menezes.

Salsa-parrilha

da mais nova que ha no mercado: vende-se na rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Wilson Rowe & C.

em o seu armazem á rua do Commercio n. 14, teem para vender:
O verdadeiro algodão azul americano de superior qualidade.
Fio de vela do melhor.
Cognac marca J. Ribeiro.
Vinho de Bordeaux.
E em seus depositos carvão de pedra de todas as qualidades.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço de doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 0.

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, pedem ás Exmas familias desta cidade, para virem sortir-se de um completo sortimento de miudezas e perfumarias, por preços baratissimos, a saber:

Caixa de linha branca muito bôa com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Maço de fita chineza, a 900 rs.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Idem em carritel de linha branca, a 320 rs.
Idem idem carritel 200 jardas, a 1$000.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Abotoaduras para collete (são baratas), a 200 rs.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$600.
Idem idem beira lisa, a 2$500.
Grinaldas para casamento, a 2$ e 5$000.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Coques modernos, a 3$500.
Maço de trança lisa de côres, a 240 rs.
Espelhos-toucadores, a 2$000.
Resma de papel pautado e liso, a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade, a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada, a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 500 rs. e 1$000.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes trajados de preto, a 500 rs.
Leques para senhoras, a 2$000 e 4$000
Idem idem de osso, a 6$000 e 8$000.
Indispensaveis de couro da Russia, a 10$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas, a 1$300.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Idem idem lisos, a 6$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$300
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco com tonico oriental a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem idem antique muito bom, a 400 rs.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores, a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Idem de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem de sabonetes com flôres, a 1$500.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.
Sabonetes Glycerino transparentes, 1$
Chapéos para senhoras e meninas.

BOLLAS DE BORRACHA

Grande sortimento de bollas de borracha e calungas por baratissimo preço, e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

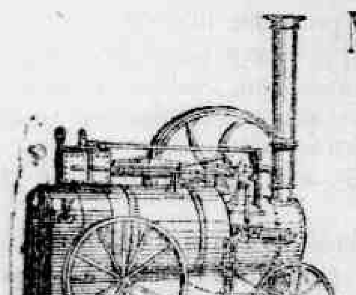
PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sórtimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

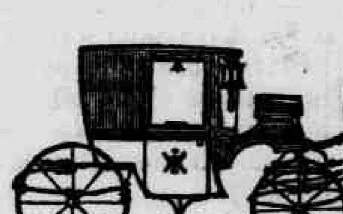
Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e pare descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.
Bombas de patente, garantidas........
{ Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

No armazem de Joaquim Lopes Machado y C



Travessa do Corpo Santo N. 25.



Vapores locomoveis de força de 2 a 4 cavallos.
Correias para machinas.
Polias de diversos tamanhos.
Taquetas para cobertos de carros.
Solas de lustro para guarda lama.
Pontas de lança para carro.
Chicotes para carro.
Galões largo e estreito para carro.
Pregos com cabeça de marfim, idem.

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para fiô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.

RUA DO BOM JESUS N. 4.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo e do ferro, ellas convem especialmente nas Affecções escrofulosas, a Tisica no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de Falta de côr, amenorrhea, em que é necessario reagir sobre o sangue seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Achão-se em todas as pharmacias — *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

Unico deposito, a onde se acha avenda na casa de P. Maurer & C. Rua do barão da Victoria n. 25.

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos, por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

do Barão da Victoria n. 28.

Seda pura a 1$500 o covado.

Seda de cores de muito lindos e differentes padrões, gostos modernos, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, vende na rua 1.º de março (antiga do Crespo) n. 13, loja das Columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de dous saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, e que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr a quatro d'agua* [illegible]

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção acompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. [illegible], 19, rua Jacob

Rio Janeiro, Duponchelle; Chevelot.
Pernambuco, P. Maurer et C[ie].
Bahia, Hauso et C[ie].
Ouro-Preto, Candido Wellerson.
Maranhão, Ferreira et C[ie].
[illegible]
[illegible]
Porto Alegre, Francisco José, Bello.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia de P. Maurer & C.

Sal do Assú

500 alqueires a bordo do hiate *Maria Amelia*, fundeado confronte ao trapiche da companhia: trata-se a bordo do mesmo hiate, ou na rua do Amorim n. 60.

VENDE-SE

uma casa de taipa com um terreno proprio com 60 palmos de frente e 400 de fundo, tem 2 frentes, uma para o becco do Espinheiro e outra para a rua Nova: a tratar na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

COMO SÃO LINDOS ¡ ! !

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

É bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Talagarça

A NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63, vende talagarça para bordar-se de todas as grossuras

---

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de laranja, idem idem.
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

Loja do Passo

A' rua 1º de Março n. 7 A (antiga do Crespo)

Resolvemos dar um pequeno resumo das qualidades e preços de diversas mercadorias, afim de que á vista delles possam apreciar que a liquidação de nossas fazendas é uma pura verdade.

Escolhei bem a vontade:

Chapelinas, chapéos de palha, velludo, seda e filó para senhoras e meninas de 3$ a 6$.
Basquinas e casaquinhos de seda de 9$ a 25$.
Casaquinhos e romeiras de crochet pretos e brancos de 2$ a 6$.
Vestidos de cambraia branca com lindos bordados a 5$ e 10$.
Camizinhas de cambraia branca a 500 e 600 rs
Manguitos e gollinhas a 200, 240 e 320 rs.
Cintos de todas as qualidades para senhoras de 500 a 1$600.
Lenços bordados e de labyrintho de 600 a 10$.
Coque de 1$ a 1$500.
Leques de madreperola e marfim de 3$ a 10$.
Balão a 1$.
Chales a imitação de bornus de merinó preto de 8$ e 9$.
Saias de lã de cambraia de 4$, 5$ e 6$.
Camisas bordadas para senhora, para todos os preços.
Capellas de cera a 500 rs.
Redes para coques a 320 e 500 rs.
Cortes de cambraia a 3$.
Cortes de tarlatana bordados a seda de 4$, 5$ e 6$.
Cambraia de côr com lindos padrões o covado a 320 rs.
Alpacas de lindas cores lisas e com listas de sedas de 400 e 600 rs. o covado.
Grande sortimento de lã para todos os preços
Crochet branco e preto covado a 100 rs.
Filó de linho liso preto e branco de 400 a 600 rs. a vara.
Vestuarios de fustão branco e de cores para meninos de 3$ a 6$.
Gravatas e mantas de 320 a 1$ cada uma.
Chapeos de castor branco a 7$ e 8$.
Chapeos de setim e de merinó preto para homem a 3$.
Collarinhos de linho lisos e bordados a 3$ e 4$ a duzia.
Peitos de linho a 600 rs.
Ditos bordados a 1$200.
Cortes de velludo bordados para colletes a 1$.
Brim preto vara 1$.
4 fronhas de linho ricamente bordadas sendo 2 grandes e 2 menores por 20$, e outros muitos artigos por preços baratissimos.

Chapéos para crianças e meninas de escola.

Vende-se lindos chapéos de velludo, palhinha e de seda ricamente enfeitados com fitas e bicos de blond, proprios para crianças e meninas de escola, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$ cada um: na loja do Passo, rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

Loja do Paço á rua 1º de Março n. 7 A.

— Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães, vende em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 3 1.º andar:

Café do Rio
Chá « « em latas de 1 libra
Fumo » « em latas
Farinha de mandioca
Vinho de Thomar, em decimos

Massa batida.

Vende-se massa batida de 1ª qualidade para fogos artificiaes a 640 rs. a libra, dita de polvora avariada a 200 rs.: no armazem de Sal da rua Imperial n. 207, de Valdivino da polvora.

Vasos de crystal para toilet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mai commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Engenho para vender

Vende-se o engenho Pirangy-Assú, sito na freguezia de Agua-Preta, a uma legua da estação de Una, novo, de agua, moente e corrente, á margem do rio Pirangy, com terras para safrejar mais de quatro mil pães de assucar, com machinismo perfeito e de systema moderno, um optimo assentamento, distillação, etc.

A tratar na rua do Bom Jesus n. 8, no escriptorio do negociante Joaquim José Ramos, e rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

VENDE-SE

um moleque de 17 annos de idade, pedreiro e copeiro, robusto: quem pretender compra-lo dirija-se á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Na rua da União n. 44, das 7 horas da manhã até ás 9 1/2 e das 2 horas até ás 5 da tarde vende-se uma rabeca em bom estado, por preço muito commodo.

— Vende-se uma casa na rua Bella, no povoado dos Montes, em bom ponto de negocio, pelo que quem nella tem negociado, não se tem arrependido, porque realmente é o melhor ponto para negocio naquelle lugar; quem pretender vá á loja n. 4, na rua do Livramento.

Sapatos de transa marca chave a 1$500

E' esta a melhor marca em sapatos de transa e a Rosa Branca está queimando a 1$500 rua da Imperatriz n. 56.

Chitas claras a 160 rs.

Não desbotam.

Só o Vianna vende chitas claras a 160 rs. o covado: rua larga do Rosario n. 22.

LITTERATURA.

VETERINARIA.

MEDICINA COMPARADA

(*Conclusão.*)

Tratamento.—A primeira cousa que devemos ter em vista é a evacuação das fezes agglomeradas no intestino: se a colica conta já seis a doze horas de existencia é preciso não hesitar em ministrar 40 a 50 grammas d'aloés diluido em agua, se o animal se não recusar a beber; aliás dá-se-lhe em bolinhas. No entanto se a colica é pouco intensa e que o animal, nos momentos de allivio, appetece agua, aproveita-se o ensejo para o fazer tomar uma solução de sulphato de soda em dóze de 300 a 400 grammas por dia, duas ou tres vezes. Banha-se com agua de semeas de hora em hora, ou de duas em duas horas, em que se tenha diluido um pouco de sabão branco. A sangria não se recommenda senão para os individuos vigorosos e irritaveis. Para ajudar este tratamento passeia-se o cavallo, faz-se-lhe uma fricção ao corpo e aos membros, e se a molestia persiste faz-se-lhe uma fumegação ao ventre, administrando-lhe bebidas mucilaginosas, a que se ajuntará um pouco de sal de nitro. Mas, repito, é aos purgativos que nos devemos soccorrer. Durante o mal, acontece que o animal nos intervallos dos ataques procura comer a palha da cama, porem, deve-se evitar isto com o maior cuidado. Nos seguintes dias a palha não se dará senão em pequena quantidade e sempre estratificada com o feno.

Preservativo.—O animal habituado á herva aquosa do Outomno não deve jámais passar repentinamente para uma dieta a secco, composta exclusivamente de palha. O cultivador intelligente conciliará aquella transição, associando á alimentação de seus animaes, raizes etc. Antes de passar a comer a palha só por si, deve esta ser misturada com feno, ministrando-se lhe mesmo palha de cevada, mas em pequenas quantidades.

Reflexões.—A communicação que acabo de fazer, offerece, sem duvida pouco interesse por si; comtudo ella prende com um objecto de primeira ordem; o diagnostico defferencial das colicas ainda tão obscuro e que merece toda a attenção da parte do veterinario.

—————

(DEGOIX, VETERINARIO EM AVALLON.)

ECONOMIA DOMESTICA

ANIMAES ROEDORES, SUA EXTINCÇÃO EM MASSA.

Segundo um calculo aproximado temos em França, lê-se na *Revue Scientifique*, 2 mil milhões de quadrupedes roedores; ora, concedido mesmo que cada um destes animaes não produza um prejuizo superior a um centimo por anno, (dois rs.) temos uma somma de vinte milhões de francos. E' evidente a necessidade urgente de destruir estes animaes na maior escala possivel. Este bom resultado obtem-se com uma massa composta do seguinte modo: junta-se uma gramma de nox-vomica e dez grammas de cebo derretido; eis a proporção que se deve guardar na preparação deste precioso toxico. Logo que o cebo tenha esfriado parte-se em bocados que se collocam nos lugares frequentados pelos ratos e morganhos; estes assim que o acabam de comer voltam para os seus buracos; se se manifestar uma putrefação que incommode, deita-se simplesmente de vez em quando agua de cal nos lugares infectados e o cheiro desapparecerá immediatamente; o cebo que elles comem soffregamente, é repugnante aos animaes domesticos, á excepção de porcos. Nem o cão, nem o gato, nem a ave lhe tocam, póde-se portanto empregar esta composição em casa, nos pateos, nas cavallariças e mesmo nos gallinheiros, sem receio algum de incidente máo.

* * *

ESSENCIA D'ORTELÃ EMPREGADA CONTRA AS NEVRALGIAS E A GOTTA.

Ha alguns annos escreve um medico no jornal de medicina de Bruxellas; soube na China que os habitantes daquelle paiz empregavam o oleo essencial da ortelã-pimenta applicando-o, com um pincel de lã de camello, como remedio topico contra as nevralgias faciaes.

Desde então tenho feito frequente uso na minha clinica particular, d'este anesthesico local, não só contra a nevralgia, mas mesmo em casos de gotta. Dá me resultados extraordinarios. Debaixo da influencia deste agente a dôr acalma instantaneamente.

VARIEDADE

PARA ESTUDAR.— Em um tribunal de Paris, um réo a quem era imposta a pena de tres annos de prisão, por crime de roubo, ao ouvir ler a sentença que lhe impunha essa pena, disse que antes queria ir degredado por toda a vida para a Nova Caledonia. O juiz objectou que o tribunal julgava como era de justiça, e não impunha penas á vontade dos réos.

Então o réo obtemperou:

— Eu procurarei meio de ir para lá.

Vinha a expressar que na cadeia commetteria algum crime, que merecesse maior castigo.

Assim fez ha dois annos uma mulher, a qual estando condemnada a dez annos de prisão, poz fogo á cella em que estava, com o intuito de ser degredada.

Refere a gazeta dos tribunaes ser commum encontrarem-se embaraçados os jovens advogados que ex-officio defendem réos nas audiencias, porque estes em lugar de procurarem auxiliar a sua defeza, ao invez d'isso, procuram mostrar-se impenitentes do crime, para não provocarem commiseração, e ainda põem empenho em contar as factos de que os accusam com exageração, para que a pena a impor-lhes seja maior que a da prisão, preferindo a galé.

—

GRANDE INCENDIO.— Houve um grande incendio em Manchester, nas vastas officinas da companhia do caminho de ferro Lancashire and Yorkshire, as quaes eram destinadas á construcção e concertos das locomotivas e wagons da companhia.

O edificio tinha immensa extenção e tres pavimentos.

No pavimento terreo estava o deposito de materiaes de varios generos.

Quarenta locomotivas e cento e trinta carruagens foram completamente devoradas pelas chammas.

Os prejuizos causados por aquelle pavoroso incendio, são calculados em 150 mil libras sterlinas.

A origem do fogo ainda estava ignorada.

—

VENDAS DE MEDICAMENTOS. — O tribunal correccional de Laon, decidio n'uma causa que ante elle se julgou, não poderem os droguistas venderem a meudo oleo de figados de bacalhau, visto como este medicamento é um preparado pharmaceutico, cuja venda por esta mesma razão deve ser reservada ás pharmacias.

O droguista que era demandado por infracção de regulamentos sanitarios, foi condemnado em noventa mil réis de multa pelo facto de ter vendido meio litro de oleo a um freguez.

—

AS CAVALGADURAS DA EUROPA.—Eis aqui alguns dados curiosos ácerca do numero de cavalgaduras de 4 pés que existem n'algumas nações da Europa:

A Russia possue 18 milhões de cavallos; utilisa 325:000 para o seu exercito, que póde calcular-se em 1:340:000 homens, comprehendendo as reservas.

A Allemanha utilisou na ultima guerra 291:000 cavallos.

A Austria tem um exercito de um milhão de homens, e póde calcular-se o numero de seus cavallos em 182:000.

A França utilisa 230:000 cavallos.

A Italia póde por em pé de guerra o muito 80:000 cavallos.

Na Allemanha contam-se 2,500:000 cabeças de gado cavallar; comprehendendo n'esta cifra cavallos, mulas e burros

Na Austria ha 3.100:000.— Em França, 4.250:000. – Em Inglaterra, 2.666:000.— Em Italia, 1.100:000. — Na Turquia, 2.100:000.— Em Hespanha, 650:000.— Na Belgica, 260:000.— Na Hollanda, 300:000. — Na Suissa, 110:000.

Na Italia, no numero do 1.100:000 cabeças, contam-se 400:000 burros e 700:000 mulas.

Em França ha cerca de 500:000 burros.

—

PRECIOSO INSTRUMENTO.— Um violeiro de Glasgow acaba de vender a um rico amador de Edimburgo, mediante a somma de 8:750 francos a magnifica rabeca conhecida com o nome de *Saney Stradivarins.* Esta rabeca, cuja data é de 1713, acha-se ainda magnificamente conservada.

—

TERRIVEL INCENEIO.— Na pequena cidade de Festenberg, na Silecia, rebentou um grande incendio na noite de 18 de abril, ficando destruidas vinte casas, em consequencia deste sinistro. Pereceram uma mulher, e duas crianças.

A escola e a egreja evangelica ficaram destruidas. O vento soprando com a maior violencia, arremessava os fragmentos a arder a mais de mil metros do foco do incendio; o presbyterio evangelico tambem foi consumido pelas chamas, e unicamente a egreja de Alt-Testenberg, póde conseguir-se salvar-se depois de extraordinarios e quasi sobrehumanos esforços.

—

MARIHNA MERCANTE DO MUNDO.— De uma estatistica formulada ultimamente sobre os navios mercantes do mundo civilisado vê-se que uma terça parte dos que navegam á vèla e os dous terços dos que são movidos a vapor pertencem á Inglaterra. Seguem-se os Estados-Unidos, comquanto a uma grande distancia, pois que estes não possuem mais do que 7:092 navios mercantes, em quanto a Gran-Bretanha tem 19:182, medindo 5.336:327 toneladas; os dos Estados-Unidos medem 2 272:120 toneladas. Os vapores de Inglaterra sobem ao numero de 2:538 com 2.382:145 toneladas e os dos Estados-Unidos só montam a 420, que representam 401:043 toneladas aproximadamente. A Noruega e a Italia occupam o terceiro e o quarto lugar, e a Allemanha e França continuam com pouca differença quasi iguaes. Relativamente a vapores, a França occupa o terceiro lugar e a Allemanha o quarto. O quadro completo, que comprehende quasi todos os Estados do mundo civilisado, demonstra que a marinha mercante sobe hoje a 56:727 navios de véla com 14.563:839 toneladas, e 4:333 vapores, que medem 3.680:670 toneladas.

—

FALLECIMENTO DE DOUS PERSONAGENS ESTRANGEIROS.— Acaba de fallecer em Roma o principe Maximo, um dos assistentes ao solio pontificio e que descendia do illustre romano Fabio Maximo Cunctator, o grande capitão das guerras punicas. Com quanto sua filha estivesse casada com o principe de C[illegible], tio de Victor Manoel, foi sempre fiel ao pontifice e contrario ao rei [illegible].

[illegible] falleceu a condessa Thereza Sparu, que disfarçando Pio IX em mulher o salvou quando esteve desterrado em Gaeta. Deixou toda a sua fortuna a um convento de Vienna.

—

VIAGEM AÉREA. —Um aéreonauta americano, o professor Donaldson, propõe-se atravessar, durante o presente verão, n'um balão, o Oceano Atlantico, entre os Estados-Unidos e a Irlanda. O balão pesará 900 kilogrammas, conterá uns 8:000 metros cubicos de gaz e levará dous pequenos depositos, que servirão em caso de falta. O Snr. Donaldson allumiar-se-ha de noute por meio de luz electrica. O tempo da expedição durará 70 horas e dous e meios dias. Se a operação der bom resultado, o doutor propõe-se estabelecer uma linha de balões para fazer uma viagem á roda do mundo.

—

LIVROS PROHIBIDOS.— A congregação do Index acaba de decretar a prohibição das seguintes obras:

Boissonnade (J. A.) *A Biblia desvelada*, Paris 1871.

Figuier (Luiz)—*O dia seguinte ao da morte ou a vida futura segundo a sciencia*, 1.ª edição, Paris 1872.

Mangin (Arthur)—*O homem e o animal*, obra illustrada com 120 gravuras, Paris 1872.

Ormanian (P. M.) –*Os direitos civis e a liberdade religiosa dos catholicos.* Roma, imprensa romana de C. Bartoli, 1872.

—

VERNIZ PARA PRESERVAR DA HUMIDADE.- Os chins usam, para preservar da humidade as caixas de mercadorias, de um verniz impermiavel, do qual o periodico «*Hansa*» faz o elogio, descrevendo do seguinte modo a receita para o produzir:

Para obter este verniz mistura-se com cuidado quatro partes de sangue de boi ou de outro qualquer animal, tiradó de fresco, quatro partes de cal reduzida a pó e uma pouca de pedra hume. Uma, duas ou tres camadas d'esta massa, levemente viscosa, bastam para obter uma imperminbilidade perfeita nas caixas sobre que é applicada, o que não se obtem nem com os custosos involucros de folhas de zinco. Este verniz é excellente para as caixas de assucar, café ou tabaco, e em geral para todas aquellas em que ha receiar humidade.

—

UM NOVO QUADRO DE RAPHAEL.— Occupa vivamente a attenção de artistas e amadores, na Italia, a descoberta que acaba de fazer-se de uma obra de Raphael. Trata-se de uma nova *Madona do Menino*, actualmente em exposição n'um estabelecimento do Corso, em Roma, e de que se não conhecia ainda senão uma gravura muito fiel, executada por Marco Antonio Raimondo, gravador-favorito de Raphael.

Este quadrozinho, diz a «*Italia*», é do tamanho da «*Visão de Ezechiel*». O grande pintor reproduzio, em sentido opposto, com deslumbrante belleza e elegancia, a «*Madona de Foligno*», só com o Menino, sem os anjos nem os santos.

E' constante que Raphael enviou quatro das suas Madonas para Bolonha; o vestigio d'ellas, porém, perdeu-se. Ora, a que se acha agora exposta no Corso procede de uma das mais antigas familias nobres d'aquella cidade. Alguns juizes severos pretendem que esta Madona é de Fattarino; outros avançam que deve ser obra de Sassoferrato, a maior parte que ella é de Raphael; todos, porém, são accordes em declarar que este quadrozinho e uma verdadeira joia.

—

EM HONRA DOS JORNALISTAS. — A *Concordia*, sociedade dos jornalistas e escriptores de Vienna, organisou em honra dos jornalistas estrangeiros que alli foram assistir á abertura da exposição universal, um grande banquete que deve ter tido lugar na segunda-feira ultima. Esta festa promettia ser magnifica, pois era grande o numero de convites.

—

O PRETENDENTE TICHBORNE.—Começou no dia 23 do corrente mez, em Londres no tribunal *Queen's Bench* o julgamento do pretendente Tichborne, accusado de perjurio e falsidade.

Compõem o tribunal o presidente Cockburn, e os juizes Mellor, e Lush, e o jury.

Por parte da corôa são advogados Mrs. Hawkins Parny, Bower, Mathew e Bowen, auxiliados pelos sollicitadores do thesouro.

São defensores do accusado o Dr. Kenealy, Mr. M'Mahon, e o sollicitador Hendrisks.

Nas avenidas do tribunal havia grande multidão.

Os lugares publicos, e os lugares reservados estavam todos occupados.

A's dez horas abrio-se a audiencia.

O Dr. Kenealy, advogado do accusado, queixou-se por não se ter dado amplo conhecimento á defeza de todos os pontos da accusação, sendo tantos, que foram dadas 200 testemunhas para os provar.

Mr. Hawkins advogado da accusação declarou que se notificaram ao accusado os nomes das testemunhas e os pontos principaes sobre que tinham de depôr; que a accusação desejava que no processo se observasse a lei, e que só se fizesse o que se devia fazer.

Depois de alguma discussão e satisfeito um requerimento do advogado do réo sobre a inquirição das testemunhas, ás 11 horas menos 10 minutos, teve a palavra Mr. Hawkins que começou a narração dos principaes acontecimentos da vida de Rogero Tichborne até ao tempo em que embarcou para America do Sul a bordo da *Paulina*.

As 4 horas foi suspensa a audiencia para continuar no dia seguinte.

Sendo dia santo sabbado 26, as audiencias deverão durar mais meia hora cada dia, para compensar a perda de um dia.

Quando o accusado sahio do tribunal foi saudado na rua, com muitas acclamações, ás quaes correspondeu tirando o chapéo, e cumprimentando o povo até partir a carruagem que o conduzio.

No dia 24 continuou o julgamento das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Mr. Hawkins, continuando o seu discurso, proseguio contando a vida de Rogero Tichborne desde a sua chegada a Valparaizo, em 19 de junho de 1853, até á sua sahida do Rio para Nova York, em 20 de abril de 1854, a bordo do navio *Bella*, do qual não houve mais noticia, nem das pessoas que n'elle iam. Passou depois o advogado a fazer o retrato e a biographia de Arthur Orton, mostrando querer identificar este com o accusado.

A audiencia foi suspensa para continuar no dia seguinte, ficando o advogado com a palavra.

No dia 29, terminou o seu discurso o advogado da accusação Hawkins, fallando n'estes seis dias 30 horas. Na ultima audiencia prometteu não fallar no dia immediato mais de meia hora, e cumprio a risca a sua promessa, terminando ás 10 horas e meia da manhã.

Decididos alguns incidentes que se levantaram foi inquerido pelo advogado da accusação Parry, o padre Solis, que depoz em francez por meio de interprete. A testemunha conheceu em Paris Sir James, Lady Tichborne e Rogero Tichborne, sendo até confessor d'elles.

Perguntado se o réo era o verdadeiro Tichborne, respondeu que não, e que nem com elle se parecia. A testemunha declarou que tinha necessidade de se retirar para Paris, mas requerendo o advogado do réo para fazer instancias á testemunha, esta condescendeu em comparecer ainda no dia seguinte, partindo de tarde, visto não poder continuar a audiencia n'este dia por estar a hora muito adiantada.

—

RICO DE MAIS.—Em casa de um conductor de malas ajudante foram encontrados brilhantes no valor de seiscentas libras sterlinas.

Sendo-lhe perguntado a origem d'aquelle valor, contestou que os comprara na rua a pessoa estranha, sem saber que fosse tamanha riqueza.

A autoridade no entretanto foi custodiando o possuidor dos brilhantes e mais uma mulher que com elle habitava; isto emquanto durarem as averiguações sobre a procedencia das taes pedrinhas.

—

E' SERIO.—Contam as folhas francezas, que os prejuizos causados pelas neves que tem cahido ultimamente, são avaliados somente no districto de Gironde, em noventa mil contos de réis, moeda forte.

Fallando d'essa calamidade publica, dizem de Dijon:

« O mal está feito, é irreparavel e geral. E' uma verdadeira calamidade; tudo está perdido; arvores de fructas, legumes, batatas, etc., tudo ficou perdido. Os proprios castanheiros, que geralmente resistem ás geadas, soffreram tanto como as demais arvores.

« Por toda e parte os estragos e damnos foram gravissimos e de mui avultado valor.

« As vinhas estão por igual perdidas em muitas localidades.

« Para uma nação que ainda ha pouco foi devastada pela guerra, que teve os seus campos talados, e que está sobrecarregada com enormes tributos, parte dos quaes são consequencia d'essa mesma fatalissima guerra, esta nova calamidade é da mais grave importancia.

—

EXTRADICÇÃO SOLICITADA. —Foi capturado em Londres o Sr. Huguet, banqueiro e redactor em chefe do *Avenir liberal*, e já passou por um interrogatorio no tribunal de Bowstreet.

O governo francez pede a extradicção de Huguet, em consequencia d'elle ter-se retirado para Londres, depois de apresentar aos credores o seu balanço, levando comsigo 27:000 francos, que deviam entrar na massa.

A' data da ultima noticia, o governo inglez ainda se não tinha decidido sobre a entrega do preso.

—

AUDACIA INDUSTRIAL.— Ha muito tempo que se fazem estudos e planos para a construcção d'um tunel, que ponha em communicação a Inglaterra com a França.

Lêmos agora em uma folha franceza que o ministro dos negocios estrangeiros da republica recebêra, por apresentação de lord Richard Grosvenor, uma deputação de grandes industriaes inglezes, que veem pedir ao ministro a concessão de um canal submarino para ligar a França com a Inglaterra.

—

MORTE DE UM ACTOR.— Morreu em Cheltenham o celebre tragico inglez Macready, tendo 81 annos de idade. Estava retirado do theatro. Foi contemporaneo dos mais notaveis actores de Inglaterra, de Kembles, Young, Cooke, Elliston, Edmundo Kean, Mrs. Siddons e Miss O'Neill.

FOLHETIM

A CORVETA DIANA

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

A. von Hoonholtz.

V

PASSEIO, DESASTRE E ENCONTRO.

(Continuação do n. 118)

O doente ouvindo entrar alguem comprimio um gemido quasi a escapar-lhe, de modo que sómente as feições transtornadas pela dôr, o suor que corria copioso da sua fronte, e a brancura dos labios, eram os unicos indicios do quanto devia soffrer. Amelia ficara de pé junto ao leito e contemplava o joven com o olhar terno e repassado de angustia com que uma mãi observa o filho enfermo, recebendo como uma punhalada cada contracção de seu rosto e cada ai exhalado de seu peito; suas irmãs e sua prima Rosinha tambem se haviam agglomerado em torno do leito e observavam o mancebo com esse ar compadecido que nas moças, em geral, mais tem de curiosidade do que de tristeza.

— Vejam só o que é um cavallo fogoso e ruim para quem não é cavalleiro » disse Chiquinha » o Sr. quando ficar bom deve tomar muito cuidado em não montar assim qualquer animal que não seja bem manso.—

O dono da cocheira devia ser castigado, porque cavallos assim não se alugam a qualquer: accrescentou Rosinha.

« Obrigado, minhas senhoras, disse Alfredo, fazendo esforço para sorrir-se » o animal é muito bom e o dono não teve culpa do que me aconteceu, e além disso, mais vale um gosto do que quatro vintens, diz o rifão.

— O Sr. ainda tem vontade de gracejar? murmurou Chiquinha.

« E porque não? isto nada é, e para provar á D. Chiquinha que os homens do mar não sabem conduzir sómente os cavallos de Fulton, prometto-lhes que de hoje a oito dias heide visita-las aqui e vir no mesmo animal. »

— Que loucura! exclamou Amelia—, franzindo as sobrancelhas.

— Não faça isso—accrescentou Chiquinha.

Houve um longo e profundo silencio, que foi quebrado pelo ranger do portão e tropel de cavalleiros que entravam na chacara.

- E' o Sr. Gustavo que traz o Dr. Alberto, disse Amelia, abrindo a cortina da janella e olhando para fóra.

Com effeito, momentos depois o Dr. e Gustavo entravam no aposento.

— Muito bom dia, minhas senhoras, disse o doutor, e encaminhou-se primeiro para o leito do enfermo de quem foi logo tomando o pulso: Como estás Alfredo? então que falcatrúas andas por ahi fazendo? acho-te com alguma febre,...... espera um pouco, meu amigo, vira-te para cá—, e fe-lo deitar sobre o lado direito, apalpou o hombro por cima da camisa e conheceu ter-se partido a clavicula; abrio pois um embrulho que trouxera e foi arrumando sobre um consolo as ataduras, talas, compressas, e alguns vidrinhos; feito o que pedio ás circumstantes que deixassem por um momento o quarto, porque sendo bastante dolorosa a operação, o seu camarada na presença dellas soffreria duplamente com o esforço em comprimir os gemidos.

« Ao contrario, acudio Alfredo, a presença das senhoras será até um lenitivo para as minhas dôres, e demais um homem não chora por qualquer pisadéla. »

As moças comtudo foram se retirando, menos Amelia que disse:

— Eu, como enfermeira de semana, tenho o direito de ficar. –

A operação effectuou-se com toda a pericia de que é capaz um cirurgião habil e intelligente, e durante toda ella o paciente nem sequer deu um gemido, até esteve gracejando e procurou sorrir-se muitas vezes do pouco geito de Gustavo para ajudante de operador.

Quando o Dr. Carvalho voltou, já o doente estava operado, e o bom velho vio com grande satisfação, que sua vida não corria risco algum.

Nesta tarde o commandante e mais officiaes da *Diana* visitaram o seu camarada e amigo, cujo passeio funesto deu motivo para o commissario fazer uma longa pratica, que concluio provando em como os moços da actualidade nem sequer sabiam montar a cavallo, porque elle nunca déra uma quéda, não obstante ter feito muitos passeios a Alcantara e a Peninha, quando tinha seus vinte e cinco.

— Ora essa é bôa, disse o Dr. Carvalho, pois o Sr. quer comparar as jumentinhas de Cintra com um fogoso cavallo?—

« Não sei lá disso, mas o que é certo é que montei muitas vazes e nunca cahi. »

— Pudera não, se o Sr. com esta altura havia de andar mais tempo sobre os seus pés do que sobre os da burrinha!—

— Mas então o Sr. Ricardo passeava em Lisboa montado n'um jumento? perguntou Chiquinha com sua risadinha de mófa.

« Nada, minha senhora, a burrinha sò serve para subir as ladeiras; na cidade andava eu como um lord, nunca sahi senão a quatro.

— Ah!!! exclamou Fernando, então é desde rapaz que andas a quatro?—

Todos riram-se do kalembourg, e Ricardo tirando uma famaça do seu charuto, replicou:

« Não ha remedio, o tal *quatrizinho* quer me tomar á sua conta! o que é verdade é que ás vezes fico admirado, pois não sei donde me conhece que tantas festas me faz com o seu rabinho. »

Uma gargalhada geral applaudio este dito espirituoso do commissario e até Alfredo deu uma risada com gosto.

— Valha-nos o Ricardo, que fez rir a Alfredo doente, quando de perfeita saúde tanto custa a faze-lo sorrir; disse Adriano.

A conversa continuou neste gosto, alegre e divertida como era possivel em taes circumstancias, sem comtudo alterar a tranquillidade do enfermo, que era o objecto de todas as attenções. Os dias subsequentes passaram-se do mesmo modo, havendo apenas alteração na saúde do tenente, que melhorava de dia em dia á força de cuidados e desvelos.

Gustavo continuara a visita-lo diariamente, porem essas frequentes visitas não eram somente consagradas a elle, porque a sympathica filha do Dr. Carvalho deleitava-se com a sua companhia, achava-o muito espirituoso e engraçado e acabava sempre roubando a Alfredo grande parte da visita de seu amigo. O enfermo, por sua parte, não parecia enfadar-se muito com isso, porque tinha constantemente á cobeceira uma só pessoa que quasi compensava a falta de sua mãi e valia mais do que toda e qualquer sociedade que alli viesse para distrahi-lo.

Na tarde do sexto dia estava toda a familia, como de costume, reunida no quarto de Alfredo, e o Dr. Carvalho contava uma de suas interessantes historias do tempo da Regencia, quando foi de repente interrompido por estrondosas palmas que resoaram no corredor.

— Vai ver quem bate—disse o doutor, dirigindo-se a um moleque que estava constantemente á porta do quarto.

O moleque sahio em dous pulos, e voltando do instantes depois cruzou os braços em signal de respeito e disse:

« Sinhô, é um homem marinheiro que quer licença para visitar sinhô moço Alfredo. »

— Pois manda-o entrar, replicou o doutor.

O moleque tornou a sahir e voltou acompanhado por um homem de compleição robusta, rosto expressivo e requeimado pelo sol, e trajando a grossa roupa usada pelos marinheiros de navios mercantes.

Seu porte, que indicava um homem desembaraçado e resoluto, contrastava muito com o acanhamento que delle se apossou no momento de achar-se naquelle aposento luxuoso e elegante e em presença de cinco bellas moças.

O marinheiro parou meio envergonhado, afastou com a palma da mão o cabello que lhe cahia sobre a testa, onde se via a marca d'uma grande e recente cicatriz, e mechendo com o barrete de dentro para fóra, e de fóra para dentro, tomou finalmente a palavra:

— Eu binha a saberi do Sr. tinenti Alfredo.

« Pois póde entrar que elle alli está, » respondeu o Dr. Carvalho, e apontou para o enfermo.

— Com suas licencias;—e o marinheiro atravessou o quarto fazendo estremecer o assoalho com os seus sapatões ferrados; alguns passas do leito parou respeitosamente e começando de novo a fazer gyrar nas mãos o seu barrete, olhou com ar consternado para o official, dizendo com aquella pronuncia carregada de todo o marinheiro portuguez:—Entonces como bai o meu rico senhori tinenti? Bossa sinhoria m'hade purduari o nam te-lo porcurado a maix tempo, mas isso lá nam foi por minha culpa, purque ao xpois d'aquella aburdáge com o Zé ilhéo, e que o Sr. tinenti me salbou de ser engaiolado, nunca maix xube nóbas xuas e tenho burdijado munto alli pelos cáises á bér se o bispo; hoje foi que bi o sinhor doutorsinho, e assim que o bi dei-lhe caça, maix o homem parece me a mim que ia de cutellos e barredoiras porque só lhe pude chegari á falla quando elle deu fundo n'uã casa.—

Rosinha e Chiquinha cochichavam, e reprimiam o riso.

« Meu bom Jorge, disse Alfredo, » agradeço-te o interesse que mostras por mim, eu já estou quasi bom,... mas o que fazes ahi de pé? Senta-te nesta cadeira, que o Sr. Dr. e as senhoras dão licença. »

— Purdôe-me bóssa sinhoria, maix isso lá de abancar-me em suas presencias, nam sinhôri. No maix binha só para applicar-lhe o lúsio, e agora que já me satisfiz com as suas milhoras bou marear o panno e seguir a pôpa *rasada* prò nabio.

Ah! é burdade; por estes dias fazemos á béla pró Rio-Grande portanto se bossas sinhorias quizerem alguã cousa....

— Muito obrigado, disse o Dr. Carvalho, porém antes de sahir tome um pouco de *xerez*,—e virando se para o moleque mandou buscar um copo desse vinho, que Jorge sorveu de um trago depois de fazer um *speeck* lá á sua moda.

— Fico muito aguardecido a bóssas sinhorias, e podem dispôr do presto deste seu criado Jorge para o que lhes serbir. Q'anto á dibida que lhe debo ao sinhor tinenti, eu nam heide sucegári enq'anto nam tiver pago ao menos os juros á bencerem.

« Esquece-te disso, Jorge, a mim não deves favor nenhum, e depois quem sabe, talvez eu ainda venha a precisar de teus serviços, adeus e faz boa viagem, » e o moço estendeu a mão para a apertar a do marinheiro, mas este hesitou um momento e depois a agarrando-a com effusão levou-a ao peito e disse com voz commovida. »

— Adeus, Sr. tinenti, Deus o ajude e o libre de p'rigos tanto q'anto lh'o deseja o pobre Jorge,—e largando a mão do mancebo sahio do quarto muito depressa.

— Parece ser um bom homem este Jorge, disse Amelia, seu olhar inspira confiança, e pela sinceridade das expressões mostra ser muito seu amigo.

— Donde o conhece? perguntou Quinota, –não parece marinheiro de navio de guerra.

« Travei conhecimento com este homem d'um modo bem singular e sem a precedencia das formalidades de apresentação, mas é uma longa e massante historia. »

— Conte-nos, conte-nos. Sr. Alfredo, clamaram todas.—

« Pois bem, disse o mancebo, e deu principio á historia pela chegada da *Diana* ao porto do Desterro, descreveu a festa, o baile do presidente e emfim a orgia n'aquella espelunca da rua da Figueira, onde fez o seu primeiro encontro com Jorge.»

— Gabo-lhe o gosto, disse Quinota, pois o Sr. deixa uma sociedade escolhida e um baile nos brilhantes salões do palacio, para ir sentar-se só no adro de uma igreja e depois metter-se n'uma casa onde meia duzia de marinheiros desordeiros brigam e fazem motim?

« Que quer, minha senhora, são gostos extravagantes.»

— E depois se o Sr. Alfredo não estivesse ali talvez que o outro marinheiro matasse o pobre Jorge, – acudio Amelia.

— Não vê! disse Chiquinha, marinheiro bebado tem fólego de gato.

No dia seguinte Alfredo levantou se muito cêdo, e sentindo-se restabelecido, pedio ao seu amigo Gustavo que lhe mandasse um escaler á praia fronteira, pois achava que era tempo emfim de *mudar de ancoradouro.* Não houve razão nem pedido que o decidisse a demorar-se um dia mais, e ás dez horas da manhã sahio de casa para embarcar, sendo acompanhado até á praia pela familia do Dr. Carvalho; seu andar era vacillante e ainda bem melindroso o estado do braço fracturado, suspenso ao pescoço por um lenço preto, e contrastando com o ar jovial e a fingida alegria que não puderam entretanto obstar a que a emoção o trahisse pela inflexão estranha da voz, quasi embargada na garganta, quando pretendeu manifestar em algumas palavras de despedida toda a sua gratidão áquella familia a quem tanto devia: mas o nosso coração não se sujeita impunemente ao jugo despotico da nossa vontade!

Alfredo fez-se transportar ao caes da Alfandega, ahi desembarcou e encaminhou-se logo para o hotel do Universo, onde encontrou os seus companheiros que o receberam com exclamações de jubilo. O commandante foi o primeiro a insistir com elle para que, em vez de convalescer a bordo, tomasse de preferencia um quarto no hotel, onde teria mais commodidades e poderia passear sempre que lhe approuvesse, sem correr o risco de desarranjar o apparelho do braço, como succederia por certo nas frequentes viagens de ida e volta n'um escaler.

Dous dias depois (era o nono que decorria desde a sua quéda e o em que elle promettera visitar as sobrinhas do Dr. Carvalho), o moço sahio á tarde como costumava, porém dirigindo-se á cocheira onde o vimos entrar uma semana antes com Gustavo, conseguio depois de breve reluctancia do proprietario, alugar o mesmo cavallo do primeiro passeio.

Antes de montar aparafusou duas pequenas espóras de prata nos saltos dos seus botins, e apezar de trazer o braço ainda suspenso ao pescoço, saltou sobre o ginete, que logo começou a pular e a empinar-se rodando sobre os pés; o cavalleiro no entanto conservou-se firme sobre o sellim e seguio para a Praia de Fóra sem ter soffrido o menor choque na fractura.

Ao avistar a ponte fatidica e a familia do Dr. Carvalho que estava tomando fresco no portão o animal estacou, endireitou as orelhas, dilatou as ventes e unindo os quatro pés atirou-se para o lado.

— Meu Deus, exclamaram todos, é Alfredo.

— A culpada desta loucura é Chiquinha, disse Amelia, cujos olhos faiscavam e exprimiam a inquietação e o medo,—vossê é a culpada d'elle vir hoje no mesmo cavallo, visitar-nos.

Chiquinha não póde responder porque todas as attenções estavam fixas em Alfredo, que tendo chegado segunda vez junto á ponte e vendo o animal obstinar-se em não querer passa-la cravou-lhe com força as espóras. O cavallo deu um arranco desesperado e cahio sentado do outro lado da ponte, mas levantou-se no mesmo instante e partio como um raio pela estrada fóra; só muito adiante foi que o mancebo, apenas dispondo da mão direita, conseguio deter o animal e faze-lo voltar para a chacara do doutor: dous pretos já iam correndo pela estrada por ordem do senhor, e mesmo o velho e Amelia caminhavam muito depressa com tenção sem duvida de soccorre-lo, caso lhe acontecesse alguma nova desgraça.

O joven official assim que os vio apeou-se e dando as rédeas a um dos negros correu ao encontro dos seus amigos.

— O Sr. não se pisou? perguntou Amelia com solicitude.

« Ora vossê é doudo? acudio o bom velho apertando affectuosamente a mão do mancebo.»

— Por favor, não se zanguem comigo, disse Alfredo, – isto não passou de um pequeno capricho, talvez mesmo de mistura com uma boa dóse de vaidade, mas um moço deve merecer desculpa quando faz uma destas doudices para provar que não é tão máo cavalleiro como o julgam. Porém mudando de conversa, como passaram suas irmãs, e prima? e como está a minha cara enfermeira?—accrescentou elle offerecendo o braço direito a moça.

Durante o caminho os dous jovens apertavam-se docemente as mãos e pareciam sentir um encanto inexplicavel e um prazer indefinivel em confundirem os seus olhares ardentes e amorosos.

(Continuar-se-ha).

TYP DO DIARIO— RUA DUQUE DE CAXIAS